



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento óptico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.
A "marca d'água" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.
Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As consequências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em <http://books.google.com/>

UNS. 165 H. 1



Vol. 2. II B. 6



Custome 600 \$-

Encadernaceis - 200 \$-

HIPPOLYTO DE SENECA
E
FEDRA DE RACINE.

COM A TRADUCÇÃO EM PORTUGUEZ
por Sebastião Francisco Mendo Trigueiro - Acadmico.
PUBLICADA DE ORDEM

DA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.



LISBOA
NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA.

MDCCCXIII.

Com licença de Sua Alteza Real.



A R T I G O
EXTRAHIDO DAS ACTAS
DA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

*D*etermina a Academia Real das Sciencias; que a Tragedia de Seneca intitulada Hippolyto, e a de Racine intitulada Fedra, vertidas em verso Portuguez pelo seu Socio Sebastião Francisco Mendo Trigozo, se imprimão á custa da mesma Academia, e debaixo do seu Privilegio. Do que passei a presente Certidão. Secretaria da Academia 12 de Fevereiro de 1813.

José Bonifacio de Andrada e Silva,
Secretario da Academia.

24

A D V E R T E N C I A .

Tendo a Academia Real das Sciencias publicado em mil outocentos e tres a versão Portugueza do *Hippolyto de Euripedes*, trabalhada por hum dos seus mais benemeritos Socios o Senhor Joaquim de Foios ; e sendo o objecto desta Tragedia, na opinião dos Criticos, o mais theatral, e sublime que tem apparecido em Scena : pareceo-nos traduzir tambem as Tragedias que sobre elle fizerão em tempos posteriores os dois grandes Tragicos, *Seneca*, e *Racine*. O Leitor cotejando estas tres Peças, escritas em differentes seculos, e pelos maiores Poetas de cada hum delles, conhecerá facilmente os lugares em que se imitarão, e os em que se separarão huns dos outros: e poderá ajuizar sobre o merecimento comparativo dos Theatros Grego, Romano, e Francez ; em que Genios talvez iguaes forão obrigados, attendendo a circumstancias particulares, e aos differentes costumes dos Povos e dos tempos, a seguir muito diversas carreiras.

THEORY OF THE EARTH

The theory of the earth is a branch of geology which deals with the origin and development of the earth and its various parts. It is a science which seeks to explain the processes which have shaped the earth and its features. The theory of the earth is based on the study of the earth's history and its various parts. It is a science which seeks to explain the processes which have shaped the earth and its features. The theory of the earth is based on the study of the earth's history and its various parts. It is a science which seeks to explain the processes which have shaped the earth and its features.

The theory of the earth is a branch of geology which deals with the origin and development of the earth and its various parts. It is a science which seeks to explain the processes which have shaped the earth and its features. The theory of the earth is based on the study of the earth's history and its various parts. It is a science which seeks to explain the processes which have shaped the earth and its features. The theory of the earth is based on the study of the earth's history and its various parts. It is a science which seeks to explain the processes which have shaped the earth and its features.

N.º I.º

HIPPOLYTO

DE

SENECA.

ARGUMENTUM.

HIPPOLYTI, Thesei ex Antiope Amazone filii, Dianam virginem, ac venatricem colentis, absente apud Inferos Theseo, noverca Phædra castitatem oppugnat, nec expugnat. Repulsa impudica muliere, Theseo reduci privignum oblatus per vim stupri insimulat. Ille credulus, filio, qui jam domum impudicam fugerat, e votis quod restabat tertio fretus, absenti mortem imprecatur: ratum facit votum Neptunus, emissio tauro marino, qui equos Hippolyti consternat, unde per vepres et saxa distractus auriga dilaniatur. Quod ubi rescivit male sibi conscia mulier, scelus suum falsumque crimen apud maritum confessa, gladio se transfigit. Theseus innoxii filii casum lugens, iramque suam detestatus, collectos passim artus componit.

DRAMATIS PERSONÆ.

HIPPOLYTUS.

PHÆDRA.

THESEUS.

CHORUS Civium Atheniensium.

NUNCIUS.

NUTRIX.

FAMULI.

ARGUMENTO.

Fedra, Madrasta de Hippolyto, durante a ausência de seu Esposo Theseo em os Infernos, intentou, porém de balde, vencer a castidade daquelle mancebo, Filho do mesmo Theseo e da Amazona Antiope; o qual se havia consagrado ao culto da Virgem caçadora Diana. Vendendo-se aquella mulher impudica repellida por Hippolyto ao tempo que Theseo tornava ao Mundo, accuzou falsamente o Enteadado de ter atacado a sua honra; e o credulo Pay, fiado em que ainda lhe restava hum dos tres votos, de que podia dispor, imprecou a morte sobre o Filho, que havia fugido d'huma caza abominavel. Neptuno cumprio a promessa mandando hum Monstro marinho, que espantando os cavallos do coche de Hippolyto, fez com que o arrastassem, e lacerassem nos abroghos, e rochedos. Assim que aquella mal aconselhada mulher soube o succedido, confessando ao Marido a sua maldade, e o crime, que aleivozamente tinha imputado a Hippolyto, atravessou-se com huma espada; e Theseo chorando a morte do innocente Filho, e detestando a sua ira, tomou a si pôr em ordem os membros do cadaver, que tinham ficado espalhados pelo campo.

PESSOAS DO DRAMA.

HIPPOLYTO.

FEDRA.

THESEO.

CORO de Cidadãos Athenienses.

MENSAGEIRO.

AMA DE FEDRA.

CREADOS.

HIPPOLYTUS.

ACTUS PRIMUS.

HIPPOLYTUS.

- I**Te, umbrosas cingite silvas,
Summaque montis juga Cecropii;
Celeri planta lustrate vagi
Quæ saxosa loca Parnetho
5 Subjecta jacent, et quæ Tbriasiis
Vallibus amnis rapida currens
Verberat unda; scandite colles
Semper canos nive Riphæa.
Hac, hac alii, qua nemus alta
10 Texitur alno; qua prata jacent,
Quæ rorifera mulcens aura
Zephyrus vernas evocat herbas;
Ubi per glacies lenis Ilissus,
Ubi Mæander super æquales
15 Labitur agros piger, et steriles
Anne maligno radit arenas.
Vos qua Marathon tramite lævo
Saltus aperit; qua comitatæ
Gregibus parvis nocturna petunt
20 Pabula fætæ; vos qua tepidis
Subditus Austris, frigora mollit

HIPPOLYTO.

ACTO I.

HIPPOLYTO.

HIde , cercai sombrios arvoredos ;
Os altos cumes do Cecropio monte ;
E dispersos correi com pé ligeiro
Os pedregosos campos sotopostos
5 Ao Parnetho , e aquelles a que açouta
Rio que corre arrebatadamente
Pelos vales Thrianos ; subi montes
Com a Rifea neve sempre brancos.
Aqui , outros aqui , aonde o bosque
10 D'altos almos se tece ; e os prados jazem ,
Em que o fagueiro Zefiro orvalhando
Na Primavera faz brotar as flores ;
Onde o Ilisso pelos gelos tardo ,
Onde o Meandro nas campinas razas
15 Priguiçoso escorrega , e vai lambendo
Com a maligna veia estereis margens.
Vós onde Marathona sobre a esquerda
Tem bosque menos denso ; aonde as feras
De noute os pastos c'os filhinhos buscão ;
20 E vós aonde o duro Acharneo exposto

*Durus Acharnan. Alius rupem
 Dulcis Hymetti, parvas alius
 Calcet Aphidnas: pars illa diu*
 25 *Vacat immunis, qua curvati
 Litora ponti Sunion urget.*

*Si quem tangit gloria silvæ,
 Vocat hunc Phlyeus; hic versatur,
 (Metus agricolis) vulnere multo*
 30 *Jam notus, aper: & vos laxas
 Canibus tacitis mittite habenas,
 Teneant acres lora Molossos,
 Et pugnaces tendant Cressæ
 Fortia trito vincula collo:*

35 *At Spartanos (genus est audax,
 Avidumque feræ) nodo cautus
 Propiore liga; veniet tempus,
 Cum latratu cava saxa sonent:
 Nunc dimissi nare sagaci*

40 *Captent auras, lustraue presso
 Querant rostro, dum lux dubia est,
 Dum signa pedum rascida tellus
 Impressa tenet. Alius raras
 Cervice gravi portare plagas,*

45 *Alius teretes properet laqueos;
 Picta rubenti linea penna
 Vano cludet terrore feras.
 Tibi libretur missile telum;
 Tu grave dextra levaue simul*

- Aos tepidos Sues zomba dos frios.
Este do doce Hymetto as rochas pize,
Aquelle a estreita Afidnas: ha já tempos
Que não se bate o Promontorio Sunio,
25 Que do curvado mar estreita as praias.
Se das selvas a alguém incita a gloria,
Flyeu o convida; alli s'esconde;
(Dos colonos terror) bem conhecido
Por suas feridas, javali cerdoso:
30 Vós porem conservai bambas as trellas
Aos cães silenciosos, pelos loros
Os ardentes Molossos fiquem prezos,
Fortes Cretenses c' o trilhado collo
As prizões rijas forcejando entezem:
35 Mas os cães Espartanos (atrevidos,
De feras cubiçosos.) cauto os liga
Com mais estreito laço, té ao tempo
Que as penhas cavas c' os latidos soem:
Com as ventas no chão ora farejem,
40 E com o focinho agudo os covis busquem,
Em quanto he vacillante a luz escassa,
E na terra orvalhada os rastos durão.
A's costas hum carregue as largas malhas;
Outro se apresse c' os roliços laços;
45 E com rede que pintão rubras pennas
Com panico terror persiga as feras.
Tu vibra o arremessão, tu o venabulo

50 *Robur lato dirige ferro;
 Tu præcípites clamore feras
 Subsector ages; tu jam victor
 Curvo solves viscera cultro.*

Ades en comiti Diva virago!

55 *Cujus regno pars terrarum
 Secreta vacat: cujus certis
 Petitur telis fera, quæ gelidum
 Potat Araxen; et quæ stanti
 Ludit in Istro: tua Gætulos*

60 *Dextra leones, tua Cretæas
 Sequitur cervas; nunc veloces
 Figis damas levioꝛe manu.
 Tibi dant variæ pectora tigres,
 Tibi villosi terga bisontes,*

65 *Latisque feri cornibus uri.
 Quidquid solis pascitur arvis,
 Sive illud inops novit Garamas,
 Sive illud Arabs divite silva,
 Sive ferocis juga Pyrenes,*

70 *Sive Hyrcani celant saltus,
 Vacuisque vagus Sarmata campis;
 Arcus metuit, Diana, tuos.*

*Tua si gratus numina cultor
 Tulit in saltus, retia vinctas*

75 *Tenuere feras; nulli laqueum
 Rupere pedes; fertur plaustro
 Præda gementi: tum rostra canes*

- Com as mãos ambas rijamente brande;
Tu com gritos sahindo da emboscada
50 Hillas-has acoçando espavoridas ;
E tu ja vencedor com curva faca
As entranhas do corpo lhe separa.
Oh Deosa. varonil , sê-me propicia !
Tu qu'empunhas o septro lá nas partes
55 Mais escusas da terra ; cuja lança
Expellida não erra a brava fera ,
Que do gelido Araxe as agoas bebe ,
Ou que no Istro congelado brinca :
Os Libicos Leões , Cretenses Cervas
60 Tua dextra persegue ; ou veloz Corsa
Sabes ferir com mão menos pezada.
Pintados Tigres matas peito a peito ;
Aos villosos Bisontes pelas costas ,
E ao Bufaro feroz de largos cornos.
65 Nas dezertas campinas quantos pastão ,
Do pobre Garamante ou vivão perto ,
Ou do Arabe c' os bosques opulento ,
Quer os occultem do feroz Pyreno
Altos cabeços , ou da Hyrcania os bosques ,
70 E nos dezertos Sarmata vagante ;
Todos temem , Diana , as settas tuas.
Se o teu Numen alguém no mato invoca ,
Sempre as redes retém prezas as feras ,
Nem rompêrão jámais seus pés os laços ;
75 Então n' hum carro , que c' o pezo geme ,

*Sanguine multo rubicunda gerunt,
 Repetitque casas rustica longo
 80 Turba triumpho. En Diva fave!
 Signum arguti misere canes.
 Vocor in sidos: hac, hac pergam,
 Qua via longam compensat iter.*

PHÆDRA. NUTRIX.

PHÆDRA.

*O Magna vasti Creta dominatrix freti!
 85 Cujus per omne litus innumera rates
 Tenuere pontum, quidquid Assyria tenuis
 Tellure Nereus pervium rostris secat;
 Cur me in penates obsidem inuisos datam,
 Hostique nuptam, degere etatem in malis
 90 Lachrimisque cogis? profugus en conjux abest,
 Præstatque nuptæ, quam solet, Theseus fidem.
 Fortis per altas, invii retro lacus
 Vadit tenebras miles audacis proci,
 Solto ut revulsam regis inferni abstrahat,
 95 Pergit furoris socius; haud illum timor,
 Pudorque tenuit; stupra, et illicitos toros
 Acheronte in imo quæris Hippolyti pater.
 Sed major alius incubat mæste dolor:
 Non hæc quies nocturna; non altus sopor
 100 Solvere curis: alitur et crescit malum,*

Et

He a preza levada: rubicundo
 Com muito sangue os cães tem o focinho,
 E a rustica turba em grão triunfo
 As choças vai buscando. Oh Deosa, ajuda!
 80 C'os latidos os cães sinal já derão:
 Sigo o mais curto atalho: corro ao bosque.

S C E N A II.

FEDRA, AMA.

FEDRA.

OH grão Creta do vasto Mar senhora!
 Por cuja costa immensas Náos imperão
 Sobre as ondas, dès que cortar se deixa
 85 Pelas quilhas Nereo até á Assyria;
 Porque me obrigas a viver em pranto,
 Em reféns n'hum caza aborrecida,
 E c'hum meu Inimigo desposada?
 Meu Esposo anda errante, e á Esposa sua
 90 A fé, que sempre uzou, Theseo lhe guarda:
 Nas trevas da Lagoa irremeavel,
 Caminha socio d'atrevido amante,
 Pra a Rainha roubar do Averno ao Solio;
 No furor companheiro, pejo ou medo
 95 O não impede; estupros, adulterios
 No fundo Ach'ronte busca o Pai d'Hippolyto.
 Mas outra maior dor, triste! me opprime;
 O socego da noite, o doce somno
 Não me tira os cuidados; mal intenso

C

Se

- Et ardet intus; qualis Ætneo vapor
 Exundat antro. Palladis telæ vacant,
 Et inter ipsas pensa labuntur manus.
 Non colere donis templa votivis libet;
 105 Non inter aras, Atthidum mistam choris,
 Factare tacitis conscias sacris faces;
 Nec adire castis precibus aut ritu pio
 Adjudicatæ præsidem terræ deam:
 Juvat excitatas consequi cursu feras,
 110 Et rigida molli gasa jaculari manu.*
- Quo tendis, anime? quid furens saltus amas?*
Fatale miseræ matris agnosco malum.
Peccare noster novit in silvis amor.
Genitrix, tui me miseret; infando malo
- 115 *Correpta, pecoris efferi sævum ducem,
 Audax amasti; torvus, impatiens jugi,
 Adulter ille, ductor indomiti gregis;
 Sed amabat aliquid: quis meas miseræ deus,
 Aut quis juvare Dædalus flammæ queat?*
 120 *Non, si ille remeet arte Mopsopia potens,
 Qui nostra cæca monstra conclusit domo,
 Promittat ullam casibus nostris opem;
 Stirpem penasa Solis invisæ Venus,
 Per nos catenas vindicat Mædis sui,*

- 100 Se nutre, crece, e dentro de mim arde;
Qual o fogo que do Ethna transborda.
As teas de Minerva estão paradas,
E a tarefa me cáe das mãos mil vezes.
Os Templos venerar com dons votivos,
- 105 As fachtas agitar mysteriosas
Co' as Atticas matronas ante as Aras;
Com votos ou com pio rito a Deosa
Celebrar, que he de Athenas protectora;
Nada disto me apraz: só me dá gosto
- 110 Seguir correndo as acoçadas feras,
Brandir com débil mão pezada lança.
Que queres, Coração? que aos bosques foges?
Da desgraçada Mãi sinto os furores.
Aprendeo nosso amor a errar nas selvas!
- 115 Mãi infeliz! e quanto te lamento!
Por nefanda paixão arrebatada
Do feroz gado o general valente
Tu amaste atrevida; era terrivel,
O jugo não soffria, adultro era,
- 120 E conductor d' indomita manada;
Mas conhecia amor!... O que me abraza
Que Dedalo, ou que Deos soccorrer póde?
Não me amparára o Mopsopio artista,
Que encarcerou os nossos cegos monstros;
- 125 E Venus que aborrece a clara Stirpe
Do odiado Sol, em nós se vinga
Das cadeas fataes a Marte, e a ella;

- 125 *Suasque; probris omne Phæbeum genus*
Onerat nefandis: nulla Minois levi
Defuncta amore est; jungitur semper nefas.

NUTRIX.

- Thesea conjux, clara progenies Jovis,*
Nefanda casto pectore exturba ocus,
 130 *Extingue flammæ; neve te diræ spei*
Præbe obsequentem. Quisquis in primo obstitit
Pepulitque amorem, tutus ac victor fuit;
Qui blandiendo dulce nutrit malum,
Sero recusat ferre, quod subiit, jugum.
 135 *Nec me fugit, quam durus, et veri insolens,*
Ad recta flecti regius nolit tumor.
Quemcumque dederit exitum casus, feram:
Fortem facit vicina libertas senem.
Obstare primum est velle, nec labi via:
 140 *Pudor est secundus nosse peccandi modum.*
Quo misera pergis? quid domum infamem aggravas,
Superasque matrem? majus est monstro nefas;
Nam monstra fato, moribus scelera imputes.
Si, quod maritus supera non cernit loca,
 145 *Tutum esse facinus credis, et vacuum metu,*
Erras: teneri crede Lethæo abditum
Thesea profundo, et ferre perpetuam Styga;

Quid

Cobre d' opprobrios geração Febea :
De Minos Filha em leve amor não arde ;
130 Sempre une o crime.

A M A.

Esposa de Theseo ,
De Jove illustre prole , de teu peito
Repelle opprobrio tal , apaga as chamas ,
Nem te confies em funesta esperança .
Aquelle que suffoca de principio
135 O amor , sáe com victoria ; mas aquelle
Que com affagos nutre o mal suave ,
Recuza tarde sugeitar-se ao jugo
Que tomou : sei quáo dura , e quáo rebelde
Não quer Regia altivez ao bem moldar-se .
140 Mas tudo soffrerei : vizinha a morte
Dá forças á velhice . No principio
Basta querer obstar , saber conter-se ,
Soccorre o pejo a conhecer o crime .
Que fazes , infeliz ? mais inda aggravas
145 A infame caza , e tua Mãi excedes ?
He maior teu delicto que o seu monstro ,
Pois que os monstros aos Fados , mas os crimes
Aos costumes se imputão : e se julgas
Podello commeter livre e sem medo ,
150 Por teu Marido não tornar ao Mundo ;
Illudes-te : mas quer o fundo Lethes
O esconda , e retenha eterno Estygio ;

Que

- Quid ille, lato maria qui regno premit,*
Populisque reddit jura centenis pater,
 150 *Latere tantum facinus occultum sinet?*
Sagax parentum est cura: credamus tamen
Astu doloque tegere nos tantum nefas;
Quid ille rebus lumen infundens suum
Matris parens? quid ille, qui mundum quatit,
 155 *Vibrans corusca fulmen Ætneum manu,*
Sator deorum? credis hoc posse effici
Inter videntes, omnia ut lateas, avos?
Sed, ut secundus Numinum abscondat favor
Coitus nefandos, utque contingat stupro
 160 *Negata magnis sceleribus semper fides;*
Quid pœna præsens, consciæ mentis pavor,
Animusque culpa plenus, et semet timens?
Scelus aliqua tutum, nulla securum tulit.
Compesce amoris impii flammæ, precor,
 165 *Nefasque, quod non ulla tellus barbara*
Commisit unquam, non vagus campis Geta,
Nec inhospitalis Taurus, aut sparsus Scythes;
Expelle facinus mente castifica horridum,
Memorque matris, metue concubitus novos.
 170 *Miscere thalamos patris, et gnati apparatus,*
Uteroque prolem capere confusam impio?
Perge, et nefandis verte naturam ignibus;

- Que faria seu Pai? esse que os Mares
 Com largo Reino abrange, e que a cem Povos
 155 Deo Leis, não ha de ver hum tal delicto?
 Ah! que he muito sagaz o amor paterno!
 Mas se com arte e dolo llo encobris-mos;
 O teu materno Avô, o qu' illumina
 Tudo com sua luz, vello não hade?
 160 E dos Numes o Pai, que o Mundo aballa
 Com os Raios Ethneos que a dextra vibra?
 Julgas que isto se possa ter occulto
 Sendo de tua Avós aos olhos feito?
 Dos Deoses e favor embora encubra
 165 Infamia tal; canga hum adulterio
 Fé, sempre recusada a grandes crimes;
 A pena dos remorsos não te aterra?
 Nem essa Alma culpada, e a si temente?
 Póde hum delicto commeter-se impune,
 170 Mas ninguém vivirá nelle seguro.
 Apaga pois de hum impio amor as chamas,
 Maldades que até barbaros ignorão,
 Nem o Geta nos campos vagabundo,
 Nem feroz Taurio, ou errante Scyta;
 175 Do casto peito arranca horrivel crime,
 Lembrando-te da Mãi, novo amor teme.
 Pai com Filho no thalamo ajuntas?
 Impia concebés monstruosa prole?
 Continúa porém, vai pervertendo
 180 A Natureza com nefandas flamas;

Por-

*Cur monstra cessant? aula cur fratris vacat?
 Prodigia toties orbis insueta audiet,
 175 Natura toties legibus cedit suis,
 Quoties amabit Cressa?*

PHÆDRA.

*Quæ memoras, scio
 Vera esse, Nutrix: sed furor cogit sequi
 Pejora; vadit animus in præceps sciens,
 Remeatque frustra sana consilia appetens.
 180 Sic cum gravatam navita adversa ratem
 Propellit unda, cedit in vanum labor,
 Et victa prono puppis aufertur vado:
 Quod ratio possit? vicit ac regnat furor,
 Potensque tota mente dominatur Deus.
 185 Hic Volucer omni regnat in terra potens,
 Ipsumque flammis torret indomitis Jovem.
 Gradivus istas belliger sensit faces;
 Opifex trisulci fulminis sensit deus;
 Et qui furentes semper Ætæis jugis
 190 Versat caminos, igne tam parvo calet:
 Ipsumque Phæbum, tela qui nervo regit,
 Figit sagitta certior missa Puer:
 Volitatque cælo pariter, et terræ gravis.*

Porque cessão os Monstros? e vãos
Hamde de teu Irmão ficar os Paços?
Tantos prodigios verá sempre o Mundo;
Derogará Natura os seus direitos,
185 Quantas vezes amar huma Cretense?

F E D R A .

Sei que he verdade, oh Ama, quanto dizes:
Mas seguir o peor, furor me obriga;
Em o abysmo que vê despenha-se a Alma,
Em vão conselhos bons appetecendo.
190 Assim quando onda impelle a Não gravada,
He baldado o trabalho do Piloto,
E torrente voraz a arrasta e vence:
O que póde a Razão? Furor impera
Em mim, e n' alma toda o Deos domina.
195 Do Mundo inteiro he despota pod'roso,
Té de indomitas chamas Jove abraza.
Já as sentio belligero Gradivo,
Provou-as o Artifice dos Raios;
E o que nas forjas anda sempre accesas
200 Dos Ethneos outeiros, sente arder-se
Em tão pequeno fogo: ao mesmo Febo,
Que rege o duro arco, este Menino
Sabe melhor cravar no peito a setta:
Voa nocivo sempre ao Ceo e á Terra.

NUTRIX.

- Deum esse Amorem, turpis et vitio favens*
 195 *Finxit libido; quoque liberior foret,*
Titulum furori numinis falsi addidit.
Natum per omnes scilicet terras vagum
Erycina mittit; ille per cælum volans
Proterva tenera tela molitur manu;
 200 *Regnumque tantum minimus è superis habet.*
Vana ista demens animus adscivit sibi,
Venerisque Numen finxit, atque arcus Dei.
Quisquis secundis rebus exultat nimis,
Fluitque luxu, semper insolita appetit.
 205 *Tunc illa magnæ dira fortunæ comes*
Subit libido; non placent suæ dapæ,
Non tecta sani moris, aut vilis cibus.
Cur in penates rarius tenues subit
Hæc delicatas eligens pestis domos?
 210 *Cur sancta parvis habitat in tectis Venus,*
Mediumque sanos vulgus affectus tenet,
Et se coercent modica? contra divites,
Regnoque fulti plura, quam fas est, petunt?
Quod non potest, vult posse, qui nimium potest.
 215 *Quid deceat alto præditam salto, vides:*
Metue, ac verere sceptrâ remeantis viri.

- 205 Do amor hum Deos fingio torpe appetite;
 E por mais livre ser, dêo aos furores
 Do falso Nume hum titulo pomposo.
 Manda Erycina que o errante Filho
 Corra o Mundo; voando sobre os ares
- 210 Vibra com debil mão protervas settas;
 Dos Deoses o menor tem maior Reino.
 Eis as vaidades que a demencia gera,
 Venus fingio, fingio do Deos o arco.
 O que abunda em thesouros, e se deixa
- 215 Pelo luxo arrastar, quer novidades.
 Paixão fogosa da opulencia socia
 O assalta; não quer vulgar sustento,
 Casas pequenas, nem humilde mesa.
 Porque entra peste tal mais raras vezes
- 220 Nas choças, antepondo os Paços nobres?
 Porque hade o amor casto preferillas?
 E o vulgo sentir mais são affectos,
 E poder limitar-se? e hamde os ricos
 E poderosos querer mais do que he licito?
- 225 Quer inda poder mais quem muito pode.
 Bem vês, Rainha, a que o dever te obriga;
 Do Consorte, que volta, o septro teme.

PHÆDRA.

*Amoris in me maximum regnum fero ,
 Reditusque nullos metuo ; non umquam amplius
 Convexa tetigit supera , qui mersus semel*
 220 *Adiit silentem nocte perpetua domum.*

NUTRIX.

*Ne crede Diti ; cluserit regnum licet ,
 Canisque diras Stygius observet fores :
 Solus negatas invenit Theseus vias.*

PHÆDRA.

Veniam ille amori forsitan nostro dabit.

NUTRIX.

225 *Immitis etiam conjugii castæ fuit ;
 Experta sævam est barbara Antiope manum.
 Sed posse flecti conjugem iratum puta ,
 Quis hujus animum flectet intractabilem ?
 Exosus omne feminae nomen fugit ,*
 230 *Immitis annos cælibi vitæ dicat ,
 Connubia vitat ; genus Amazonium scias.*

PHÆDRA.

*Hunc in nivosi collis hærentem jugis ,
 Et aspera agili saxa calcantem pede ,
 Sequi per alta nemora , per montes , placet.*

F E D R A.

Soffro d'Amor hum septro mais pesado;
Não temo a volta, mais não torna ao Mundo
230 Quem da Noute á morada huma vez desce.

A M A.

Não t'esp'rance Plutão; inda que feche
O Reino, e as portas o Cerbéro guarde;
Hade Theseo somente achar caminho.

F E D R A.

Talvez que a nosso amor elle perdoe.

A M A.

235 Mostrou-se á casta Esposa innexoravel;
E Anthiope sentio seu cruel braço.
Mas quero abrandes hum Esposo irado,
Quem d'Hippolyto o animo intratavel
Domará? De mulher o nome odia,
240 Ao celibato se dedica, e foge
O Hymeneo; he prole de Amazonas.

F E D R A.

He gosto meu seguillo n'altas selvas;
E nos montes; ou sobre os gellos passe,
Ou com ligeiro pé salte asp'ras rochas.

A M A.

NUTRIX.

235 *Resistet ille; seque mulcendum dabit,
Castosque ritus Venere non casta exuet?
Tibi ponet odium, cujus odio fersitan
Persequitur omnes?*

PHÆDRA.

Precibus haud vinci potest?

NUTRIX.

Ferus est.

PHÆDRA.

Amore didicimus vinci feros.

NUTRIX.

240 *Fugiet.*

PHÆDRA.

Per ipsa maria, si fugiat, sequar.

NUTRIX.

Patris memento.

PHÆDRA.

Meminimus matris simul.

NUTRIX.

Genus omne profugit.

PHÆDRA.

Pellicis careo metu.

NUTRIX.

(31)

A M A.

Resistirá; e queres que se abrande,
Q' em desonesto amor troque a innocencia?
Por ti o odio perderá, que a todas
Por ti tomou?

F E D R A.

Com rogos não se vence?

A M A.

250 He feroz.

F E D R A.

O amor ferozes vence.

A M A.

Fugirá.

F E D R A.

Seguillo-hei nos mesmos Mares.

A M A.

Lembre-te de teu Pai.

F E D R A.

Da Mãi me lembro.

A M A.

Foge as Mulheres.

F E D R A.

De rival me livro.

A M A.

NUTRIX.

Aderit maritus.

PHÆDRA.

Nempe Piritboi comes.

NUTRIX.

Aderitque genitor.

PHÆDRA.

Mitis Ariadnæ pater.

NUTRIX.

245 *Per̃bas senectæ splendidas supplex comas,
Fessumque curis pectus, et cara ubera,
Precor, furorem siste, teque ipsam adjuva.
Pars sanitatis, velle sanari, fuit.*

PHÆDRA.

Non omnis animo cessit ingenuo pudor.
251 *Paremus, altrix; qui regi non vult, amor
Vincatur: baud te, fama, maculari sinam.
Hæc sola ratio est, unicum effugium mali:
Virum sequamur; morte prævertam nefas.*

NUTRIX.

Moderare, alumna, mentis effrenæ impetus;
255 *Animos coerce, dignam ob hoc vita reor,
Quod esse tēmet autumas dignam nece.*

PHÆ-

A M A.

Theseo virá.

F E D R A.

De Perithoo he socio.

A M A.

Virá teu Pai.

F E D R A.

O brando Pai de Ariadne.

A M A.

255 Por estas velhas cans, cortado peito,
Que ja te alimentou, rogo-te deixes
Tal furor, que t'ampares a ti-mesma:
Começa a melhorar, quem quer a cura.

F E D R A.

Inda me não deixou de todo o pejo;
260 Obedecemos, Ama, e amor se vença,
Que não deixa domar-se; eu não t'infamo...
Ha hum meio, do mal unico effugio:
Sigo o Esposo; previna a morte hum crime.

A M A.

Moderá, oh Filha, da paixão a furia,
265 Reprime a força: de viver hes digna,
Pois te julgas a ti digna de morte.

E

F E -

PHÆDRA.

*Decreta mors est: quæritur fati genus,
 Laqueone vitam finiam, an ferro incubem?
 An missa præceps arce Palladia cadam?*
 260 *Præ, castitatis vindictam armemus manum.*

NUTRIX.

*Sic te senectus nostra præcipiti sinat
 Perire leto? siste furibundum impetum.
 (Haud facile quisquam ad vitam revocari potest.)*

PHÆDRA.

*Prohibere ratio nulla perituum potest,
 265 Ubi qui mori constituit, et debet mori.*

NUTRIX.

*Solamen annis unicum fessis, bera,
 Si tam protervus incubat menti furor,
 Contemne famam; fama vix vero favet,
 Pejor merenti melior, et pejor bono.*
 270 *Tentemus animum tristem, et intractabilem:
 Meus iste labor est, aggredi juvenem ferum,
 Mentemque sævam flectere immitis viri.*

F E D R A.

Determinei morrer : mas de que modo ?
A vida acabará hum laço , ou hum ferro ?
Vou despenhar-me da Palladia torre?
270 A mão , que a castidade vinga , armemos.

A M A.

Minha velhice deixará morrer-te
Antes de tempo ? Tal furor suspende.
(Convencella a viver he-me difficil)

F E D R A.

Nada póde vedar a morte ; quando
275 Se resolveo morrer , morrer se deve.

A M A.

Senhora , unico allivio de meus annos ,
Se tão cruel furor te turba a mente ,
Despreza a fama ; quasi sempre he falsa ;
Maltrata o bom , bem trata o máo. Tentemos
280 Esse animo feroz e truculento :
A mim cumpre attacar o Moço fero ,
E o coração indomito abrandar-lhe.

CHORUS.

- D*iva, non mihi generata ponto,
 Quam vocat matrem geminus Cupido;
 275 Impotens flammis simul, et sagittis,
 Iste lascivus puer, ac remidens
 Tela quam certo moderatur arcu!
 Labitur totas furox in medullas,
 Igne furtivo populante venas;
 280 Non habet latam data plaga frontem,
 Sed vorat tectas penitus medullas:
 Nulla pax istis Pueror, per orbem
 Spargit effusas agilis sagittar.
 Quaeque nascentem videt ora Solem,
 285 Quaeque ad Hesperias jacet ora metas,
 Si qua ferventi subjecta Cancro est,
 Si qua Parrhasiae glacialis Urse
 Semper errantes patitur colonas,
 Novit hos aestus: juvenum feroces
 290 Concitat flammis, senibusque fessis
 Rursus extinctos revocat calores;
 Virginum ignoto ferit igne pectus:

Et

C O R O

- D**Eosa gerada do espumante Pelago,
 A quem Mãi chamão ambos os Cupidos:
 285 Podendo tudo pelas suas settas,
 Por suas chamas,
 Com que destreza não acerta ao alvo
 Esse lascivo, e risinho infante!
 O furor corre, consumindo as veias
 290 Com fogo occulto;
 Pequeno golpe suas frechas fazem,
 Porém devora intimas entranhas:
 Ligeiro espalha pelo mundo as settas,
 Tem tudo em guerra.
 295 Aquelle Clima, que o Sol vê nascendo,
 Esses que jazem junto das Hesperias,
 E se alguns delles ficão sotopostos
 Ao igneo Cancro,
 Se da Parrhasia congelada Ursa,
 300 As frias terras soffrem os colonos
 Errantes sempre, todos elles sentem
 Estes vulcanos:
 Ferozes chamas no mancebo atiga,
 Nos lassos velhos o calor extincto
 305 Renova, e fere o virgineo peito
 Com fogo ignoto:

Man:

- Et jubet cælo Superos relicto
Vultibus falsis habitare terras.*
- 295 *Thessali Phæbus pecoris magister
Egit armentum, positoque plectro
Impari tauros calamo vocavit:
Induit formas quoties minores,
Ipse qui, cælum, nebulasque ducit?*
- 300 *Candidas ales modo movit alas,
Dulcior vocem moriente cygno;
Fronte nunc torva petulans juvenecus
Virginum stravit sua terga ludo;
Perque fraternos, nova regna, fluctus,*
- 305 *Ungula lentos imitante remos,
Pectore adverso domuit profundum;
Pro sua vector timidus rapina.
Arsit obscuri Dea clara mundi
Nocte deserta, nitidosque fratri*
- 310 *Tradidit currus aliter regendos:
Ille nocturnas agitare bigas
Discit, et gyro brevior flecti;
Nec suum tempus tenuere noctes,
Et dies tardo remeavit ortu,*
- 315 *Dum tremunt axes gravior curru.*

- Manda que os Deoses, tendo o Ceo deixado,
Falsas figuras sobre a terra tomem.
Apascentou em a Thessalia Febo
- 310 Alheo gado ;
Pondo de parte seu divino plectro,
Com impar frauta ajuntou os toiros :
Que mais vís formas não tomou quem rege.
O Ceo, e as Nuvens!
- 315 Tornado em ave move as brancas azas
Com voz mais doce que o morrente cysne:
Torvo novilho aos jogos das donzellas
Dá suas costas,
Pelas fraternas ondas (novo Reino)
- 320 Co' as largas patas imitando os remos,
De peito a peito vence o Mar; temente
Pelo seu roubo.
A clara Deosa do escuro Mundo
Em erma noite de paixão se abraza,
- 325 O carro fulgido ao Irmão confia
Para regello:
O Sol então a governar apprende
Os dois nocturnos rapidos cavallos,
Então apprende a caminhar n'hum giro
- 330 Muito mais curto;
O mesmo tempo não durou a noite,
Mais se demora em nascer o dia,
Em quanto o eixo da carroça treme
Com mor Auriga.

- Natae Alcmena posuit p̄baretram,
 Et minax vasti spoliū leonis,
 Passus aptari digitis smaragdos,
 Et dari legem rudibus capillis;
 320 Crura distincto religavit auro,
 Luteo plantas cohibente socco:
 Et manu, clavam modo qua gerebat,
 Fila deduxit properante fuso.
 Vidit Persis, ditisque ferax
 325 Lydia regni, dejecta feri
 Terga leonis; humerisque, quibus
 Sederat alti regia cœli,
 Tenuem Tyrio stamine pallam.
 Sacer est ignis, (credite læsis)
 330 Nimirumque potens. Qua terra salo
 Cingitur alto, quaque ætherio
 Candida mundo sidera currunt;
 Hec regna tanet Puer immitis:
 Spicula cujus sentit in imis
 335 Cœrulus undis grex Nereidum,
 Flammamque nequit relevare mari.
 Ignes sentit genus aligerum;
 Venere instincti quam magna gerunt
 Grege pro toto bella juveni!
 340 Si conjugia timuere suo,
 Poscunt timidi prœlia cervi;
 Et mugitu dant concepti
 Signa furoris. Tunc virgatas*

- D'Alcmena o Filho sua aljava larga,
350 Larga o despojo do Leão cruento,
Soffre nos dedos esmeraldas, orna
Rudes cabellos;
Calça cothurnos recamados d'ouro,
Em luteos soccos os seus pés comprime,
355 E a mão mesma, que movia a clava,
O fuso move;
A Persia vio, e vio a fertil Lydia
Deposta a pele do Leão iroso;
E sobre os hombros, em que o Ceo pousára,
360 Purpurea capa.
Fogo execravel! (crede a quem o sente)
Todo o espaço que o Mar cinge, e aquelle
Que os Astros correm, sobre tudo impera
O Moço indocil.
365 As suas settas nas profundas ondas
A tropa sente das gentis Nereidas,
E suas flamas apagar não podem
Nas salsas agoas.
Sentem seus fogos as ligeiras aves;
370 Té os novilhos pelo amor vencidos
Ah! quantas vezes no rebanho todo
Travão combates?
Timidos cervos as batalhas buscão,
Quanto por causa das Consortes temem,
375 E com mugidos os sinaes publicão
De seus furores.

- India tigris decolor horret;*
 345 *Tunc vulnificos acuit dentes*
Aper, et toto est spumeus ore.
Pæni quatiunt colla leones,
Cum morit amor, tum silva gemit
Murmure sævo.
 350 *Amat insani bellua ponti,*
Lucaeque boves; vindicat omnes
Natura sibi, nihil immuno est:
Odiumque perit, cum jussit amor;
Veteres cedunt ignibus ira.
 355 *Quid plura canam? vincit sævas*
Cura novercas.

Pallidos Indos se horrorizão vendo.
Manchados Tigres; Javali bramindo
Aguça os dentes, apresenta a boca

380 Chea de estuma.

Leões sacodem sua longa crina,
Quando na Lybia o amor os move,
O bosque geme todo em redondeza

Com som terrivel.

385 Do Mar insano té os monstros amão,
Amão do bosque té as mesmas feras;
A si sujeita todos a Natura,

Nada ha immune;

O odio acaba, quando Amor ordena;

390 Iras antigas a seus fogos cedem.

Que mais me resta? de cruezs Madrastas;

Se quer, triumpho.

ACTUS II.

CHORUS, NUTRIX, PHÆDRA.

CHORUS.

*AL*trix, profare, quid feras? quonam in loco est
Regina? sævis ecquis est flammis modus?

NUTRIX.

Spes nulla tantum posse leniri malum;
 360 *Finisque flammis nullus insanus erit;*
Torretur astu tacito, eo inclusus quoque,
Quamvis tegatur, præditur vultu furor:
Eruptis oculis ignis, et lapsæ genæ
Lucem recusant; nil idem dubiæ placet,
 365 *Artusque varie jactat incertus dolor;*
Nunc ut soluto labitur moriens gradu,
Et vix labante sustinet collo caput;
Nunc se quieti reddit, et somni immemor
Noctem querelis ducit; attolli jubet,
 370 *Iterumque poni corpus; et solvi comas,*
Rursusque fingi; semper impatiens sui
Mutatur habitus; nulla jam Cereris subit
Cura, aut salutis; vadit incerto pede,
Jam viribus defecta; non idem vigor,
 375 *Non ora tingens nitida purpureus rubor;*
Populatur artus cura; jam gressus tremunt;

Te-

A C T O II.

CORO, AMA, FEDRA.

CORO.

AMA de Fedra, que nos dizes? onde
A deixaste? tem termo as suas chamas?

AMA.

- 395 De que abrande seu mal não resta esperança,
E nenhum fim terá o ardor insano.
Hum fogo lento a abrasa, e no semblante
Apparece o furor, posto se encubra:
Pelos olhos lhe rompe, e ver o dia
400 Sempre as fechadas palpebras recusão;
He inconstante em tudo, e huma dor vaga
Corre-lhe os membros; ora moribunda
Não póde ter-se, e mal sustenta a fronte;
Ora quer repousar, porém ao somno
405 Já não affeita, passa a noite em queixas;
Manda que a ergão, e outra vez a deitem;
Que lhe atem seus cabellos, e lhos soltem;
Impaciente sempre os trajos muda;
Não preza em nada o sustento, a vida;
410 Sem tino, sem vigor mal rege os passos;
Já debil, rubra côr não lhe orna o rosto;
Roedores cuidados a devorão;

São

- Tenerque nitidi corporis cecidit decor;
 Et, qui ferebant signa Phœbeæ facis,
 Oculi, nihil gentile, nec patrium micant.*
- 380 *Lachrimæ cadunt per ora, et assiduo genæ
 Rore irrigantur: qualiter Tauri jugis
 Tepido madescunt imbre perfusæ nives.
 Sed ex patescunt regie fastigia;
 Reclivis ipsa sedis auratæ toro,*
- 385 *Solitos amictus mente non sana abnuat.*

P M Æ D R A.

- Removete, famule, purpura, atque auro illitas
 Vestes; praeul sit muricis Tyrri rubor,
 Quæ fila ramis ultimi Seres legunt;
 Brevis expeditos zona constringat sinus;*
- 390 *Cervix monili vacua; nec niveus lapis,
 Deducat aures, Indici donum maris;
 Odore crinis sparsus Assyrio vacet;
 Sic temere jactæ colla perfundant comæ,
 Humerosque summos; cursibus motæ citis*
- 395 *Ventos sequantur: Leva se pharetræ dabit;
 Hastile vibret dextra Thessalicum manus.
 Talis severi mater Hippolyti fuit;
 Qualis, relictis frigidi Ponti plagis,
 Egit catervas, Atticum pulsans solum,*
- 400 *Tanais, aut Mæotis; et nodo comas
 Coegit, emisitque, lunata latus*

- São tremulos seus passos; brio e graça
 Desamparárão tão esbelto corpo;
 E os que brilhavão com a luz Febea
 415 Olhos, perdêrão o fulgor paterno.
 Em pranto se debulha, e as facesrega
 Com copioso orvalho: qual do Tauro.
 A neve se decrete em branda chuva.
 Mas eis que do Palacio as portas s'abrem;
 420 No aureo Toro vede-a reclinada,
 Louca, não querendo as costumadas vestes.

F E D R A.

- De purpura e ouro as tecidas gallas
 Tirai, Servas; p'ra longe a cor de Tyro,
 E dos distantes Séres os recidos;
 425 Estreito cinto só meu seio aperte:
 Tire-se este collar, a India perla
 Não penda das orelhas, nem perfumem
 Da Assyria os cheiros meu cabello; e solto
 Possa cubrir-me o collo, os hombros cubra;
 430 E agitado nas rapidas carreiras
 Brinque c'os ventos: minha esquerda a aljava
 Levará, e a Thessalia lança a dextra.
 Tal era a Mãe d' Hippolyto severo,
 Quando as margens deixou do frio Ponto,
 435 E á frente das falanges lá do Tanais,
 Ou Meotis pizou d'Attica o solo;
 E com hum laço prendendo a longa coma:

Tal

Protecta pelta; talis in silvas ferar.

NUTRIX.

*Sepime questus, non levat miseros dolor;
Agreste placâ virginis Numen Dea.*

- 405 *Regina nemorum, sola quæ monteis colis,
Et una solis montibus coleris Dea;
Converte tristes ominum in melius minas;
O magna silvas inter et lucos Dea,
Clarumque cœli sidus, et noctis decus,*
- 410 *Cujus relucet mundus alterna face,
Hecate triformis; en ades cœptis favens.
Animum rigentem tristis Hippolyti doma;
Amare discat, mutuos ignes ferat,
Det facilis aures; mitiga pectus ferum;*
- 415 *Innecte mentem; torvus, aversus, ferox,
In jura Veneris redeat: huc vires tuas
Intende. Sic te lucidi vultus ferant,
Et nube rupta cornibus puris eas;
Sic te regentem frena nocturni ætheris,*
- 420 *Detrahere nunquam Thessali cantus queant;
Nullusque de te gloriam pastor ferat.
Ades invocata. Jam faves votis, Dea.
Ipsum intuoꝝ solemne venerantem sacrum,
Nullo latus comitante. Quid dubitas? dedit*
- 425 *Tempus, locumque casus; utendum artibus.*

Cubrio seu peito com o escudo em lua;
Tal quero aos bosques hir.

A M A.

Deixa os queixumes,

- 440 Não causa alivio a dor aos desgraçados;
Da virgem Deosa o Nume agreste applaca.
Oh Rainha dos bosques! tu que habitas
Os montes solitaria, unica Deosa
Nos solitarios montes venerada;
- 445 Volta em melhor presagios tão funestos!
Deosa grande nos Lucos, e nas brenhas!
Do Ceo Astró brilhante, honra da noite,
Por cuja alterna face o Mundo brilha,
Triforme Hecate! cumpre nossos votos,
- 450 D' Hippolyto embrandece o duro peito;
Aprenda a amar, abraze-o mutuo fogo,
E me attenda; mitiga-lhe a fereza,
Prende-lhe a Alma; feroz, esquivo, e torvo,
A Venus sirva; nisto emprega as forças.
- 455 Assim tu brilhes sempre, assim caminhaes,
Rotas as Nuvens, com perfeito disco;
Assim Thessalo encanto não te atraia,
Quando reges no ar da noite o carro;
Pastor algum de ti nem tire gloria.
- 460 Assiste, pois te invoco... Oh grande Deosa!
Favoreces meus votos! Vejo Hippolyto
Que sem sequito adereça hum Sacrificio.
Que mais duvido? Eis me offerece a Sorte
Occasião a ponto; uzeiros de arte.

*Trepidamus? haud est facile mandatum scelus
Audere: verum justa, qui reges timet,
Deponat; omne pellat ex animo decus.
Malus est minister regii imperii pudor.*

HIPPOLYTUS, NUTRIX.

HIPPOLYTUS.

430 *Q*uid hic seniles fessa moliris gradus,
O fida Nutrix, turbidam frontem gerens,
Et mæsta vultus? Sospes est certe parens,
Sospesque Phædra, stirpis et geminæ iugum.

NUTRIX.

*Metus remitte: prosperò regnum in statu est,
435 Domusque florens sorte felici viget;
Sed tu beatiss mitior rebus veni:
Namque anxiam me cura sollicitat tui,
Quod te ipse pœnis gravibus infestus domas.
Quem fata cogunt, ille cum venia est miser;
440 At si quis ultro se malis offert volens,
Seque ipse torquet, perdere est dignus bona,
Queis nescit uti. Potius annorum memor,
Mentem relaxa; noctibus festis facem
Attolle; curas Bacchus exoneret graves:
445 Etate fruiere; mobili cursu fugit.*

Nunc

(51)

465 Porém eu tremo?... Quanto custa hum crime
Mandado! Mas quem Despotas recea,
Deixe a justiça, abra mão da honra.
He d' hum Tyranno máo ministro o pejo.

S C E N A II.

HIPPOLYTO, AMA.

HIPPOLYTO.

A Que fim tão cansada aqui diriges
470 Tremulos passos, fiel Ama, e trazes
Turbado, e triste o rosto? meu Pai, Fedra,
Ambos seus filhos 'stão em segurança.

A M A.

Deixa os temores teus; prospera o Estado;
E de florente sorte a casa goza;
475 Mas tornem-te estas ditas mais affavel:
Desvela-me o cuidado que me deves,
E ver que te maltratas a ti mesmo.
Seja embora infeliz quem Fado obriga;
Mas quem por gosto soffre, e s' atormenta;
480 Esse os bens perca de que uzar não sabe.
Ah! lembra-te da idade, e em tanto goza;
Nas noites festivaes as faxas leva;
Bacco dissipe teus cuidados graves:
Desfruta o tempo, que ligeiro foge.

G ii

Ora

- Nunc facile pectus, grata nunc juveni Venus;
 Exultet animus: cur toro viduo jaces?
 Tristem juventam solve; nunc luxus rape,
 Effunde habenas; optimos vitæ dies
 450 Effluere probibe. Propria descripsit Deus
 Officia, et ævum per suos ducit gradus;
 Letitia juvenem, frons decet tristis senem.
 Quid te coerces, et necas rectam indolem?
 Seges illa magnum fœnus agricolæ dabit,
 455 Quæcunque letis tenera luxuriat satis;
 Arborque celso vertice evincet nemus,
 Quam non maligna cædit, aut resecat manus:
 Ingenia melius recta se in laudes ferunt,
 Si nobilem animum vegeta libertas alit.
 460 Truculentus, et silvester, et vitæ inscius,
 Tristem juventam Venere deserta colis:
 Hoc esse munus credis indictum viris,
 Ut dura tolerant? cursibus domitent equos,
 Et sævâ bella Marte sanguineo gerant?
 465 Providit ille maximus mundi parens,
 Cum tam rapaces cerneret fati manus,
 Ut damna semper sobole repararet nova.
 Excedat, agedum, rebus humanis Venus,
 Quæ supplet, ac restituit exhaustum genus;
 470 Orbis jacebit squallido turpis situ;
 Vacuum sine ullis classibus stabit mare;
 Alesque cœlo deerit, et silvis fera;
 Solis et aer pervius ventis erit.*

Quam

- 485 Ora hes amavel, Cypria he grata aos moços;
 Alegra-te!... Porque inda estás solteiro?
 Tristonha mocidade ao gosto entrega;
 Ama o luxo, ao prazer as redeas solta;
 De teus annos a flor passar não deixes.
- 490 Tem deveres distinctos cada idade;
 He prazenteiro o moço, he triste o velho.
 Porque cohibes indole tão boa?
 Ao Lavrador dará grão lucro a messe,
 Que tenra vecejando o prado cobre;
- 495 E ao bosque sobresahe co' a copa altiva
 Arvore, que maligna mão não corta:
 Sobe melhor á gloria hum genio illustre,
 Se a alma liberdade o alenta, e move.
 Tu rustico, e silvestre, a vida passas
- 500 Sem da idade gozar, Venus despresas:
 Crês que aos homens he só prescrito o uzo
 De violentos trabalhos? domar brutos,
 Ou de Marte cruel seguir as armas?
 Acautelou o grande Pai do Mundo,
- 505 (As mãos do Fado tão rapaces vendo)
 Que nova geração sempre taes danos
 Reparasse... Mas seja, acabe Venus,
 Que a exhausta geração preenche e suppre,
 O Mundo jazerá torpe, e deserto;
- 510 Sem armadas o Mar ver-se-ha vasio;
 Feras ao bosque, ao ar faltarão aves;
 Será patente só o Ceo aos ventos.

- Quam varia lethi genera mortalem trahunt ,
 475 Carpuntque turbam; pontus , et ferrum , et doli !
 Sed fata credas doesse , sic atram Styga
 Jam pessimus ultro. Cælibem vitam probet
 Sterilis juvenus , hoc erit , quidquid vides ,
 Unius ævi turba , et in semet ruet.*
- 480 Proinde vitæ sequere naturam ducem ;
 Urbem frequenta , civium cætus cole.*

HIPPOLYTUS.

- Non alia magis est libera , et vitio carens ,
 Ritusque melius vita quæ priscos colat ,
 Quam quæ relictis mænibus silvas amat.*
- 485 Non illum avara mentis inflamat furor ,
 Qui se dicaxio montium insontem jugis ;
 Non aura populi , et vulgus infidum bonis ,
 Non pestilens invidia , non fragilis favor.
 Non ille regno servit ; aut regno imminens ,*
- 490 Vanos honores sequitur , aut fluxas opes ;
 Spei , modusque liber ; haud illum niger ,
 Edaxque livor dente degeneri petit ;
 Nec scelera populos intar , atque urbes sita
 Noxat ; nec omnes conscius strepitus pavet.*
- 495 Haud verba fingit ; mille non querit tegi
 Dives calumniis ; nec trabes multo insolens
 Suffigit auro : non cruor largus piæ
 Inundat aras ; fruge nec sparsi sacra*

Quam variadas mortes ja destoem
Os homens! as trações, o Mar, e o ferro!
515 Porém como se os Fados nos faltassem,
Buscamos voluntarios negra Estige.
Approve o celibato a Mocidade,
Durará, quanto vês, huma só vida,
E em si acabará. Segue a Natura
520 Para mestra da vida; a Corte habita,
Dos Cidadãos as companhias busca.

HIPPOLYTO.

Vida não ha mais livre, e virtuosa,
Ou que melhor venere os priscos cultos,
Que a que deixando a Corte os bosques ama.
525 O furor da avareza não tormenta,
Quem innocente habita incultos montes;
Nem aura popular, ou vulgo infido,
Nem pestilente inveja, ou favor fragil.
Não he do Reino escravo; em alto posto
530 Não busca as honras vans, riqueza instavel:
D'esperança e medo he livre; a negra inveja
Com dente roedor não o accomete,
Nem sabe os grandes crimes das Cidades,
Nem temeroso qualquer som o atterra.
535 Não finge quando falla; não procura
Que os Palacios lhe adornem mil columnas;
Nem insolente d'ouro cobre as traves:
De sangue em rios não inunda as aras,

Nem

- Centena nivei colla submittunt boves:*
 500 *Sed rure vacuo potitur, et aperto æthere*
Innocuus errat: callidas tantum feris
Struxisse fraudes novit; et fessus gravi
Labore, niveo corpus illeso fovet.
Nunc ille ripam cæteris Alphei legit;
 505 *Nunc nemoris alti densa metatur loca,*
Ubi Lerna puro gelida pellucet vado;
Sedemque mutat: heic aves querule fremunt,
Ramique ventis: lene percussi tremunt,
Veteresque fagi; juvit aut amnis vagi
 510 *Pressisse ripas, cæspite aut nuda leves*
Duxisse somnos; sive fons largus citas
Defundit undas, sive per flores novos
Fugiente dulcis murmurat rivo sonus.
Excussa silvis poma compescunt famem,
 515 *Et fraga parvis vulsa dumetis cibos*
Faciles ministrant. Regios luxus procul
Est impetus fugisse: sollicito bibant
Auro superbi; quam juvat nuda manu
Captasse fontem! Certior somnus premit
 520 *Secura duro membra versantem toro;*
Non in recessu furta, et obscuro improbus
Quærit cubili, seque multiplici timens
Domo recondit: æthera, ac lucem petit,
Et teste cælo vivit: hoc equidem reor

Nem da sacra farinha salpicados.

540 Cem niveos bois os collos seus lhe offerecem:

Mas goza das campinas espaçosas,

Innocente vagando em ares livres:

Laços sómente sabe armar ás feras,

E do duro trabalho fatigado,

545 Em o candido Ilisso o corpo alenta.

Já do ligeiro Alfeo escolhe as margens,

Já d' alto bosque as sombras lhe prefere

Onde o gelado Lerna brilha puro;

De lugar muda: aqui as aves cantão,

550 Os ramos agitados brandamente.

Lá lhe tremulão, e as antigas faias;

Do rio, que serpea; ou segue as margens,

Na nua terra ou leves somnos dorme;

Aqui fonte caudal espraia as aguas,

555 E d' entre novas flores lá murmura

Suaves sons o fugitivo arroio.

Fructos que cahem dos bosques o sustentão,

Dão-lhe facil comida os medronheiros.

Apraz-me de fugir o regio luxu:

560 Embora em taças d' ouro os ricos bebão;

Que he gosto meu na mão beber da fonte.

Tem mais placido somno o que revolve

Em dura cama o corpo socegado;

Malvado não esconde em cova os furtos,

565 Nem pavido se occulta em casa escusa:

Busca ar, e luz, dos Ceos á face vive.

- 525 *Vixisse ritu, prima quas mixtos Deis*
Profudit etas; nullus his auri fuit
Cæcus cupido; nullus in campo sacer
Divisit agros arbiter populis lapis:
Nondum secabant credula pontum rates:
- 530 *Sua quisque norat maria: non vasto aggere,*
Crebraque turre cinxerant urbes latus;
Non arma sæva miles aptabat manu,
Nec torta clusas fregerat saxo gravi
Balista portas; jussa nec dominum pati
- 535 *Juncto ferebat terra servitium bove;*
Sed arva per se facta poscentes vibil
Pavere gentes, silva nativas opes,
Et opaca dederant antra nativas domos:
Rupere fœdus impius lucri furor,
- 540 *Et ira præceps, quæque succensas agit*
Libido mentes: venit imperii sitis
Cruenta, factus præda majori minor,
Pro jure viris esse. Tum primum manu
Bellare nuda; saxaque, et ramos rudes
- 545 *Vertère in arma; non erat gracili levis*
Armata ferro cornus; aut longo latus
Mucrone cingens ensis; aut crista procul
Galeæ comantes: tela faciebat dolor;
Invenit artes bellicus Mavors novas,
- 550 *Et mille formas mortis; hinc terras cruor*
Infecit omnes fusus, et rubuit mare;
Tum scelera, demto fine, per cunctas domos

- Por tal maneira, penso, Heroes viverão
 Apar dos Deoses na primeira idade;
 D'ouro o cego appetite elles não tinhão;
 570 Nem sacro Termo dividia os campos:
 No Mar audazes Naos não s'engolfavão;
 Conhecião somente as suas praias:
 Nem Cidades cercavão muros, torres;
 Não brandia o Soldado as feras armas,
 575 Nem com pesada pedra as fortes portas
 A Balista quebrava; livre a terra
 Não soffria inda então do arado o jugo;
 Mas fecunda por si nutria os homens;
 Nativos pomos dava o bosque, e davão
 580 Opacas grutas natural morada:
 Do ganho impio furor quebrou taes laços,
 A colera, e paixões que a Alma inflamão:
 Accresceço de imperar a sede ardente,
 O mais fraco foi presa do mais forte,
 584 A força foi direito. Então primeiro
 Sem armas guerreou-se; pedras, troncos
 Depois as armas forão; nem ainda
 Era armada de ferro a lança leve,
 Nem se cingia pontaguda espada,
 590 Nem elmos de penachos remontados:
 A dor fazia as lanças; cru Mavorte
 Nova arte inventou, mil varias mortes;
 O sangue então manchou a terra, e os mares,
 Propagárão-se os crimes sem limite,

- Iere : nullum caruit exemplo nefas.
 A fratre frater, dexterâ nati parens
 555 Cecidit, maritus conjugis ferro jacet,
 Perimuntque fœtus impiæ matres suos:
 Taceo novercas; mitius nil est feris.
 Sed dux malorum femina, hæc scelerum artifex
 Obsedit animos; cujus incestæ stupris
 560 Fumant tot urbes, bella tot gentes gerunt;
 Et versa ab imo regna tot populos premunt:
 Sileantur alie: sola conjux Ægei,
 Medea reddit feminas dirum genus.*

NUTRIX.

Cur omnium sit culpa, paucarum scelus?

HIPPOLYTUS.

- 565 Detestor omnes, horreo, fugio, exsecror;
 Sit ratio, sit natura, sit dirus furor,
 Odisse placuit. Ignibus junges aquas;
 Et amica ratibus ante promittet vada
 Incerta Syrtis; ante ab extremo sinu
 570 Hesperia Tethys lucidum attollet diem;
 Et ora damis blanda præbebunt lupi;
 Quam victus animum femina mitem geram.*

NUTRIX.

*Sepe obstinatis induit frenos amor,
 Et odia mutat: regna materna aspice,*

- 595 Delicto algum deixou de ter modello,
O Irmão pelo Irmão, o Pai aos golpes
Do Filho cãe, o Esposo aos da Consorte,
As impias Mães os Filhos despedação:
Calo as Madrastras; Feras são mais brandas.
600 Mas das maldades a Mulher he chefe,
Artifice de crimes a Alma assalta;
Por seus incestos mil Cidades fumão,
Guerreão Nações tantas, destruidos
Tantos Reinos os Povos seus opprimem:
605 Já deixo as outras, só d' Egeo a Esposa,
Medea, fez tal raça abominavel.

A M A.

Mas de poucas o crime abrange a todas?

HIPPOLYTO.

- Todas detesto, abomino, e fujo;
Seja razão, furor, ou natureza,
610 Determinei aborrecellas. Antes
O fogo á agua hade juntar-se; e as Syrtes
Seus bancos firmarão, das Naos amigas;
Do Mar d' Hesperia nascerá o dia;
E os lobos antes amarão as corsas;
615 Que hum a Mulher me vença.

A M A.

Aos insensiveis
Doma ás vezes Amor, e os odios muda:

575 *Ille feroces sentiunt Veneris iugum:
Testaris istud unicus gentis puer.*

HIPPOLYTUS.

*Solamen unum matris amissæ fero,
Odise quod jam feminas omnes licet.*

NUTRIX.

*Ut dura cautes undique intractabilis
580 Resistit undis, et lacescentes aquas
Longe remittit; verba sic spernit mea.
Sed Phædra præceps graditur, impatiens moræ.
Qua se dabit fortuna? quo verget furor?
Terræ repente corpus exanimum occidit;
585 Et ora morti similis obdormit color.
Attolle vultus, dimove vocis moras,
Tuus en, alumna, tenet Hippolytus tenet.*

PHÆDRA, HIPPOLYTUS, NUTRIX, FAMULI.

PHÆDRA.

*Q*uis me dolori reddit, atque æstus graves
Reponit animo? quam bone excideram mihi!
590 *Cur dulca munus reddita lucis fugis?
Aude anime, tanta, perage mandatum tuum:*

In-

(63)

Vê teu Reino materno, onde ferozes
Sentem Venus; só tu, seu filho o provas.

HIPPOLYTO.

Da Mãi perdida o só prazer me resta,
620 Que sem exceção posso odiar todas.

AMA.

Qual dura inaccessible rocha ás ondas
Resista, e manda ao longe as que a combatem;
Assim elle despresa quanto eu digo.
Mas eis que impaciente Pedra corre:
625 Que fará seu furor? qual sua sorte?
Lá cahio de repente inanimada;
Da Morte a palidez cubrio-lhe as faces.
Torna, Rainha, a ti, ergue-te, falla,
Vê que o teu mesmo Hippolyto t'ampara.

S C E N A III.

PEDRA, HIPPOLYTO, AMA, CREADOS.

PEDRA.

630 Quem me tornou á dor, e no meu seio
Repoz o grave mal? Quão bem morrerá!
Mas porque o dom da nova vida foges?...
Atreve-te Alma, tenta, a empresa acaba:

Fal-

*Intrepida constant verba; qui vltimide rogat,
 Docet negare: magna pars sceleris mei
 Olim peracta est; serus est nobis pudor.*
 595 *Amarimus nefanda: si cœpta exsequor,
 Forsan jugali crimen abscondam face:
 Honesta quædam scelera successus facit.*
*En incipe, anime. Commodes paulum, precor,
 Secretus aures: si quis est, abeat, comes.*

HIPPOLYTUS.

600 *En, locus ab omni liber arbitrio vacat.*

PHÆDRA.

*Sed ora cœptis transitum verbis negant:
 Vis magna vocem emittit, ut major tenet.
 Vos testor, omnes Cœlites, hoc, quod volo,
 Me nolle.*

HIPPOLYTUS.

605 *Animusne cupiens aliquid, effari nequit?*

PHÆDRA.

Curæ leves loquuntur, ingentes stupent.

HIPPOLYTUS.

Committe curas auribus, mater, meis,

PHÆ-

(67)

Falla intrepida; quem com medo roga,
635 Ensina a recusar: parte do crime
Ha muito a cometi, vem tarde o pejo.
Nefando amor!... Mas se o que tento, alcanço,
Talvez que tudo inda Hymeneo encubra
Torna o exito honestos taes delitos.
640 Eia oh Alma! começa... Ouve-me, Hippolyto,
Por hum pouco em segredo: os outros saião.

HIPPOLYTO.

Eis já de testemunhas somos livres.

FEDRA.

Mas recusão sahida á voz meus labios;
Gram força impelle a voz, maior a prende.
645 Juro aos Ceos, que não quero o que apeteço.

HIPPOLYTO.

Não podes exprimir d' Alma os desejos?

FEDRA.

Fallão leves paixões, calão-se as grandes.

HIPPOLYTO.

De mim confia, oh Mãi, quanto padeces.

PHÆDRA.

- Matris superbum est nomen, et nimium potens,
 Nostræ humilius nomen affectus decet;
 610 Me vel sarcen, Hippolyte, vel famulam voca,
 Famulamque potius; omne servitium feram:
 Non me per altat ire, si jubeas, nivos
 Pigeat gelatis ingredi Pindi jugis;
 Non, si per ignes ire; et infesta agmina,
 615 Cuncter paratis ensibus pectus dare.
 Mandata recipe sceptra; me famulam accipe:
 Te imperia regere, me decet jussa exequi;
 Muliebre non est regna tutari urbium.
 Tu, qui juventæ flore primævo viges,
 620 Cives paterno fortis imperia rege:
 Sinu receptam, supplicem, ac servam tege;
 Miserere viduæ.*

HIPPOLYTUS.

*Summus hoc omen Deus
 Avertat: aderit sospes actutum parens.*

PHÆDRA.

- Regni tenacis dominus, et tacitæ Stygis,
 625 Nullam relictos fecit ad superos viam.
 Thalami remittet ille raptorem sui?
 Nisi forte amor placidus et Pluton sedet.*

PEDRA.

- He o nome de Mãi pomposo e grande,
 650 Convem hum mais humilde ao nosso affecto;
 Antes me chama Irmã, serve me chama,
 Serva, que da servidão serei contente:
 Se me mandares, sobre a alta neve
 Do Pindo hirei aos congelados cumes;
 655 O fogo arrostarei, e entre inimigos
 Offrecerei meu peito a mil espadas.
 Toma o septro de mim, e a mim por serva:
 Compete-te imperar, e a mim servir-te;
 Não he d' huma mulher reger Cidades.
 660 Mas tu que inda na flor dos annos brilhas,
 Com mando paternal governa os Povos:
 E acolhendo-a a ti, ampara a serva
 Supplicante; protege huma viuva.

HIPPOLYTO.

- Agoiro tal o grande Jove aparte!
 665 Tornar salvo meu Pai verás em breve.

PEDRA.

O Rei do tenaz Reino, e muda Estygia
 Não fez caminhos p'ra tornar ao Mundo.
 Soltará elle o roubador do talamo?
 Será Plutão no amor tão desleixado?

HIPPOLYTUS.

*Illum quidem æqui Cœlites reducem dabunt:
Sed, dum tenebit vota in incerto Deus,
630 Pietate caros debita fratres colam,
Et te merebor, esse ne viduam putes;
Ac tibi parentis ipse supplebo locum.*

PHÆDRA.

*O spes amantum credula! o fallax amor!
Satisne dixit? Precibus admotis agam.
635 Miserere; tacitæ mentis exaudi preces.
Libet loqui, pigetque.*

HIPPOLYTUS.

Quodnam istud malum est?

PHÆDRA.

Quod in novercam cadere vix credas malum.

HIPPOLYTUS.

*Ambigua voce verba perplexa jacis,
Effare aperte.*

PHÆDRA.

*Pectus insanum vapor,
640 Amorque torret; intimas sævus vorat*

Pe-

HIPPOLITO.

670 Hamde ainda outra vez dar-no-lo os Deoses:
Mas em quanto este voto elles não cumprem,
Tanto farei por meus Irmãos, e tanto
Por ti, que nem te lembres ser viuva;
O lugar de meu Pai heide eu supprir-te.

FEDRA.

675 Oh dos amantes credula esperança!
Fallaz Amor! Não disse quanto basta?
Instemos.... Piedade!... Attende os rogos
D' hum peito suffocado! Fallar quero,
E o pejo me retém.

HIPPOLITO.

Que mal te opprime?

FEDRA.

680 O que n'huma Madrasta não pensáras.

HIPPOLITO.

São palavras ambiguas, mais te explica.

FEDRA.

Hum incendio d' amor queima meu peito;
E cruel as entranhas me devora,

Nas

*Penitus medullas, atque per venas meat
Visceribus ignis mersus, et venis latens;
Ut agilis altas flamma percurrit trabes.*

HIPPOLYTUS.

Amore nempe Thesei casto furis.

PHÆDRA.

- 645 *Hippolyte, sic est: Thesei vultus amo
Illos priores, quos tulit quondam puer;
Cum prima parat barba signaret genas,
Monstrique vocem Gnosii vidit domum,
Et longa curva fila collegit via.*
- 650 *Quis tum ille fulsit? presserant vittæ comam,
Et ora flavus tenera tingebat pudor;
Inerant læcortis mullebus fortes tori,
Tueve Phæbes vultus, aut Phæbi mei,
Tuusque potius; talis, en, talis fuit,*
- 655 *Cum placuit hæsi; vix tulit celsum caput.
In te magis refulget incomptus decor;
Et genitor in te totus; et torvæ tamen
Pars aliqua matris misceat ex æquo decus;
In ore Grajo Scythicus apparet rigor:*
- 660 *Si cum parente Creticum intrasses fretum,
Tibi sua potius iustora nevisset soror.
Te, te, soror, quacunque siderei poli*

(78)

Nas veias s' introduz; e o fogo ardente
685 Escondido se ateza, lava, e crece;
Qual chama que veloz corre altas traves.

HIPPOLITO

Casto amor por Theseo certo te abrasa.

FEDRA.

Hippolyto, assim he: de Theseo amo
O semblante que tinha; quando moço
690 Pouca lanugem lhe assombrava a barba,
E vio do Gnosio Monstro o Laberinto,
No intrincado caminho o fio tendo.
Quem mais brilhava então? Prendia a coma
Hum laço, e o pejo lhe tingia as faces;
695 Mostravão fortes musculos seus braços,
Da tua Diana, ou do meu Febo, ou antes
De ti era o retrato, quando á imiga
Agradou; assim tinha a fronte esbelta.
Mas natural adorno em ti mais lustra,
700 Teu Pai 'stá todo em ti, e ainda ajuntas
Da altivez da Mãi porção bastante;
Brilha o Scithio rigor no Grego rosto:
S' entrasses com Theseo no Mar Cretense
Minha Irmã t' entregára antes o fio.
705 A ti que brilhas no sidereo Pollo

Mi-

- In parte fulges, invoco ad causam parem.
 Domus sorores una corripuit duas;
 665 Te genitor, at me natus. En, supplex jacet
 Allapsa genibus regiæ proles domus;
 Respersa labe nulla, et intacta, innocens;
 Tibi mutor uni; certa descendi ad preces:
 Finem hic dolori faciet, aut vitæ dies.
 670 Miserere amantis.*

HIPPOLYTUS.

- Magne regnator Deum,
 Tam lentus audis scelera? tam lentus vides?
 Ecquando sæva fulmen emittes manu,
 Si nunc setenum est? Omnis impulsus ruat
 Æther, et atris nubibus condat diem;
 675 Ac versa retro sidera obliquos agant
 Retorta cursus; tuque sidereum caput,
 Radiate, tantum ne nefas stirpis tuæ
 Speculere, lucem merge, et in tenebras fuge.
 Cur dextra, Divum rector atque hominum, vacat.
 680 Tua, nec trisulca mundus ardescit face?
 In me tona, me fige, me velox cremet
 Transactus ignis; sum nocens, merui mori;
 Placui novercæ: dignus en stupris ego
 Scelereque tanto visus? ego solus tibi
 685 Materia facilis? hoc meus meruit rigor?
 O scelere vincens omne femineum genus!
 O majus ausa matre monstifera malum,*

Minha Irmã! eu te invoco! he igual a causa.
 Duas Irmans cativa huma familia;
 A ti o Pai, a mim o Filho. Humilde,
 Prole de Reis, eis a teus pés me prostro
 710 Sem mancha alguma, innocente, intacta;
 A ti me rendo só, e a ti supplico:
 Porá termo este dia á minha vida,
 Ou a meu mal: tem dó de quem te adora.

HIPPOLYTO.

Oh grande Rei dos Deoses! tão remisso
 715 Ouves taes crimes? tão remisso vêllos?
 O raio quando vibrarás, se agora
 Ficas sereno? Trema o Firmamento,
 O dia negras nuvens nos escondão,
 Os Astros no seu curso retrocedão;
 720 Não vejas Sol da tua estirpe os crimes,
 Mergulha a tua luz, foge para as trevas.
 Summo Jove! tua dextra não fulmina?
 Não arde o Mundo c' o trisulco fogo?
 Trovejai sobre mim, despedaçai-me,
 725 Consuma-me veloz o raio ardente;
 Sou criminoso, morrer devo, agrado
 A' Madrastra; eu capaz de hum adulterio,
 D' hum crime tal? Aos outros me preferes?
 Isto ganhei co' a minha austeridade?
 730 Oh tu que em crimes as mulheres vences,
 Que te atreveste a mais que a Mãi monstifera!

*Genitrice peior ! illa se tantum stupro
 Contaminavit , et tamen tacitum diu
 690 Crimen biformi partus exhibuit nota ,
 Scelusque matris arguit vultu truci
 Ambiguus infans : ille te venter tulit.
 O ter , quaterque prospero fato dati ,
 Quos haussit , et peremit , et leto dedit
 695 Odium , dolusque ! Genitor , invideo tibi ;
 Colchide noverca majus hoc , majus malum est.*

P H Æ D R A.

*Et ipsa nostræ fata cognosco domus ;
 Fugienda petimus ; sed mei non sum potens :
 Te vel per ignes , per mare insanum sequar ,
 700 Rupesque , et amnes , unda quos torrens rapit ,
 Quacumque gressus tuleris , hac amens agar.
 Iterum , superbe , genibus advolvor tuis.*

H I P P O L Y T U S.

*Procul impudicos corpore a casto amove
 Tactus ; quid hoc est ? etiam in amplexus ruit ?
 705 Stringatur ensis , merita supplicia exigat :
 En , impudicum crine contorto caput
 Læva reflexi. Justior nunquam foci
 Datus tuis est sanguis , arcitenens Dea.*

P H Æ D R A.

Hippolyte , nunc me compotem voti facis ;

- Peor que ella ! manchou-a amor nefando,
Mostrou biforme parto o occulto crime,
E o filho ambiguo de taurino vulto
735 Pôde só arguir da Mãi a nota :
Foste gerada tu no mesmo ventre.
Oh tres , e quatro vezes venturosos
Os que opprimio , matou odio , perfidia !
Invejo-te meu Pai ; maior delicto .
740 He este que o da Colchide Madrasta .

F E D R A .

- Da nossa Estirpe bem conheço os Fadòs ;
Queremos o mal ; mas não me senhoreio :
Pelo Mar , pelo fogo heide seguir-te ,
Pelos rochedos , caudalosos rios ,
745 Onde fugires , louca heide buscar-te .
Eis-me a teus pés , soberbo , outra vez posta .

H I P P O L Y T O .

- Longe , longe de mim tatos impuros ;
Mas que ? por abraçar-me inda forceja ?
Tire-se a espada , tenha a digna pena :
750 C' o cabello lhe dobro a fronte impura .
Nunca , Deosa frecheira , em teus altares
Sangue se derramou com mais justiça .

F E D R A .

Tornas-me agora , Hippolyto , contente ;

K ii

Meu

- 710 *Sanas furentem; majus hoc voto meo est ,
Salvo ut pudore manibus immoriar tuis.*

HIPPOLYTUS.

- Abscede , vive , nequid exores ; et hic
Contactus ensis deserat castum latus.
Quis eluet me Tanais ? aut quæ barbaris*
715 *Mæotis undis Pontico incumbens mari ?
Non ipse toto magnus Oceano pater
Tantum expiarit sceleris. O silvæ ! o feræ !*

NUTRIX.

- Deprebensa culpa est ; anime , quid segnis stupes ?
Regeramus ipsi crimen , atque ultro impiam*
720 *Venerem arguamus ; scelere velandum est scelus :
Tutissimum est inferre , cum timeas , gradum :
Ausæ priores simus , an passæ nefas ,
Secreta cum sit culpa , quis testis sciet ?
Adeste Athenæ ; fida famulorum manus*
725 *Fer opem ; nefandi raptor Hippolytus stupri
Instat ; premitque , mortis intentat metum ,
Ferro pudicam terret : en , præceps abiit ,
Ensemque trepida liquit attonitus fuga ,
Pignus tenemus sceleris : hanc mæstam prius*
730 *Recreate ; crinis tractus , et lacerae comæ ,
Ut sunt , remaneant , facinoris tanti notæ :
Referte in urbem. Recipe jam sensus , bera.*

Quia

Meu furor curas; fazes mais que eu peço,
755 Pois morro ás tuas mãos, salvando o pejo.

HIPPOLYTO.

Ah! foge, vive, nada rogues; e esta
Poluta espada deixe o casto lado.
Que Tanais, que Meotis desagoando
No Ponto, poderá purificar-me?
760 Com todo o Mar Neptuno não bastára
A tal crime expiar... Oh bosque! oh feras!

A M A.

Patente a culpa está; mas fico absorta?
Della se argua, torne-se contr' elle;
C' hum delicto s' encubra outro delicto:
765 He seguro atacar quando se teme:
Ousemos accusallo nós primeiro,
Quem testemunhará secreto crime?...
Correi, Athenienses; trazei servos
Pronto soccorro; o adult'ro Hippolyto
770 Fedra persegue, quer forçalla, e intenta
Com a morte, e c' o ferro intimidalla;
Eilo foge assustado, deixa a espada;
Penhor temos do crime: mas primeiro
A triste consolai; fique assim mesmo
775 Sua esparzida, mutilada coma,
Do delicto he sinal: levai-a ao Paço.

Tor-

*Quid te ipsa lacerans omnium aspectum fugis?
Mens impudicam facere, non casus, solet.*

C H O R U S.

735 **F**ugit insanae similis procella,
Ociior nubes glomerante Coro,
Ociior cursum rapiente flamma,
Stella cum ventis agitata longos
Porrigit ignes.

740 Conferat tecum decus omne priscum
Fama miratrix senioris ævi;
Pulchrior tanto tua forma lucet,
Clarior quanto micat orbe pleno,
Cum suos ignes coeunte cornu

745 Junxit, et curru properante pernox
Exerit vultus rubicunda Phœbe,
Nec tenent stelle faciem minores:
Qualis est primas referens tenebras
Nuntius noctis, modo lotus undis

750 Hesperus, pulsus iterum tenebris
Lucifer idem.

Et

Torna a ti; lacerando-te te escondes?
Faz a vontade os Reos, e não o accaço.

C O R O.

Foge como a horrisona procella,
780 Ou Austro que ennovela as nuvens densas,
Ligeiro mais que a chama,
Q'estrella que dos ventos impellida
Longos rastos de luz deixa nos ares.

A Fama, que engrandece a antiga idade,
785 A gentileza dos Heroes passados
Com a tua compare;
Tanto mais brilharás entre elles todos,
Quanto mais brilha a rubicunda Febe,

Quando juntando os fogos seus dispersos
790 As pontas une, e apressando o carro,
Durante a noite inteira
Mostra nos Ceos a face radiosa,
E deslumbra o fulgor d'Astros menores.

Hes semelhante ao precursor da noite,
795 Quando arrasta apos si primeiras trevas
Das ondas resurgindo;
Hespero então, e Lucifer chamado
Quando abre as portas da rizonha Aurora.

Tir-

*Et tu thyrsigera Liber ab India ,
 Intonsa juvenis perpetuum coma ,
 Tigres pampinea cuspide territans ,
 755 Ac mitra cobibens cornigerum caput ,
 Non vinces rigidas Hippolyti comas :
 Nec vultus nimium suspicias tuos ;
 Omnes per populos fabula distulit ,
 Phædræ quem Bromio prætulit soror .*

760 *Anceps forma bonum mortalibus ,
 Exigui donum breve temporis ,
 Ut velox celeri pede laberis !
 Non sic præta novo vere decetia
 Æstatis calide despoliat vapor ;
 765 Sævit solstitio cum medius dies ,
 Et noctem brevibus præcipitat rotis ;
 Languescunt folio lilia pallido ,
 Et gratæ capiti deficiunt rosæ .
 Ut fulgor , teneris qui radiat genis ,*

770 *Momento rapitur ; nullaque non dies
 Formosæ spoliū corporis abstulit .
 Res est forma fugax : quis sapiens bono
 Confidat fragili ? Dum licet , utere ,*

Tirsigero Bacco , domador da India ,
300 Sempre mancebo , e de coma intonsa ;
Que com pampinea vara
Domas os tigres que teu carro tirão ,
E a cornigera fronte tens mitrada !

D' Hippolyto mais val a singelleza :
305 Nem ponhas muita gloria em teu semblante ;
Pois por todos os Povos
Correo fama de quem te preferíra ,
Sendo tu seu rival , a Irmã de Fedra.

Belleza ! dos mortaes dom passageiro ,
310 Como foges veloz ! com tanta pressa
Os prados marchetados
Na Primavera com virente adorno ,
Não despoja do Estio o sopro quente ;

Quando no Solesticio o Sol abraça ,
315 E com menores giros curta noite
Seu carro precepita ;
Com a pallida folha os lirios languem ,
Fragantes rosas a cabeça inclinão.

Das tenras faces o fulgor radiante ,
320 Como o leva hum momento ! cada dia
Despoja a formosura.
Ah ! e quanto he fugaz ! Que sabio pode
Em bem tão fragil confiar-se tanto ?

- Tempus te tacitum subruet, horaque*
 775 *Semper præterita deterior subit.*
Quid deserta petis? tutior aviis
Non est forma locis; te nemore abdito,
Cum Titan medium constituit diem,
Cinget turba licens, Naiades improbe,
 780 *Formosos solita claudere fontibus:*
Et somnis facient insidias tuis;
Lascivæ numerum Deæ,
Motivagique Panes.
Aut te stellifero despiciens polo
 785 *Sidus, post veteres Arcadas editum,*
Currus non poterit flectere candidos.
Et nuper rubuit, nullaque lucida
Nubes sordidior vultibus obstitit.
At nos solliciti lumine turbido,
 790 *Tractam Thessalicis carminibus rati,*
Tinnitus dedimus: tu fueras labor,
Et tu causa moræ; te Deus mortuum
Dum spectat, ceteres sustinuit vias.

Goza por ora em quanto te he possível;
825 Imperceptivelmente o mudo tempo
Te hade hir minando a vida,
E á hora que passou deve seguir-se
Sempre outra, que ha de ser peor ainda.

Porque buscas desertos ? mais segura
830 Na solidão não fica a fôrmosura ;
Nos bosques escondidos ,
Quando Titan levou o dia ao meio ,
Das Naiades re cerca a turba alegre ;

Tem por costume de prender nas fontes
835 Os mancebos gentis : virão armar-te
Traições , quando dormires ,
As lascivas Deidades das florestas ,
Os Panes pelos montes vagabundos.

Ou do Polo estrellado a Lua vendo-te ,
840 Posterior aos Arcades antigos ,
Não regerá seu catro.
Inda á pouco corou , e nuve alguma
Seu resplandente yulto lhe offuscava,

Vendo a sanguinea luz , pavidos , crendo-a
845 Por Thessalos encantos attrahida ,
Do cobre o som lhe deposes :
Da demora , do mal eras tu causa ;
Em quanto olha para ti , seu curso pára.

- Vexent banc faciem frigora parcius,*
 795 *Hæc solem facies rarius appetat,*
Lucebit Pario marmore clarius.
Quam grata est facies torva viriliter,
Et pondus veteris triste supercilii!
Phæbo colla licet splendida compares:
 800 *Illum cæsaries nescia colligi,*
Perfundens humeros, ornat, et integit:
Te frons birta decet, te brevior coma:
Nulla lege jacens. Tu licet asperos,
Pugnacesque Deos viribus arceas,
 805 *Et vasti spatio vincere corporis,*
Æquas Herculeos jam juvenis toros,
Martis belligeri pectore latior.
Si dorso libeat cornipedis vehi,
Frænis Castorea mobilior manu
 810 *Spartanum poteris flectere Cyllaron:*
Amentum digitis tende prioribus,
Et totis jaculum dirige viribus;
Tam longe dociles spicula figere
Non mittent gracilem Cretes arundinem.
 815 *Aut si tela modo spargere Parthico*
In Cælum placeat; nulla sine alite
Descendent, tepido viscere condita;
Prædam de mediis nubibus afferes.

Menos crestem os frios o teu rosto,
850 Menos to queime o Sol, e mais brilhante
 Será que o Pario marmor.
Bem te está viril fronte magestosa,
D' homem feito o sobrolho carregado.

Compara o collo teu de Febo ao collo:
855 A loira coma sempre ao vento solta
 Lhe adorna, e cobre os hombros:
Embellem-te mais hirtos cabellos,
Mais curtos, sem alinho, desgrenhados.

Se te provasses c' os guerreiros Deoses,
860 Tens mores forças, fôrma mais atletica;
 Se bem q'inda mancebo
Hes o retrato do membrudo Alcides,
Mais largo peito tens que o de Mavorte.

Queres montar? O Cyllaron d' Esparta
865 Inda melhor domáras do que Castor:
 Se a corda ao arco entesas,
E o dardo vibras; a delgada cana,
Que atire habil Cretense, cahe mais perto.

Se á maneira dos Parthos, mais te agrada
870 As settas disparar; fendendo os ares,
 Todas tornão a terra
Nas entranhas das aves embebidas;
E d' entre as nuvens tirarás a presa.

Con-

Raris formæ viris. (secula prospice)

820 *Impunita fuit, te melior Deus*

Tutum prætereat, formaque nobilis

Deformis sentî munstræ imaginem.

Quid sinat thausum femine præceps furor?

Nefanda juveni crimina insonti parat;

825 *En scelera! quærit crine lacerato fidem,*

Decus omne turbat capitis; humectat genas:

Instruitur omnis arte feminea dolus.

Sed iste quisnam est, regium in vultu decus

Gerens, et alto vertice attollens caput?

830 *Ut ora juveni paria Pirithoi gerit!*

Ni languido candore pallèrent genæ,

Staretque recta squallor incultus coma:

En, ipse Theseus redactus terris adest.

(87)

Consulta os Seculos , a mui poucos homens .

875 Deixou de ser fatal a formosura ;

Mas defender a tua

Possa hum Deos mais benigno , e o Moço bello

Mostre apparencias de deforme velho.

Da mulher o furor quanto não ousa ?

880 Urde mil crimes ao mancebo incauto :

Que horror ! para fê lhe darem ,

Os cabellos arranca , inunda as faces ;

Adorno fraudes mil sua maldade.

Mas quem he este que Real grandeza

885 Tem no rosto ? e levanta a fronte excelsa ?

De Pirithoo ao socio assemelhára ,

Se do semblante a pallidez não fora ,

E os irsutos squalidos cabellos...

Mas ah ! sim : he Theseo , tornado ao Mundo.

ACTUS III.

THESEUS, NUTRIX.

THESEUS.

- T** Andem profugi noctis æternæ plagam,
 835 Vastoque manes carcere umbrantem polum.
 Ut vix cupitum sufferunt oculi diem!
 Jam quartâ Eleusin dona Triptolemi secat,
 Paremque toties Libra composuit diem;
 Ambiguus ut me sortis ignotæ labor
 840 Detinuit inter mortis, et vitæ mala.
 Pars una vitæ mansit extincto mihi,
 Sensus malorum; finis Alcides fuit,
 Qui cum revulsum Tartaro extraheret canem,
 Me quoque supernas pariter ad sedes tulit.
 845 Sed fessa virtus robore antiquo caret,
 Trepidantque gressus. Heu, labor quantus fuit
 Pblegethonte ab imo petere longinquum æthera,
 Pariterque mortem fugere, et Alciden sequi!
 Quis fremitus aures flebilis pepulit meas?
 850 Expromat aliquis: luctus, et lacrimæ, et dolor,

A C T O III.

S C E N A I.

T H E S E O , A M A .

T H E S E O .

- 890 **F**ugi em fim da região da Morte,
E do lobrego cárcere dos Manes;
Mal soffrem olhos meus luz desejada!
Já quatro vezes recolheo Eleusis
De Triptolemo os dons, já outras tantas
895 A Libra fez igual o dia á noite,
Des que o tormento d'hum destino incerto
Entre os males me traz da vida e morte;
A parte só que me ficou de vida
Foi as penas sentir: valeo-me Alcides,
900 Que o cão trifauce ao Tartaro arrancando
Fez-me igualmente resurgir na terra:
Porém valor cansado já carece
Da antiga robustez, meus passos tremem;
Quanto trabalho tive em vir subindo
905 Desde Phlegethonte ao Ether alto,
Fugir á Morte, acompanhar Alcides!
Mas que choroso alarido escuto?
Quem ha que isto m'explique? a dôr, o pranto,
M Tris-

855 *In limine ipso mæsta lamentatio:
Hospitia digna prorsus inferno hospite.*

NUTRIX.

*Tenet obstinatum Phædra consilium necis,
Fletusque nostros spernit, ac morti imminet.*

THESEUS.

Quæ causa leti? reduce cur moritur viro?

NUTRIX.

860 *Hæc ipsa letum causa maturum attulit.*

THESEUS.

*Perplexæ magnum verba nescio quid tegunt;
Effare aperte, quis gravet mentem dolor.*

NUTRIX.

*Haud pandit ulli; mæsta secretum occulit;
Statuitque secum ferre; quo moritur, malum;
865 Jam perge, quæso, perge, properato est opus.*

THESEUS.

Reserate clusos regii postes laris.

THE-

(91)

Tristes lamentos junto de Palacio :
910 Propria hospedagem para quem vem do Averno.

A M A.

Fedra obstinada quer matar-se , o pranto
Nosso despressa , está propinqua a morte.

T H E S E O.

E porque quer morrer ora que eu volto ?

A M A.

Por essa mesma causa o quer mais prestes.

T H E S E O.

915 Não sei que encobrem tão ambiguos termos ;
Falla , dize que dôr tanto a soçobra ?

A M A.

Não a fia d'algue[m] ; e triste a esconde ;
Decretou soffrer só o mal que a mata ;
Mas hide , hide , Senhor , força he te apresses.

T H E S E O.

920 Da camera Real abri-me as portas.

THESEUS, PHÆDRA, FAMULI.

THESEUS.

O Socia thalami, siccine adventum viri,
Et expetiti conjugis vultum excipis?
Quin ense viduas dexteram? atque animum mibi
870 *Restituis? et te quidquid e vita fugat,*
Expromis?

PHÆDRA.

Eheu, per tui sceptrum imperii,
Magnanime Theseu, perque natorum indolem,
Tuosque reditus, perque jam cineres meos,
Permitte mortem.

THESEUS.

Causa quæ cogit mori?

PHÆDRA.

875 *Si causa leti dicitur, fructus perit.*

THESEUS.

Nemo istud alius, me quidem excepto, audiet.

PHÆDRA.

Aures pudica conjugis solas timet.

THE-

S C E N A II.

THESEO , FEDRA , CREADOS.

THESEO.

COmpanheira do thalamo , récebes
Por forma tal o Esposo desejado ?
Ainda a espada tens ? Não me socegas
Dizendo o que te faz fugir a vida ?

FEDRA.

925 Magnanimo Theséo ! Ah ! por teu septro ,
Pelos teus filhos , pela tua vinda ,
Por minhas cinzas , deixa que me mate.

THESEO.

A causa ?

FEDRA.

Se se diz , perde-se o fructo.

THESEO.

Ninguém , a não ser eu , hade sabello.

FEDRA.

930 Pudibunda mulher só teme o Esposo.

THE-

THESEUS.

Effare, fido pectore arcana occultum.

PHÆDRA.

Alium silere quod voles, primus sile.

THESEUS.

880 *Leti facultas nulla continget tibi.*

PHÆDRA.

Mori volenti deesse mors numquam potest.

THESEUS.

Quod sit luendum morte delictum, indica.

PHÆDRA.

Quod vivo.

THESEUS.

Lacrime nonne te nostræ movent?

PHÆDRA.

Mors optima est perire lacrimandum suis.

THESEUS.

885 *Silere pergit : verberare, ac vinclis anus
Altrixque prodet quidquid hæc fari abnuat;
Vincite ferro; verberum vis extrahat
Secreta mentis.*

PHÆ-

(95)

THESEO.

Dize, e o segredo guardarei no peito.

FEDRA.

Cala o que queres que te os outros calem.

THESEO.

De matar-te o poder ser-te-ha tirado.

FEDRA.

Quem quer a morte, não lhe faltão meios.

THESEO.

935* Dize o delicto que morrendo espias.

FEDRA.

O viver.

THESEO.

Não te move nosso pranto?

FEDRA.

Carpida pelos seus he doce a morte.

THESEO.

Teima a calar-se: presa entre tormentos,
O que Fedra não diz, nos diga a Artia;
940 Em ferros, tire a força dos açoites
D'Alma os segredos.

FE-

PHÆDRA.

Ipsæ jam labor, mane.

THESEUS.

Quidnam ora mæsta avertis, et lacrimas genis
 890 *Subito coortas veste prætenta obtegis?*

PHÆDRA.

Te, te, creator Cœlitum, testem invoco,
Et te corpuscum lucis æthereæ jubar,
Ex cujus ortu nostra dependet domus;
Tentata precibus restiti; ferro, ac minis
 895 *Non cessit animus: vim tamen corpus tulit:*
Labem banc pudoris eluet noster cruor.

THESEUS.

Quis, ede, nostri decoris eversor fuit?

PHÆDRA.

Quem rere minime.

THESEUS.

Quis sit, audire expeto.

PHÆDRA.

Hic dâset ensis, quem tumultu territus
 900 *Liquit stuprator civium accersum timens.*

THE-

FEDRA.

Não; tudo te digo.

THESEO.

Porque voltas o rosto mesro, e escondes
O repentino pranto c' o vestido?

FEDRA.

Factor do Ceo! e tu brilhante raio
945 Da luz etherea, donde origem toma
Nossa familia, sede testemunhas!
Aos rogos resisti; não cedi mesmo
A ameaços, ao ferro: usou de força;
E o manchado pudor lave meu sangue.

THESEO.

950 Mas quem, quem profanou a honra nossa?

FEDRA.

Quem menos julgarias.

THESEO.

Dize o nome.

FEDRA.

Dillo-ha esta espada, que assustado
Deixou, dos Cidadãos temendo a vinda.

N

THE-

THESEUS.

*Quod facinus, beu me, cerno! quod monstrum intuo!
Regale parvis asperum signis ebur,
Capulo refulget gentis Actææ decus.
Sed ipse quonam evasit?*

PHÆDRA.

*Hi trepidum fuga
900 Videre famuli concitum celeri pede.*

THESEUS.

*P*ro sancta pietas! pro gubernator pali!
Et qui secundum in fluctibus regnum tenes!
Unde ista venit generis infandi lues?
Hunc Graja tellus aluit, an Taurus Scytbes
905 Colchuræ Phasis? Redit ad auctores genus;
Stirpemque primam degener sanguis refert.
Est prorsus iste gentis armiferæ furor,
Odisse Veneris fœdera; et castum diu
Vulgare populis corpus. O tetrum genus,
910 Nullaque victum lege melioris soli!
Fere quoque ipsæ Veneris evitant nefas,
Generisque leges inscius servat pudor.
Ubi vultus ille, et ficta majestas viri,
Atque habitus horrens, prisca, et antiqua appetens,

Mo-

THESEO.

Que maldade! ai de mim! que monstro vejo!
955 No punho de marfim brilha em relevo
O escudo Real de Casa Actea.
O agressor porém onde s' esconde?

FEDRA.

Pavoroso fugir virão-no os Servos.

SCENA III.

THESEO.

OH santa Piedade! oh Rei do Polo!
960 E tu que tens dos mares o governo!
Quem gerou praga tal de raça infame?
Grega terra o nutrio, ou Taurio Scyta,
Ou Colchio Phasis? Quaes os Pais nós somos,
Degenerado sangue a stirpe busca.
965 Foi sempre este o furor das Amazonas,
Odiar Hymeneos, viverem puras,
Manchando-se por fim. Nação malvada!
A quem de melhor clima a Lei não doma!
Hum illicito amor fogem as feras,
970 Leis naturaes lhes guarda o pejo innato....
Onde estão a fingida magestade,
Torvo semblante, rusticos vestidos,
Procurando imitar a idade antiga,

- 915 *Morumque senium triste, et aspectu grave?*
O vita fallax? abditos sensus geris,
Animisque pulchram turpibus faciem induis:
Pudor impudentem celat, audacem quies,
Pietas nefandum; vera fallaces probant;
- 920 *Simulantque molles dura. Silvarum incola*
Ille efferatus, castus, intactus, rudis,
Mibi te reservas? a meo primum toro
Et scelere tanto placuit ordiri virum?
Jam jam superno Numini grates ago,
- 925 *Quod icta nostra cecidit Antiope manu:*
Quod non ad antra Stygia descendens tibi
Matrem reliqui. Profugus ignotas procul
Percurre gentes; te licet terra ultimo
Summota mundo dirimat Oceani plagis,
- 930 *Orbemque nostris pedibus obversum colas;*
Licet in recessu penitus extremo abditus
Horrida celsi regna transieris poli;
Hiemesque supra positus et canas nives,
Gelidi frementes liqueris Boreæ minas
- 935 *Post te furentes; sceleribus pœnas dabis.*
Profugum per omnes pertinax latebras premam:
Longinqua, clausa, abstrusa, diversa, invia
Emetiemur; nullus obstabit locus:
Scis unde redeam. Tela quo mitti baud queunt,
- 940 *Huc vota mittam: genitor æquoreus dedit,*
Ut vota prono trina concipiam Deo,
Ei invocata munus hoc sanxit Styge.

- A tristeza senil , o aspecto grave? . . .
- 975 Vida fallaz ! quanto a apparencia illude !
De honesta face vestes Almas torpes :
Pudor finge o impudico , o audaz socego ,
Bondade o reo ; o mentiroso approva
Verdades ; o cobarde diz façanhas.
- 980 Tu incola dos bosques , casto , e rude
Guardavas-te para mim ? Foi do meu thoro
Com crime tal que começar ousavas ?
Já dou as graças ao supremo Numen
Por ter com minha mão matado Antiope :
- 985 Por não descer á tenebrosa Stige ,
Confiando-te a Mãi. Agora errante
Corre ignotas Nações ; que inda que a terra
Te separe dos climas do Oceano ,
E o Mundo dos Antipodas habites ;
- 990 Inda que occulto no extremo asilo
Passasses os horrores do alto Polo ;
E sobre as neves , sobre as chuvas posto ,
O minaz Boreas apos ti fremente
Deixasses ; sempre pagarás teu crime.
- 995 Occulto e fugitivo , heide eu seguir-te ;
Longes lugares , invios , e desertos
Correrei ; nada poderá obstar-me :
Bem sabes donde venho. Aonde as armas
Não poderem chegar , hirão meus votos :
- 1000 Forão tres que me deo meu Pai Neptuno ,
Tal dadiua firmando a sacra Stigia.

Rei

- En perage donum triste , regnator freti.*
Non cernat ultra lucidum Hippolytas diem ,
 945 *Adeatque Manes juvenis iratos patri :*
Fer abominandam nunc opem nato parens.
Numquam supremum numinis munus tui
Consumeremus , magna ni premerent mala.
Inter profunda Tartara , et Ditem horridam ,
 950 *Et imminentes regis inferni minas ,*
Voto peperci ; redde nunc pactam fidem.
Genitor , moraris ? cur adhuc unde silent ?
Nunc atra ventis nubila impellentibus
Subtexe noctem , sidera et cœtum eripe ,
 955 *Effunde pontum ; vulgus equoreum cie ,*
Fluctusque ab ipso tumidus Oceano voca.

CHORUS.

- O Magna parens natura Deum ,*
Tuque igniferi rector Olympi ,
Qui sparsa cito sidera mundo ,
 960 *Cursusque vagos rapis astrorum ,*
Celerique polos cardine versas :
Cur tibi tanta est cura , perennes
Agitare vias ætheris alti ?
Ut nunc cante frigora brumæ
 965 *Nudent silvas ; nunc arbustis*
Redeant umbræ , nunc æstivi
Colla Leonis Cererem magno
Fervore coquant ; viresque suas

Tem-

(103)

- Rei dos Mares! emprega o dom funesto.
Hippolyto não veja mais o dia,
Passe entre os Manes contra o Pai irados:
- 1005 Impio soccorro dá hoje a teu Filho.
O teu supremo dom nunca empregara,
Se não me constrangessem grandes males.
No Tartaro profundo, horrído Dite,
E no Reino Infernal entre perigos,
- 1010 Do voto não fiz uso; agora dá-mo.
Demoras-te? Inda as ondas 'stão quietas?
As trevas augmentai das densas nuvens,
Occultai-nos o Céo, fujão os Astros,
Embravecei o Mar; equoreos monstros,
- 1015 E irado as ondas levantai do Oceano.

C O R O.

- N**atureza, dos Deoses Mãi poderosa!
Tu, soberano motor do ignifero Olympo!
Que Astros dispersos pelo vasto Globo
No vago curso impelles,
- 1020 E girar fazes nos ligeiros quícios
Do mundo os Polos:

- Porque reges os ares desvelado,
Mandando que o Inverno os bosques dispa,
Que ás selvas outra vez as sombras tornem,
- 1025 E que o Leão Estivo
As messes torre, mitigando o Outono
As forças suas?

E

- Temperet annus? Sed cur idem,*
970 *Qui tanta regis, sub quo vasti*
Pondera mundi librata suos
Ducunt orbis; hominum nimium
Securus abes; non sollicitus
Prodesse bonis, nocuisse malis?
975 *Res humanas ordine nullo*
Fortuna regit, spargitque manu
Munera cæca, pejora fovens.
Vincit sanctos dira libido;
Fraus sublimi regnat in aula;
980 *Tradere turpi fasces populus*
Gaudet; eosdem colit, atque odit,
Tristis virtus perversa tulit
Præmia recti; castos sequitur
Mala paupertas: vitioque potens
985 *Regnat adulter.*
O vane pudor, falsumque decus!

Sed quid citato nuncius portat gradu,
Rigatque mæstis lugubrem vultum genis?

E tu mesmo que tudo assim governas,
A cujo aceno equilibradas massas
1030 Do vasto Mundo os giros seus completão;
Dos homens só não cuidas?
Bemfazejo não hes aos que o merecem?
Os máos não punes?

Os humanos negócios rege o Fado
1035 Sem ordem, com mão cega os dons espalha,
Amparando os peores; opprimidos
Os castos são dos torpes;
Reina a fraude entre os Reis; concede o Povo
Aos máos as honras;

1040 Venera os mesmos que depois odia:
Ganha máo premio a triste probidade;
Cruel pobreza os puros acompanha:
Grande por seus delictos

O adultro reina: Oh! Pejo! hes tu quimera?
1045 Hes falso ornato?

Que novas porém traz Correio á pressa,
Que o mesto rosto tem banhado em pranto?

ACTUS IV.

NUNTIUS, THESEUS.

O Sors acerba, et dura famulatus gravis,
990 *Cur me ad nefandos nuntium casus vocas?*

THESEUS.

Ne metue clades fortiter fari asperas:
Non imparatum pectus ærumnis gero.

NUNTIUS.

Vocem dolori lingua luctificam negat.

THESEUS.

Proloquere, quæ sors aggravet quassam domum.

NUNTIUS.

995 *Hippolytus (heu me) flebili leto occubat.*

THESEUS.

Gnatum parens obiisse jam pridem scio:
Nunc raptor obiit; mortis effare ordinem.

NUN-

A C T O IV.

S C E N A I.

MENSAGEIRO, THESEO.

DA servidão pesada, oh Sorte acerba!
Porque me escolhes para contar desgraças?

THESEO.

1050 Não temas; dize afoito o caso horrível:
Tenho para os males prevenido o peito.

MENSAGEIRO.

A' minha dor recusa voz a lingua.

THESEO.

Dize, que sorte opprime a triste casa.

MENSAGEIRO.

Tevè Hippolyto (ai!) fim lamentável.

THESEO.

1055 Como meu Filho já morreo ha muito:
Como raptor agora; dize o modo.

NUNTIUS.

- Ut profugus urbem liquit infesto gradu ,
 Celerem citatis passibus cursum explicans ;*
 1000 *Celsos sonipedes ocius subigit jugo ,
 Et ora frenis domita substrictis ligat.
 Tum multa secum effatus , et patrium solum
 Abominatus , sepe genitorem ciet ,
 Acerque habenis lora permissis quatit :*
 1005 *Cum subito vastum tumuit ex alto mare ,
 Crevitque in astra , nullus inspirat salo
 Ventus , quieti nulla pars cœli strepit ,
 Placidumque pelagus propria tempestas agit.
 Non tantus Auster Sicula disturbat freta ;*
 1010 *Nec tam furenti pontus exurgit sinu
 Regnante Coro , saxa cum fluctu tremunt ,
 Et cana summum spuma Leucætē ferit.
 Consurgit ingens pontus in vastum aggerem ,
 Tumidumque monstro pelagus in terram ruit :*
 1015 *Nec ista ratibus tanta construitur lues ,
 Terris minatur ; fluctus baud cursu levi
 Provolvitur ; nescio quid onerato sinu
 Gravis unda portat ; quæ novum tellus caput
 Ostendit astris ? Cyclas exoritur nova ?*
 1020 *Latuere rupes , numen Epidaurii Dei ,
 Et scelere petraë nobiles Scironidēs ,*

Et

MENSAGEIRO.

- Tanto que elle com passos agourados
 • A Cidade deixou , fugindo á pressa ;
 Os soberbos cavalloos junte ao coche ,
 1060 E lhes faz mastigar o duro freio.
 Com sigo então fallando , e os patrios Lares
 Abominando , pelo Pai bradava ,
 E rijo aos potros bate as bambas guias :
 Eis que subito os Mares s' encapellão ,
 1065 A's nuvens sobem , sem que o vento os sopra ,
 Sem que de parte alguma os trovões biamem ,
 Interna tempestade agita o pelago.
 Tanto o Siculo Mar não turba o Austro ;
 Nem combatidas pelo Coro tanto
 1070 As furiosas ondas se levantão ,
 Quando os cachopos tremem , branca escuma
 Do Leucate soberbo cobre o cume.
 Em hum monte espaçoso o Mar se ajunta ,
 E tumido c' hum Monstro á praia corre :
 1075 Não se arma contra as náos tão grande estrago ,
 He contra a terra ; mansamente a vaga
 Se desenrola ; ignoro o que ella occulta
 Em o grávido seio ; he Terra nova
 Que topeta c' os Ceos ? he Cycla nova ?
 1080 Do Numen de Epidauro as altas rochas
 Ficarão submergidas , e os penedos
 De Sciron , afamados por hum crime ,

Et quæ duobus terra comprimitur fretis.

*Hæc dum stupentes querimur, en totum mare
Immugit; omnes undique scopali adstrepunt:*

1025 *Summum cacumen rotat expulso sale.*

Spumat, vomitque vicibus alternis aquas;

Qualis per alta vehitur Oceani freta,

Fluctus refundens ore Phryseter capax.

Inhorruit concussus undarum globus,

1030 *Solvitque sese, et littori innoxit malum*

Majus timore; pontus in terras ruit,

Suumque monstrum sequitur: os quassat tremor.

THESEUS.

Quis habitus ille corporis vasti fuit?

NUNTIVS.

Cerulea taurus colla sublimis gerens,

1035 *Erexit altam fronte viridanti jubam;*

Stant hispidæ aures; cornibus varius color,

Et quem feri dominator habuisset gregis,

Et quem sub undis natus: hinc flammam vomit,

Oculi hinc relucent; cærulea insignis nota

1040 *Opima cervix arduas tollit toros;*

Naresque biulcis haustibus patule fremunt:

Musco tenaci pectus, ac palear viret;

Longum rubenti spargitur fucce latus;

Tum pone tergus ultima in monstrum coit

(III)

E a Terra dos dois Mares comprimida.

- Em quanto nós attonitos tal viamos,
1085 Eis muge todo o Mar; e as penhas soão:
Goteja o cume do espumante monte,
Lança espadanas alternadas d'agua;
Quaes a grande Balea quando corre
Os campos d'Oceano. Horror infunde
1090 Das ondas o montão em se movendo,
Mas desfaz-se; e mor mal, que o susto mostra;
Pela terra entra o Mar, seguindo o Monstro
Que gerara: o pavor os ossos calla....

THESEO.

Qual dessa molle ingente era a figura?

MENSAGEIRO.

- 1095 Ardente touro de ceruleo collo,
Na verde testa erriça a longa crina;
Tem orelhas hirsutas; e pintados
De cores os seus cornos, se assemelhão
Parte ao marinho boi, parte ao terrestre:
1100 Os olhos raios, chamas lança a boca;
Grossa cabeça d'azulada mancha
Rijos musculos prende; as largas ventas
Roncão quando respira: tenaz musgo
Na papada, e no peito lhe verdeja;
1105 Costado enorme he tinto d'escarlata,
E a parte posterior remata em Monstro,

Ten-

- 1045 *Facies, et ingens bellua immensam trahit:
Squammosa partem. Talis extremo mari
Pistrinx citatas sorbet, aut reddit rates.
Tremuere terræ: fugit attonitum pecus
Passim per agros; nec suos pastor sequi*
- 1050 *Meminit iuvenco: omnis e saltu fera
Diffugit; omnis frigido exanguis metu
Venator horret. Solus immunis metu
Hippolytus arctis continet frenis equos,
Pavidosque notæ vocis hortatu ciet.*
- 1055 *Est alta ad Argos collibus ruptis via,
Vicina tangens spatia suppositi maris.
Hæc se illa moles acuit, atque iras parat.
Ut cepit animos, seque prætentans satis
Prolusit iræ; præpeti cursu evolat,*
- 1060 *Summam citato vix gradu tangens humum,
Et torva currus ante trepidantes stetit.
Contra feroci gnatus insurgens minax,
Vultu, nec ora mutat, et magnum intonat:
„Haud frangit animum vanus hic terror meum,*
- 1065 *„Nam mihi paternus vincere est tauros labor.”
Inobsequentes protinus frenis equi
Rapere currum: jamque decerrantes via,
Quacumque pavidos rapidus evexit furor
Hac ire pergunt, seque per scopulos agunt.*
- 1070 *At ille, qualis turbido rector mari,
Ratem retentat, ne det obliquum latus;
Et arte fluctus fallit; haud aliter vitas*

Tendo a cauda escamosa a fera ingente,
 Bem como a Foca nos remotos Mares,
 Que os velozes baixeis vomita, ou sorve.

1110 A terra treme, o gado espavorido
 Nos campos se tresmalha, e não lhe lembra
 Ao guardador seguir os seus novilhos;
 Até o bosque as feras desamparão;
 Exangue caçador pasma de susto:

1115 Mas Hippolyto só de medo izento
 Os fogosos cavallos reprimindo,
 Bradando os faz mover, bem que espantados.

A estrada d'Argos a travez dos montes
 He sobranceira ao Mar n'alguns lugares;
 1120 Para aqui a fera corre, e as iras guarda:
 Mal cobra forças, e o furor excita,
 Rapida voa, apenas toca a terra,
 Torva pára ante os timidos cavallos.

Contra o monstro feroz s'ergue teu Filho,
 1125 Seu rosto a côr não perde, e assim lhe brada:
 „Não desalenta vão terror minha alma,
 „Que herança he minha combater as feras.”

Mas os cavallos desprezando os freios,
 Precipitão o carro, e já sem tino,
 1130 Para onde os levou primeiro o susto,
 Proseguem a correr sobre os penhascos.
 Qual Piloto em tormenta a Náo governa
 Para não soçobrar, com arte as ondas
 Enganando; tal rege o veloz carro:

- Currus gubernat : ora nunc pressis trahit
 Constricta frænis , terga nunc torto frequens
 1075 Verbere coercet. Sequitur assiduus comes.
 Nunc æqua carpens spatia , nunc contra obuius
 Oberrat , omni parte terrorem movens.
 Non licuit ultra fugere ; nam torvo obuius
 Incurrit ore corniger ponti horridus :
 1080 Tum vero pavida sonipedes mente exciti
 Imperia solvunt , seque luctantur jugo
 Eripere , rectique in pedes jactant onus.
 Præceps in ora fusus implicuit cadens
 Laqueo tenaci corpus : et quanto magis
 1085 Pugnat , sequaces hoc magis nodos ligat.
 Sensere pecudes facinus , et curru levi ,
 Dominante nullo , qua timor jussit , ruunt :
 Talis per auras non suum agnoscens onus ,
 Solique falso creditum indignans diem ,
 1090 Phaetonta currus devio excussit polo.
 Late cruentat arva , et illisum caput
 Scopulis resultat ; auferunt dumi comas ;
 Et ora durus pulchra populatur lapis :
 Peritque multo vulnere infelix decor ;
 1095 Moribunda celeres membra provolvunt rotæ.
 Tandemque raptum truncus ambusta sude*

- 1135 Já segurando a redea aos corredores,
 Já c' o açoute fustigando as ancas.
 O monstro companheiro o vai seguindo,
 Ora correndo a par, ora adiante,
 Causando igual terror. Mas já teu Filho
- 1140 Mais não póde fugir; que a horriovel fera
 De torvo aspecto, de minazes cornos
 Ao encontro lhe vem: horrorisados
 Despresão os cavallos o governo,
 Trabalhão só por se tirar do jugo,
- 1145 E empinados lanção fóra a carga.
 De rosto cahe Hippolyto, e na queda.
 Em tenaz laço se lhe envolve o corpo:
 Trabalha em desatallo, e mais o aperta.
 O triste caso os potros conhecerão,
- 1150 E já vasio o carro, e sem governo,
 Por onde o medo os leva, se despenhão:
 Tal nos Ceos estranhando o novo peso,
 Indignado de ver fiar-se o dia
 A falso Sol, o proprio carro arroja
- 1155 Faetonte do Polo desviado.
 Ensanguenta-se o campo largo espaço,
 Soa nas penhas a rasgada fronte;
 Arrancão-lhe os espinhos seus cabellos;
 Rochedos o lacerão: gentil moço
- 1160 De muitas feridas trespassado expira;
 E as rodas pisão moribundos membros.
 Eis d' arvore cahida hum tronco adusto

- Medium per inguen stipite erecto tenet,*
Paulumque domino currus affixo stetit;
Hæsere bijuges vulnere, et pariter moram,
 1100 *Dominumque rumpunt: inde semianimem secant*
Virgulta; acutis asperi vepres rubis,
Omnisque truncus corporis partem tulit.
Errant per agros funebris famuli manus,
Per illa, qua distractus Hippolytus, loca
 1105 *Longum cruenta tramitem signat nota:*
Mæstæque domini membra vestigant canes,
Necdum dolentum sedulus potuit labor
Explere corpus. Hoccine est formæ decus?
Qui modo paterni clarus imperii comes,
 1110 *Et certus hæres, siderum fulsit modo;*
Passim ad supremos ille colligitur rogos,
Et funeri confertur!

THESEUS.

- O nimium potens,*
Quanto parentes sanguinis vinculo tenes
Natura! quam te colimus inviti quoque!
 1115 *Occidere volui noxium; amissum fleo.*

NUNTIUS.

Haud quisquam honestè flere, quod voluit, potest.

THE-

- Pelo meio do corpo se lhe encrava,
E fixo o seu Senhor, demora o carro;
1165 Mas pouco, que os cavallos despedação
Hippolyto, e a prisão: cortão-no abrolhos
Já semimorto; espinhos d' asperas silvas,
E todo o mato lhe retalha o corpo.
Multidão de creados corre o campo,
1170 Corre os lugares, onde assignalada
Foi com sangue a vareda que seguira:
Os membros de seu dono pelo rasto
Buscão tristes os cães, trabalho assiduo
Não lhe poudes inteirar inda o cadaver.
1175 Este o fim da belleza? o que inda á pouco
Illustre socio do Paterno Imperio,
Seu herdeiro, qual Astro scintillava;
Ajuntão-se-lhe os membros par' a fogueira,
Par' o funeral!

THESEO.

Pod'rosa Natureza!

- 1180 Quam fortes são n' hum Pai do sangue os laços!
Quanto ainda sem querer te veneramos!
Quiz morresse o culpado; e morto o choro.

MENSAGEIRO.

Quem consegue o que quer, chorar não deve.

THE-

THESEUS.

*Equidem malorum maximum hunc cumulum reor,
Si abominanda casus optata efficit.*

NUNTIUS.

Et si odia servas, cur madent fletu genæ?

THESEUS.

1120 *Quod interemi, non quod amisi, fleo.*

CHORUS.

*Q*Uanti casus humana rotant!
Minus in parvis Fortuna furit,
Leviusque ferit leviora Deus;
Servat placidos obscura quies;
1125 Præbetque senes casa securos.
Admota ætheriis culmina sedibus
Euros excipiunt, excipiunt Notos,
Insani Boreæ minas,
Imbriferumque Corum.
1130 Humida vallis raros patitur
Fulminis ictus; tremuit telo
Jovis altisoni Caucasus ingens,
Phrygiumque nemus matris Cybeles.

Me-

(119)

THESEO.

O cumulo do mal he ver cumprido
1185 Hum crime, que chegou a desejar-se.

MENSAGEIRO.

Mas s'inda lhe tens odio, porque o choras?

THESEO.

Não por perdello, mas por tello eu morto.

CORO.

Quantas revoluções não causa o Fado!
Menos contra os humildes s'enfurece,
1190 Mais brando Jove os pune; a escuridade
Os cobre socegados;

Em pequena palhoça com descanso
Os homens envelhecem. Euro, e Noto,
Boreas insano, tempestades calão
1195 As grimpas elevadas.

Humidos valles pouco os raios sentem;
Mas o Caucaso altivo, e o Frygio bosque
Da Mãi Cybele treme vendo as settas
De Jupiter irado.

Te-

- Metuens cælo Jupiter alto*
 1135 *Vicina petit ; non capit unquam*
Magnos motus humilis tecti
Plebeia domus ;
Circa regna tonat.
Volat ambiguus
 1140 *Mobilis alis hora , nec ulli*
Præstat velox Fortuna fidem.
Qui clara videt sidera mundi ,
Nitidumque diem nocte relictæ ,
Luget mæstos tristis reditus ;
 1145 *Ipsaque magis flebile Averno*
Sedis patriæ videt hospitium.
Pallas Actææ veneranda genti ,
Quod tuus cælum , superosque Theseus
Spectat , et fugit Stygias paludes ,
 1150 *Casta nil debes patruo rapaci :*
Constat inferno numerus tyranno.

Que vox ab altis flebilis tectis sonat ?
Strictoque vecors Phædra quid ferro parat ?

1200 Temendo pelo throno, arrasa quanto
Lhe fica perto; humilde e pobre casa
Não soffre grande abalo, com mais força
Em torno os Reis fulmina.

As moveis Horas de continuo voão
1205 Com giro incerto; e a veloz Fortuna
Não conserva a ninguem fidelidade.
Esse que vê os Astros,

Theseo, deixada a Noute, ao Mundo vindo,
A triste volta sua afflicto chora,
1210 E vê mais flebil inda o Patrio Reino,
Que vira o mesmo Averno.

Oh Pallas! veneranda á Grega gente!
S' elle o Sol, e o Ceo vio, fugio da Stygia,
Nada a Plutão faminto estás devendo,
1215 Por elle tem Hippolyto.

Mas que chorosa voz dos Paços soa?
A que vem Fedra com huma espada nua?

ACTUS V.

THESEUS, PHÆDRA.

THESEUS.

1155 *Quis te dolore percitam instigat furor?
Quid ensis iste? quidve vociferatio,
Planctusque supra corpus invisum volunt?*

PHÆDRA.

*Me, me, profundi sæve dominator freti,
Invade, et in me monstra cærulei maris
Emitte: quidquid intimo Tethys sinu
1160 Extrema gestat, quidquid Oceanus vagis
Complexus undis ultimo fluctu tegit.
O dire Theseu semper, o numquam ad tuos
Tuto reverse! gnatus, et genitor nece
Reditus tuos luere; pervertis domum;
1165 Amore semper conjugum, aut odio nocens.
Hippolyte, tales intuoꝝ vultus tuos?
Talesque feci? Membra quis sævus Sinis,
Aut quis Procastes sparsit? aut quis Cressius
Dædalea vasto claustra mugitu replens,
1170 Taurus biformis, ore cornigero ferox*

Di-

A C T O V.

S C E N A I.

T H E S E O , F E D R A .

T H E S E O .

Que furor consternada assim te agita?
Porque são essa espada , o pranto , e os gritos
1220 Sobre aquelle cadaver odiado?

F E D R A .

Contra mim , Rei cruel do Mar profundo ,
Te torna , e manda os monstros do teu Reino :
Quanto em si contem Thetis , tudo chama ,
E tudo quanto o Oceano undoso
1225 Cobre c'o as aguas , té o fim do Globo.
Oh barbaro Theseo ! que aos teus não tornas
Sem desastres causar ! Teu Pai , teu Filho
Pagáraõ pela morte as tuas vindas ;
A casa precepitas , fatal sempre
1230 Quer ames , quer odies as Esposas.

He , Hippolyto , assim que eu torno a ver-te ?
Neste estado te puz ? Que cruel Sinis ,
Ou que Procustes espalhou teus membros ?
Ou que biforme Cressio touro , enchendo
1235 As Dedaleas prisões com seus gemidos ,
Feroz te lacerou co' a armigera boca ?

Q ii

Ah !

- Divulsit? Heu me! quo tuus fugit decor,
 Oculique, nostrum sidus? exanimis jaces?
 Ades parumper, verbaque exaudi mea.
 Nil turpe loquimur; hac manu pœnas tibi*
 1175 *Solvam, et nefando pectori ferrum inseram;
 Animaque Phœdram pariter, ac scelere exuam;
 Et te per undas, perque Tartareos lacus,
 Per Styga, per amnes igneos amens sequar.
 Placemus umbras: capitis exuvias cape,*
 1180 *Laceraque frontis accipe abscissam comam.
 Non licuit animos jungere, at certe licet
 Junxisse fata. Morere, si casta es, viro;
 Si incesta, amori. Conjugis thalamos petam
 Tanto impiatos facinore? hoc deerat nefas,*
 1185 *Ut vindicato sancta fruereris toro?
 O mors amoris una sedamen mali!
 O mors pudoris maximum lesi decus!
 Confugimus ad te; pande placatos sinus.
 Audite Athenæ, tuque funesta pater*
 1190 *Pejor noverca; falsa memoravi; et nefas,
 Quod ipsa demens pectore insano hauseram;
 Mentita finxi: vana punisti pater;
 Juvenisque castus crimine incestæ jacet,
 Pudicus, insons. Recipe jam mores tuos,*

- Ai ! que foi feito de belleza tanta ,
Dos teus olhos , para os meus , Astros brilhantes ?
Estás sem vida ? ... Hum pouco espera : escuta. ...
- 1240 Nada impuro te digo ; hade vingar-te
Minha mão , cravará no peito o ferro ;
Do crime e vida livrarei a Fedra ;
E louca seguir-te-hei por entre as ondas ,
Pelos lagos Tartareos , pela Stygia ,
- 1245 Rios de fogo. Tua sombra applaco :
Toma os despojos da cabeça , e a coma
Da lacerada fronte já cortada.
Pois licito não foi unir as almas ,
Unamos os destinos. S' estás casta ,
- 1250 Pelo Consorte morre ; e pelo amante ,
S' incestuosa Buscarei do Esposo
O thalamo , manchado com tal crime ?
Este restava só p'ra gozar pura
Do toro que vingou ? ... oh Morte ! ... oh Morte !
- 1255 Doce consolação d' amor infausto !
D' offendido pudor mais firme amparo !
Para ti fujo ; abre-me teus braços
Ouvi-me Athenas , ouve-me Pai cego ,
Mais barbaro do que eu ; tudo foi falso ;
- 1260 O crime que em meu peito insano urdira ,
Nelle o fingi : quimerico delicto
Puniste ; o Moço casto , pudibundo
Jaz pelo crime d' huma incestuosa
A homenagem , que te rendo , acceita

- 1195 *Mucrone pectus impium justo patet ,
 Cruorque sancto solvet inferias viro.
 Quid facere raptō debeas nato parens ,
 Disce ex noverca ; condere Acberontis plagis.*

THESEUS, CHORUS.

THESEUS.

- P* *Allidi fauces Averni , vosque Tænarei specus ,*
 1200 *Unda miseris grata Lethes , vosque torpentes lacus ,*
Impium rapite , atque mersum premite perpetuis
malis.
Nunc adeste , sæva ponti monstra , nunc vastum
mare ,
Ultimo quodcunque Proteus æquorum abscondit
sinu ;
Meque ovantem scelere tanto rapite in altos gur-
gites ;
 1205 *Tuque semper , genitor , iræ facilis assensor meæ.*
Morte facili dignus haud sum ; qui nova natum nece
Segregem sparsi per agros ; quique dum falsum ne-
fas
Exequor vindex , severus incidi in verum scelus.
Sidera , et Manes , et undas scelere complevi meo :
 1210 *Amplius sors nulla restat ; regna me norunt tria.*
In hoc redimus ? patuit ad cælum via ,
Bina ut viderem funera , et geminam necem ?
Cælebs , et orbus , funebres una face
Ut concremarem prolis ac thalami rogos ?
 1215 *Donator atræ lucis , Alcide , tuum*

Di-

- 1265 Já rasga justa espada o impio peito ,
Meu sangue applicará tua alma pura.
E tu Pai matador d' hum Filho , aprende
Da Madrasta ; Acheronte te sepulte.

S C E N A II.

T H E S E O , C O R O .

T H E S E O .

- F** Auces do Averno ! vós Tenarias grutas !
1270 Agua do Lethes grata aos infelices !
Lagos da Mortē ! arrebatái hum impio ,
Com supplicios eternos opprimi-o.
Vinde , oh monstros do Mar , e quanto esconde
Proteo no seio , e ufano por taes crimes ,
1275 Precipitai-me no profundo abismo.
Tu Pai , que facil á minha ira cedés ,
He digno de tormentos , quem nos campos
Com morte nova o Filho dessemina ;
E vingando severo hum crime falso ,
1280 Commete o mais enorme dos delictos.
Envolvi nelle o Ceo , o Mar , o Inferno :
Nada me resta ; profanei dos Deoses
O triplo Reino. A que tornei ao mundo ?
Para ver dois funeraes , e duas mortes ?
1285 E par' accender viuvo , e já sem Filho
Da Esposa , e Prole a pyra , c' hum só facho ?
Alcides , que me deste a luz funesta ,

Tor-

- Diti remitte munus ; creptos mihi
 Restitue Manes. Impius frustra invoco
 Mortem relictam: crudus, et leti artifex,
 Exitia machinatus insolita, effera,*
 1220 *Nunc tibimet ipse justa supplicia irroga.
 Pinus coacto vertice attingens humum
 Cælo remissum findat in geminas trabes,
 Mittarque præcepta saxa per Scironia.
 Graviora vidi, quæ pati clusos jubet*
 1225 *Pblegeton, nocentes igneo cingens vado;
 Quæ pœna maneat memet, et sedes, scio.
 Umbræ nocentes cedit; et cervicibus
 His bis repositum degravet fessas manus
 Saxum, seni perennis Æolio labor;*
 1230 *Me ludat amnis ora vicina alluens;
 Vultur relicto transvolet Tityo ferus,
 Meumque pœnæ semper accrescat jecur;
 Et tu mei requiesce Pirithoi pater;
 Hec incitatis membra turbinibus ferat*
 1235 *Numquam resistens orbe revoluto rota.
 Dehisce tellus; recipe me dirum chaos;
 Recipe: hæc ad umbras justior nobis via est;
 Gnatum sequor: ne metue, qui Manes regis,
 Casti venimus; recipe me æterna domo*
 1240 *Non exiturum: non movent Divos preces,
 At si rogarem scelera, quam proni forent!*

- Torna-me a Dite, e aos roubados Manes
Em vão a morte, que deixei, imploro!....
- 1290 Cruel Theseo! oh tu autor de crimes,
E de insolitos, barbaros tormentos!
Executa em ti mesmo a justa pena.
Pinheiro que obrigado toque a terra
C' os ramos, solto ao ar, em dois me fenda;
- 1295 Ou da Scironia rocha me despenho.
Mores castigos vi, que Flegetonte
Ordena aos reos que cerca o igneo Rio;
Sei o lugar, a pena, que m' esperão.
Cedei-me o posto, oh sombras criminosas!
- 1300 Perenne trabalho de Sizifo, a rocha
Seus hombros allivie, e os meus carregue;
E dos vizinhos labios zombe o Rio;
Deixando a Prometheo faminto abutre,
A mim voe, e renasção-me as entranhas
- 1305 Sempre para supplicio; e tu, oh Ixion!
Pai do meu Pirithoo, descansa agora;
A mais rapidos giros impellida,
Lacere os membros meus tua roda instavel.
Abri-vos, Terra; recebei-me, oh Cahos!
- 1310 Ora com mais razão desço aos Infernos;
Meu Filho sigo: oh tu que os Manes reges!
Ah não te assustes, a intenção he casta;
Na eterna habitação tu me recebe,
Não fugirei..... Os Deoses não me attendem:
- 1315 Se crimes lhe pedisse, então me ouvirão!

CHORUS.

T Heseu, querelis tempus æternum manet;
 Nunc justa gnato solve, et absconde ocius
 Dispersa fœde membra laniatu effero.

THESEUS.

- 1245 *Huc, huc reliquias vebite cari corporis,
 Pondusque, et artus temere congestos date.
 Hippolytus hic est? crimen agnosco meum.
 Ego te peremi; neu nocens tantum semel,
 Solutusve fierem, facinus ausurus parens,*
- 1250 *Patrem advocavi. Munere en patrio fruor.
 O triste fractis orbitas annis malum!
 Complectere artus, quodque de gnato est super,
 Miserande mæsto pectore incumbens fove.
 Dissecta genitor membra laceri corporis.*
- 1255 *In ordinem dispone, et errantes loco
 Restitue partes. Fortis heic dextræ locus;
 Heic læva frenis docta moderandis manus
 Ponenda: lævi lateris agnosco notas.
 Quam magna lacrimis pars adhuc nostris abest?*
- 1260 *Durate trepidæ lugubri officio manus,
 Fletusque largos sistite arentes genæ,
 Dum membra gnato genitor annumerat suo,*

Cor-

C O R O.

Tempo eterno, Theseo, tens de queixar-te;
 Agora ao Filho teu paga o que deves,
 Sepulta, ajunta os lacerados membros.

T H E S E O.

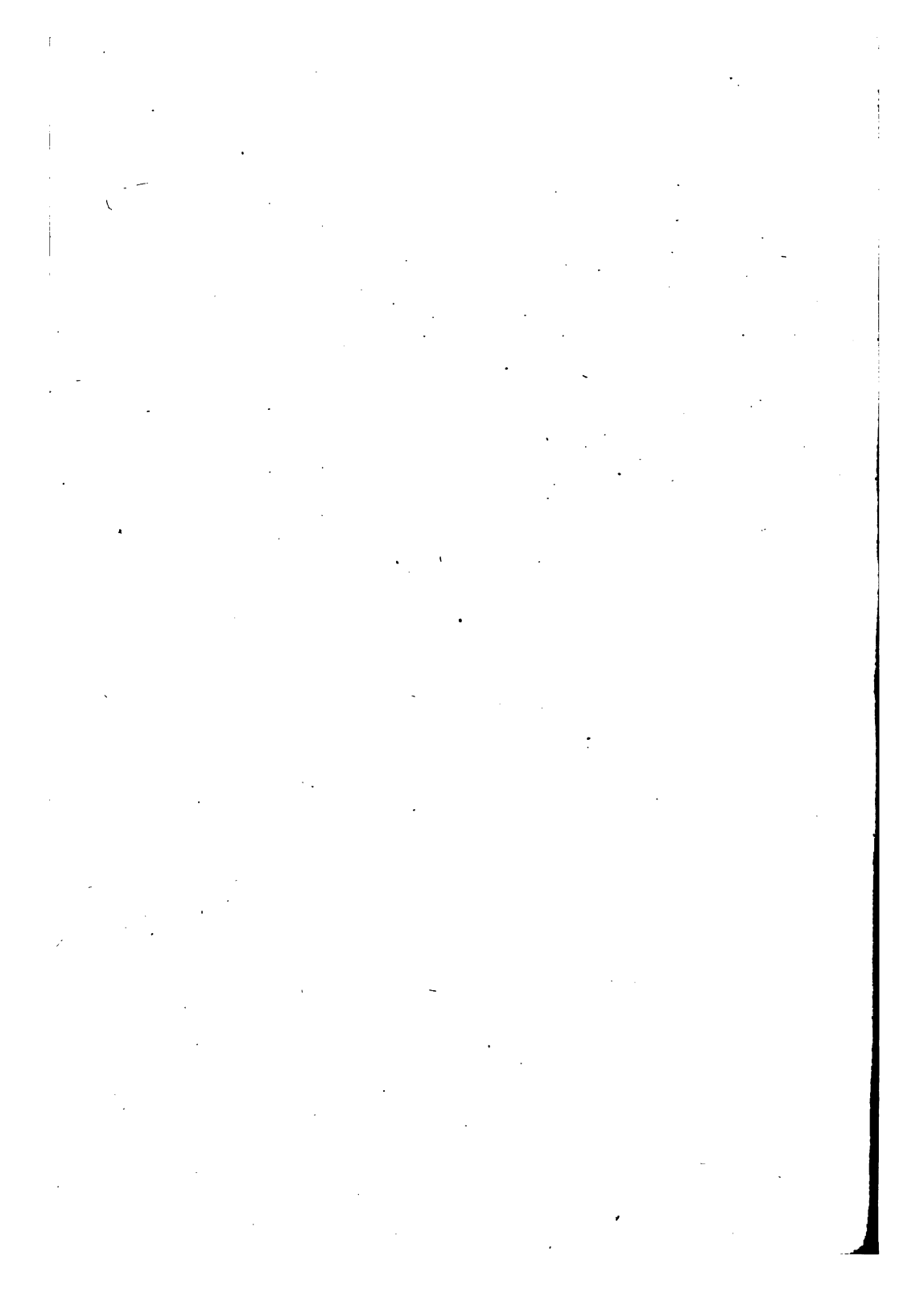
- Do caro corpo aqui ponde-me os restos,
 1320 Que jazem em montão desfigurados.
 Este Hippolyto he? vejo meu crime.
 Matei-te; para não ser o só culpado,
 Nem sómente huma vez, ao meu delicto
 Meu Pai associei.... Seu dom eu gózo!
 1325 Oh desamparo! em annos já cansados
 Insoportavel mal!.... Abraça, aquece
 Em o seio as reliquias do cadaver.
 Os palpitantes espalhados membros
 Põe-nos no seu lugar, põe-nos por ordem.
 1330 Aqui a forte dextra, aqui a esquerda,
 Tão habil a reger d'hum carro as redeas:
 Ah! conheço os sinaes do esquerdo lado!....
 Mas que porção não falta ao nosso pranto?
 Andai tremulas mãos no dever vosso,
 1335 As lagrimas paraí, faces ardentes,
 Em quanto hum Pai do Filho os membros conta,

- Corpusque fingit. Hoc quid est forma carens,
 Et turpe multo vulnere abruptum undique?*
 1265 *Quæ pars tui sit dubito, sed pars est tui;
 Hæc hæc repone; non suo, at vacuo loco.
 Hæcne illa facies igne sidereo nitens,
 Inimica flectens lumina? huc cecidit decor?
 O dira fata! numinum ô sævus favor!*
 1270 *Sic ad parentem gnatus ex voto redit?
 En hæc suprema dona genitoris cape,
 Sæpe efferendus. Interim hæc ignes ferant.
 Patefacite acerba cæde funestam domum;
 Mopsopia claris tota lamentis sonet.*
 1275 *Vos apparate regii flammam rogi:
 At vos per agros corporis partes vagas
 Anquirite. Istam terra defossam premat,
 Gravisque tellus impio capiti incubet.*



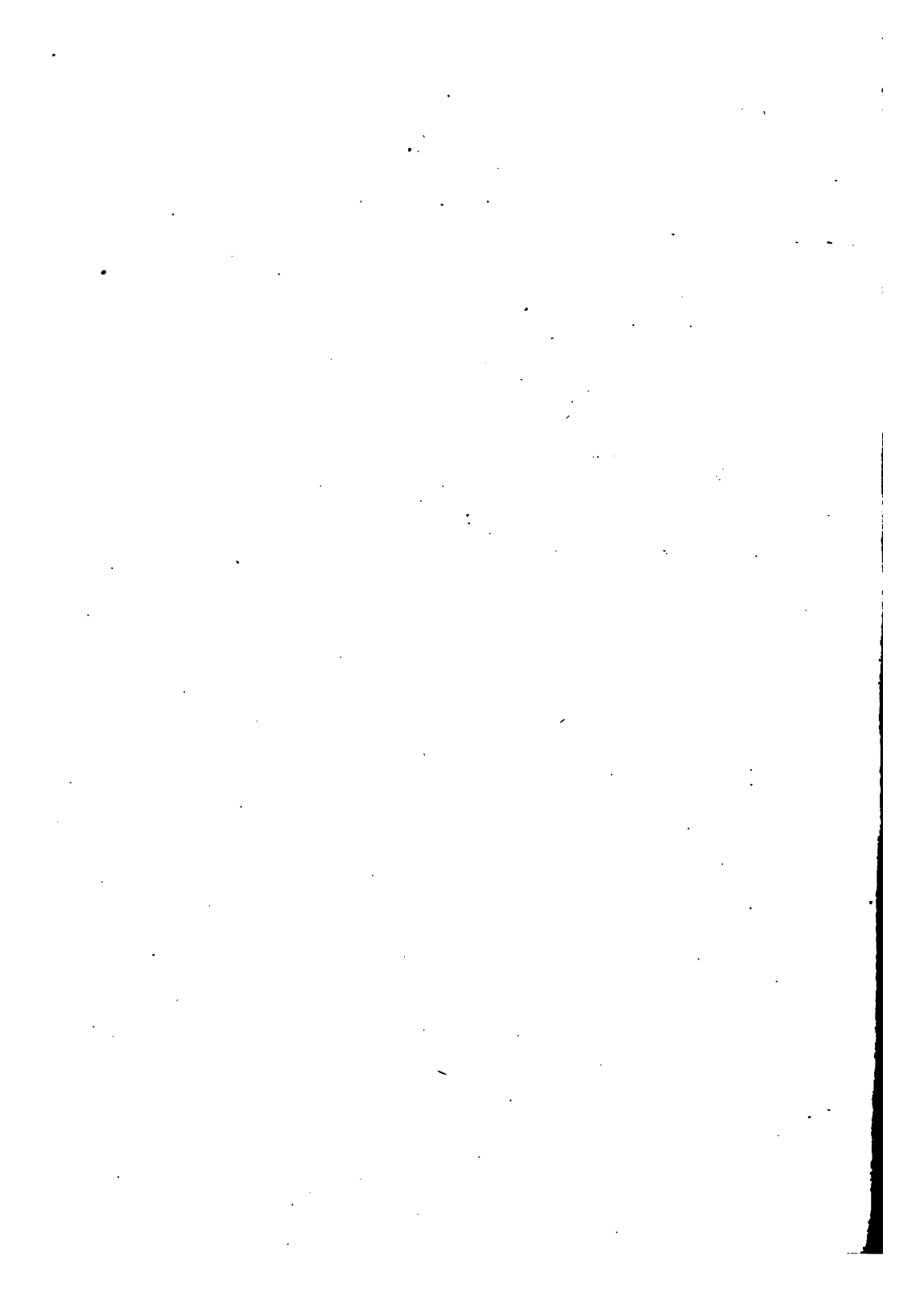
- E ordena. Que he isto tão deforme?
Tão lacerado de profundas feridas?
Não sei, só sei que he teu; aqui se ponha,
1340 Se não no seu lugar, no que está vago:
Esta he com a luz siderea a face bella,
Q' eternecia os inimigos olhos?
He esta a formosura? Oh duros Fados!
Cruel fâvor dos Deozes! Por meu voto
1345 Assim te vejo? Os ultimos deveres
D' hum Pai recebe, Hippolyto estimavel!
Teus restos entretanto o fogo abraze....
Do funereo Palacio abri-me as portas;
Retumbe Athenas toda com gemidos.
1350 Vós a chama atei da Regia pyra,
Vós no campo buscai membros que faltão....
Sepulte essa mulher cavada terra,
E pesada lhe esmague a iniqua fronte.





ERRATAS.

<i>Pag.</i>	<i>Versos.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
10	3	<i>vagi</i>	<i>vagi,</i>
21	151	mas quer	mas dou, que
47	437	coma :	coma ,
—	—	Tal	Cubrio
55	513	destoem	destroem
—	530	instavel	instavel ;
58	537	<i>gentes,</i>	<i>gentes ;</i>
71	705	Pollo	Polo
85	860	atletica	athletica
87	888	irsutos	hirsutos
114	1074	<i>frænis</i>	<i>frenis</i>
—	1090	<i>Phaetonta</i>	<i>Phaethonta</i>
126	1204	<i>gurgites ;</i>	<i>gurgites.</i>
—	1205	<i>meæ.</i>	<i>meæ ,</i>



N.º II.º

F E D R A
DE
R A C I N E.

ACTEURS.

THESE'E, fils d'E'gée, roi d'Athenes.

PHEDRE, femme de Thésée, fille de Minos et de Pasiphaé.

HIPPOLYTE, fils de Thésée, et d'Antiope reine des Amazones.

ARICIE, princesse du sang royal d'Athenes.

ÆNONE, nourrice, et confidente de Phedre.

THERAMENE, gouverneur d'Hippolyte.

ISMENE, confidente d'Aricie.

PANOPE, femme de la suite de Phedre.

GARDES.

La Scene est à Trézene, Ville du Pélaponnese.

A C T O R E S.

THESEO, Filho de Egeo, Rei de Athenas.

FEDRA, Mulher de Theseo, Filha de Minos, e de Pasiphae.

HIPPOLYTO, Filho de Theseo, e de Antiope Rainha das Amazonas.

ARICIA, Princeza do Sangue Real de Athenas.

ENONE, Ama, e confidente de Fedra.

THERAMENE, Ayo de Hippolyto.

ISMENE, Confidente de Aricia.

PANOPE, Mulher do acompanhamento de Fedra.

GUARDAS.

A Scena he em Trezene, Cidade do Peloponneso.

P H E D R E,
T R A G E D I E.

A C T E P R E M I E R.

SCENE I.

HIPPOLYTE, THÉRAMENE.

HIPOLLYTE.

*L*E dessein en est pris; je pars, cher Thérამene,
Et quitte le séjour de l'aimable Trézene.
Dans le doute mortel dont je suis agité,
Je commence à rougir de mon oisiveté:
5 Depuis plus de six mois, éloigné de mon pere,
J'ignore le destin d'une tête si chere;
J'ignore jusqu'aux lieux qui le peuvent cacher.

THÉRAMENE.

Et dans quels lieux, seigneur, l'allez-vous donc chercher?
Déjà, pour satisfaire à votre juste crainte,
10 *J'ai couru les deux mers que sépare Corinthe.*
J'ai demandé Thésée aux peuples de ces bords
Où l'on voit l'Achéron se perdre chez les morts.

J'ai

F E D R A,
T R A G E D I A.

ACTO PRIMEIRO.

SCENA I.

HIPPOLYTO, THERAMENE.

HIPPOLYTO,

Resolvi, caro Theramene, eu parto,
Deixo a grata morada de Trezene.
Na mortal incerteza, que me agita,
Começo do ocio meu a envergonhar-me:
5 Separado de hum Pai mais de seis mezes,
Ignoro o seu destino; e mesmo ignoro
Que lugares mo podem ter occulto.


THERAMENE.

Em que lugares pois hides buscallo?
Já por satisfazer vossos temores,
10 Corri os mares que Corintho corta.
Pedi Theseo aos Povos dessas margens
Onde entre òs mortos vai perder-se o Ach'ronte.

A

- J'ai visité l'Elide, et, laissant le Ténare,
Passé jusqu'à la mer qui vit tomber Icare.*
- 15 *Sur quel espoir nouveau, dans quels heureux climats
Croyez-vous découvrir la trace de ses pas?
Qui sçait même, qui sçait si le roi votre père
Veut que de son absence on sçache le mystère?
Et si, lorsqu'avec vous nous tremblons pour ses jours;*
- 20 *Tranquille, et nous cachant de nouvelles amours,
Ce héros n'attend point qu'une amante abusée....*

HIPPOLYTE.



1025 *Ober Thérámene, arrête, et respecte Thésée.
De ses jeunes erreurs désormais revenu,
Par un indigne obstacle il n'est point retenu;
Et, fixant de ses vœux l'inconstance fatale,
Phedre, depuis long-temps, ne craint plus de rivale.
Enfin, en le cherchant je suivrai mon devoir,
Et je fuirai ces lieux que je n'ose plus voir.*

THE'RAMENE.

- Hé! depuis quand, seigneur, craignez-vous la présence*
- 30 *De ces paisibles lieux si chers à votre enfance,
Et dont je vous ai vu préférer le séjour
Au tumulte pompeux d'Athene et de la cour?
Quel péril, ou plutôt quel chagrin vous en chasse?*

HIP-

(7)

A Elide passei, deixando o Tenaro,
Cheguei ao mar que v'io d'Icaro a qu'eda.

- 15 Fundado em nova esperança, em q'outros climas
Credes pois descobrir os seus vestígios?
Quem sabe mesmo se da sua ausencia
O mysterio Theseo quer ter occulto?
E se, em quanto trememos por seus dias,
20 Tranquillo, e recatando amores novos,
O Heroe espera que abusada amante.....

HIPPOLYTO.

- Theramene! não mais, Theseo respeita.
Dos erros juvenis arrependido,
Não lhe fazem estorvo indignos laços;
25 E fixando a inconstancia de seus votos,
Ha muito que rival Fedra não teme.
Emfim cumprio hum dever hindo buscallo,
Fujo lugares, que mais vêr não ousou.

THERAMENE.

- Ah! des quando, Senhor, temeis a vista
30 D'uma terra tão cara á vossa infancia,
E cuja habitação tanto antepunheis
Ao tumulto d'Athenas e da Corte?
Que p'riço, ou pena della vos expulsa?



HIP-

HIPPOLYTE.

Cet heureux temps n'est plus. Tout a changé de face,
 35 *Depuis que, sur ces bords, les dieux ont envoyé*
La fille de Minos et de Pasiphaé.

THE'RAMENE.

J'entends : de vos douleurs la cause m'est connue.
Phedre ici vous chagrine, et blesse votre vue.
Dangereuse marâtre, à peine elle vous vit,
 40 *Que votre exil d'abord signala son crédit ;*
Mais sa haine, sur vous autrefois attachée,
Ou s'est évanouie, ou s'est bien relâchée.
Et d'ailleurs, quels périls vous peut faire courir
Une femme mourante, et qui cherche à mourir ?
 45 *Phedre, atteinte d'un mal qu'elle s'obstine à taire,*
Lasse enfin d'elle-même et du jour qui l'éclaire,
Peut-elle contre vous former quelques desseins ?

HIPPOLYTE.

Sa vaine inimitié n'est pas ce que je crains.
Hippolyte, en partant, fuit une autre ennemie.
 50 *Je fuis, je l'avouerai, cette jeune Aricie,*
Reste d'un sang fatal conjuré contre nous.

THE'RAMENE.

Quoi ! vous-même, seigneur, la persécutez-vous ?
Jamais l'aimable sœur des cruels Pallantides

Trem-

HIPPOLYTO.

Esse tempo feliz já não existe.

- 35 Tudo a face mudou, desde que a Filha
De Minos e Pasiphe os Ceos nos derão.

THERAMENE.

Entendo : a causa sei de vossas magoas.

Fedra não vos apraz, não podeis vella.

Cruel Madrasta, apenas vos conhece,

- 40 Que emprega o valimento em desterrar-vos ;
Porém esse odio, que vos tinha outr'ora,
Diminuiu, ou se apagou de todo.

E que perigos em fim pode buscar-vos
Moribunda Mulher, que a morte chama?

- 45 De occultos males Fedra lacerada,
Pesando a si, e a vida aborrecendo,
Póde ella contra vós formar designios?

HIPPOLYTO.

A sua inimizade vã não temo.

Ausentando-me, fujo outra inimiga.

- 50 Fujo, eu to confesso, Aricia, resto
D' hum fatal sangue contra nós jurado.

THERAMENE.

Que! persegui-la-heis; Senhor, vós mesmo?

A Sobrinha d' Egeo jámais manchou-se

P. II.

B

Dos

Trempa-t-elle aux complots de ses freres perfides?
55 *Et devez-vous haïr ses innocents appas?*

HIPPOLYTE.

Si je la baissois , je ne la fuïrois pas.

THE'RAMENE.

Seigneur , m'est-il permis d'expliquer votre fuite?
Pourriez-vous n'être plus ce superbe Hippolyte ,
Implacable ennemi des amoureuses loix ,
60 *Et d'un joug que Thésée a subi tant de fois?*
Vénus , par votre orgueil si long-temps méprisée ,
Voudroit-elle à la fin justifier Thésée?
Et vous mettant au rang du reste des mortels ,
Vous a-t-elle forcé d'encenser ses autels ?
65 *Aimeriez-vous , seigneur ?*

HIPPOLYTE.

Ami , qu'oses-tu dire?
Toi qui connois mon cœur depuis que je respire ,
Des sentiments d'un cœur si fier , si dédaigneux ,
Peux-tu me demander le désaveu honteux?
C'est peu qu'aves son lait une mere Amazone
70 *M'ait fait sucer encor cet orgueil qui s'étonne ;*
Dans un âge plus mûr moi-même parvenu ,
Je me suis applaudi quand je me suis connu.
Attaché près de moi par un zele sincere ,
Tu me contois alors l'histoire de mon pere.
75 *Tu sçais combien mon ame , attentive à ta voix ,*

(II)

Dos perfidos Irmãos nas negras tramas?
55 Podeis n'ella odiar singellas graças?

HIPPOLYTO.

S' acaso a aborrecesse, eu não fugira.

THERAMENE.

Permittis-me que explique a vossa fuga?
Já não serieis o soberbo Hippolyto,
D' amor duro inimigo, e desse jugo
60 Que Theseo tem soffrido tantas vezes?
Queria por fim justificallo
Venus, por vosso orgulho despresada?
Pondo-vos ao nivel c' os outros homens,
Forçou-vos a incensar as suas aras?
65 Amarieis, Senhor?

HIPPOLYTO.

Q' ousas dizer-me?

Tu, que des que eu respiro me conheces,
Podes querer que eu desminta os sentimentos
D' hum coração altivo, e desdenhoso?
Pouco era que em seu leite huma Amazona
70 Mãi, me desse a beber tão raro orgulho;
Tendo chegado a mais maduros annos,
Apenas tal me vi, delle me applaudo,
A mim ligado por sincero zelo,
Tu me contavas de meu Pai a historia.
75 Sabes quanto minha alma, sempre attenta,

- S'échauffoit au récit de ses nobles exploits ;
 Quand tu me dépeignois ce héros intrépide ,
 Consolant les mortels de l'absence d'Alcide ,
 Les monstres étouffés , et les brigands punis ,*
- 80 *Procruste , Cercyon , et Sciron , et Sinnis ,
 Et les os dispersés du géant d'Epidaure ,
 Et la Crete fumant du sang du Minotaure.
 Mais quand tu récitais des faits moins glorieux ,
 Sa foi par-tout offerte , et reçue en cent lieux ;*
- 85 *Hélène à ses parents dans Sparte dérobée ;
 Salamine témoin des pleurs de Périclès ;
 Tant d'autres , dont les noms lui sont même échappés ,
 Trop crédules esprits que sa flamme a trompés ;
 Ariane aux rochers contant ses injustices ;*
- 90 *Phebre enlevée enfin sous de meilleurs auspices ;
 Tu sçais comme , à regret écoutant ce discours ,
 Je te pressois souvent d'en arrêter le cours.
 Heureux , si j'avois pu ravir à la mémoire
 Cette indigne moitié d'une si belle histoire !*
- 95 *Et moi-même à mon tour , je me verrois lié !
 Et les dieux jusques là m'auroient humilié !
 Dans mes lâches soupirs d'autant plus méprisable ,
 Qu'un long amas d'honneurs rend Thésée excusable ,
 Qu'aucuns monstres par moi domptés jusqu'au jourd'hui ,*
- 100 *Ne m'ont acquis le droit de faillir comme lui.
 Quand même ma fierté pourroit s'être adoucie ,
 Aurois-je pour vainqueur dû choisir Aricie ?
 Ne souviendrait-il plus à mes sens égarés*

- Se dilatava ouvindo seus triunfos ;
 Quando pintavas este heroe intrepido ,
 Consolando os mortaes da ausencia d' Hercules ,
 Suffocados os monstros , e os malvados ,
- 80 Procruste , Cercyão , Sciron , Sinnis ,
 Do Epidaureo gigante ossos dispersos ,
 Do Minotauro o sangue inda fumante.
 Mas se empresas narravas menos bellas ,
 Sua fé em sitios mil dada , e acceita ;
- 85 Roubada a seus Pais Helena em Sparta ;
 Peribea chorando em Salamina ;
 Mil outras , cujos nomes lhe esquecerão ,
 Credulas , que enganou com seus amores ;
 Contando ás róchas crimes seus Ariadne ;
- 90 Fedra roubada com melhor auspicio ;
 Lembrar-te-has que escutando-te com custo ,
 A parar muitas vezes te obrigava.
 Feliz eu , se apagasse da lembrança
 Esta indigna porção da illustre historia !
- 95 E eu mesmo , á minha vez , ver-me-hia preso !
 Até tal ponto hão de humilhar-me os Deoses !
 Tanto , mais que Theseo , m' envilecêra ,
 Quantas são as proezas que o desculpão ,
 E que inda monstro algum por mim domado
- 100 O direito me dá de errar como elle ?
 Mas quando esta altivez possa abrandar-se ,
 Escolheria Aricia p'ra vencella ?
 A' minha razão louca não lembrára

De l'obstacle éternel qui nous a séparés?

- 105 *Mon pere la réproûve; et, par des loix sévères,
Il défend de donner des neveux à ses freres.
D'une tige coupable il craint un rejetton;
Il veut avec leur sœur ensevelir leur nom;
Et que, jusqu'au tombeau, soumise à sa tutelle,*
110 *Jamais les feux d'hymen ne s'allument pour elle.
Dois-je épouser ses droits contre un pere irrité?
Donnerai-je l'exemple à la témérité?
Et dans un fol amour ma jeunesse embarquée....*

THE'RAMENE.



TO REIS

- 115 *Ab, Seigneur! si votre heure est une fois marquée,
Le ciel de nos raisons ne sçait point s'informer.
Thésée ouvre vos yeux en voulant les fermer;
Et sa haine irritant une flamme rebelle,
Prête à son ennemie une grace nouvelle.
Enfin, d'un chaste amour pourquoi vous effrayer?*
120 *S'il a quelque douceur, n'osez-vous l'essayer?
En croirez-vous toujours un farouche scrupule?
Craint-on de s'égarer sur les traces d'Hercule?
Quels courages Vénus n'a-t-elle pas domptés?
Vous-même où seriez-vous, vous qui la combattez,*
125 *Si toujours Antiope, à ses loix opposée,
D'une pudique ardeur n'eût brûlé pour Thésée?
Mais que sert d'affecter un superbe discours?
Avouez-le, tout change; et, depuis quelques jours,
On vous voit moins souvent, orgueilleux et sauvage,*

Tan-

O que nos separon obstac'lo eterno?

- 105 Reprova-a meu Pai; por Leis sévras.
 Dar successão a seus Irmãos prohibe.
 Teme a vergontea d' hum culpado tronco;
 Com sua Irmã quer sepultar seu nome;
 E que em sua tutela, até que morra,
 110 Não se lhe accendão d' Hymeneo os fachos.
 Contra hum irado Pai devo amparalla?
 Devo dar este exemplo temerario?
 Sugeito a louco amor em tenros annos....

THERAMENE.

- Ah Senhor! huma vez chegado o instante,
 115 Não s' informão os Ceos das razões nossas.
 Theseo, querendo-os fechar, vos abre os olhos;
 Nutrindo o odio seu chama rebelde,
 Dá á sua inimiga encantos novos.
 Em fim, d' hum casto amor para que atterrar-vos?
 120 Para que vos esquivais, se tem doçuras?
 Sempre crereis terrificos escrupulos?
 Temeis não acertar seguindo a Hercules?
 Que peitos varonis não domou Venus?
 Vós, que ousais combatella, existirieis,
 125 Se Antiope rebelde a seus dictames,
 Por Theseo em amor não se abrasasse?
 Mas, que serve affectar grãos sentimentos?
 Confessai, tudo muda, ha varios dias
 Que menos vezes orgulhoso, e agreste



- 130 *Tantôt , faire voler un char sur le rivage ,
Tantôt , sçavant dans l'art par Neptune inventé ,
Rendre docile au frein un coursier indompté.
Les forêts de nos cris moins souvent retentissent.
Chargés d'un feu secret , vos yeux s'appesantissent.*
- 135 *Il n'en faut point douter : vous aimez , vous brûlez ;
Vous périssez d'un mal que vous dissimulez.
La charmante Aricie a-t-elle sçu vous plaire ?*

HIPPOLYTE.

Théramene , je pars , et vais chercher mon pere.

THE'RAMENE.

- Ne verrez-vous point Phedre avant que de partir ,*
- 140 *Seigneur ?*

HIPPOLYTE.

*C'est mon dessein ; tu peux l'en avertir.
Voyons-la , puisqu'ainsi mon devoir me l'ordonne.
Mais quel nouveau malheur trouble sa chere Œnone ?*

SCENE II.

HIPPOLYTE , ŒNONE , THE'RAMENE.

ŒNONE.

- H*Élas ! Seigneur , quel trouble au mien peut être égal ?
La reine touche presque à son terme fatal.
- 145 *En vain à l'observer jour et nuit je m'attache ;*

Elle

(17)

- 130 Fazeis voar o carro sobre a area ,
Ou , perito nas artes de Neptuno ,
Docil tornais indomito ginete.
Fazemos menos retumbar os bosques.
Secreto fogo vos opprime os olhos.
- 135 Já não duvido : amais , ardeis de amores ;
Dessimulado mal vos vai finando.
Soube agradar-vos a formosa Aricia ?

HIPPOLYTO.

Vou procurar meu Pai , deixa que parta.

THERAMENE.

Mas antes de partir , não vereis Fedra ?

HIPPOLYTO.

- 140 Fazello intento , pódes prevenilla.
Pois mo manda o dever , cumpre fallar-lhe.
Porém que novo mal turba sua Ama ?

SCENA II.

HIPPOLYTO , ENONE , THERAMENE.

ENONE.

AH ! que afflicção , Senhor , iguala a minha ?
Quasi toca a Rainha o fatal termo.

- 145 Passo em vão dia , e noute a vigialla ,

P. II.

C

D' hum

(18)

*Elle meurt dans mes bras d'un mal qu'elle me cache :
Un désordre éternel regne dans son esprit.
Son chagrin inquiet l'arrache de son lit.
Elle veut voir le jour ; et sa douleur profonde
150 M'ordonne toutefois d'écarter tout le monde
Elle vient.*

HIPPOLYTE.

*Il suffit ; je la laisse en ces lieux ,
Et ne lui montre point un visage odieux.*

SCENE III.

PHEDRE , ENONE.

PHEDRE.

*N' Allons point plus avant ; demeurons , chere Enone.
Je ne me soutiens plus ; ma force m' abandonne.
155 Mes yeux sont éblouis du jour que je revoi ;
Et mes genoux tremblants se dérobent sous moi.
Hélas !*

ENONE.

Dieux tout-puissants , que nos pleurs vous apaisent !

PHEDRE.

*Que ces vains ornements , que ces voiles me pesent !
Quelle importune main , en formant tous ces nœuds ,
160 A pris soin sur mon front d' assembler mes cheveux ?
Tout m' afflige et me nuit , et conspire à me nuire.*

ENONE.

(19)

D' hum mal , que occulta , morre entre meus braços.
Reina eterna desord' em seus sentidos.
Frenetico pesar do leito a arrança.
Quer ver o dia ; e sua dôr profunda
150 Me manda , diga a todos se retirem....
Ella chega.

HIPPOLYTO.

Isto basta ; só a deixo ;
D' hum aspecto odioso vou livralla.

SCENA III.

FEDRA , ENONE.

FEDRA.

Não vamos mais avante , Enone cara ;
Paremos. Mais não posso ; eu desfaleço.
155 A luz que torno a ver me fere os olhos ;
E meus joelhos tremulos me faltão.
Ah!...

ENONE.

Nosso pranto vos aplaque , oh Numes !

FEDRA.

Estes ornatos vão quanto me pesão !
E que importuna mão , com tantos laços ,
160 Me ennastrou os cabellos sobre a frente ?
Tudo m' afflige , e contra mim conspira.

C ii

ENON

ÆNONE.

*Comme on voit tous ses vœux l'un l'autre se détruire !
Vous-même , condamnant vos injustes desseins ,
Tantôt à vous parer vous excitiez nos mains ;
165 Vous-même , rappelant votre force première ,
Vous vouliez vous montrer , et revoir la lumière .
Vous la voyez , Madame ; et , prête à vous cacher ,
Vous baissez le jour que vous veniez chercher !*

PHEDRE.

*Noble et brillant auteur d'une triste famille ,
170 Toi , dont ma mere osoit se vanter d'être fille ,
Qui peut-être rougis du trouble où tu me vois ,
Soleil ! je te viens voir pour la dernière fois !*

ÆNONE.

*Quoi ! vous ne perdrez point cette cruelle envie ?
Vous verrai-je toujours , renonçant à la vie ,
175 Faire de votre mort les funestes apprêts ?*

PHEDRE.

*Dieux ! que ne suis-je assise à l'ombre des forêts ?
Quand pourrai-je , au travers d'une noble poussière ,
Suivre de l'œil un char fuyant dans la carrière ?*

ÆNO-

ENONE.

Seus desejos destroem-se huns aos outros !
Loucos projectos condenando à pouco ,
Vós mesma instaveis para vos ornarmos ;
165 E tornando outra vez á força antiga ,
Querieis mostrar-vos , e gozar do dia .
Vós o vedes , Senhora , e a fugir pronta ,
Aborreceis o mesmo que buscaveis !

FEDRA.

Brilhante autor d' huma familia triste ,
170 Que minha Mãi ufana Pai chamava ,
Que talvez t' envergonhas d' assim ver-me ,
Sol ! pel' ultima vez venho buscar-te !

ENONE.

Que ! não perdeis tão barbaro desejo ?
Ver-vos-hei sempre , despresando a vida ;
175 Fazer da vossa morte exequias tristes ?

FEDRA.

Ah ! que não estou sentada entre as florestas ?
Quando , a travez do pó , pod'rei co' a vista
Seguir hum carro , que no Estadio voa ?

ENOE

ÆNONE.


Quoi ! Madame.

PHEDRE.

Insensé, où suis-je, et qu'ai-je dit ?

- 180 *Où laissé-je égarer mes vœux et mon esprit ?
Je l'ai perdu. Les dieux m'en ont ravi l'usage.
Ænone... la rougeur me couvre le visage.
Je te laisse trop voir mes bonteuses douleurs ;
Et mes yeux, malgré moi, se remplissent de pleurs.*

ÆNONE.

- 
- 185 *Ab ! s'il vous faut rougir, rougissez d'un silence
Qui de vos maux encore aigrit la violence.
Rebelle à tous vos soins, sourde à tous vos discours,
Voulez-vous, sans pitié, laisser finir vos jours ?
Quelle fureur les borne au milieu de leur course ?*
- 190 *Quel charme ou quel poison en a tari la source ?
Les ombres par trois fois ont obscurci les cieux
Depuis que le sommeil n'est entré dans vos yeux ;
Et le jour a trois fois chassé la nuit obscure
Depuis que votre corps languit sans nourriture.*
- 195 *A quel affreux dessein vous laissez-vous tenter ?
De quel droit sur vous-même osez-vous attenter ?
Vous offensez les dieux, auteurs de votre vie ;
Vous trahissez l'époux à qui la foi vous lie ;
Vous trahissez enfin vos enfans malheureux,*
- 200 *Que vous précipitez sous un joug rigoureux.*

Son-

ENONE.

Que!

FEDRA.

Louca, aonde estou? que tènho eu dito?

- 180 Onde vão votos meus, a razão minha?
Eu a perdi. Os Deoses ma roubarão.
Cobre-me as faces, oh Enone, o pejo.
Minha dor vergonhosa tens patente;
Arrasão-se-me, a meu pesar, os olhos.

ENONE.

- 185 Envergonhai-vos antes d' hum silêncio,
Q' exaspera do vosso mal a força.
Surda ás vozes, rebelde a meus cuidados,
Quereis deixar-vos morrer tão duramente?
Que furor corta vossa vida em meio?
190 Que encanto, ou que veneno vem murchalla?
O Ceo de sombras se cubrio tres vezes,
Des que não vos fechou o sono os olhos;
E o dia a noute affugentou tres vezes,
Des que jaz sem sustento o vosso corpo.
195 Que horroroso designio vos occupa?
Com que jus attentais contra vós mesma?
Offendeis Numes, que vos derão vida;
Trahis o Esposo, a que a fé vos une;
Trahis em fim os Filhos desgraçados,
200 Q' hides precipitar n' hum cativoiro.



Pen.

(24)

*Songez, qu'un même jour leur ravira leur mere ;
Et rendra l'espérance au fils de l'étrangere ,
A ce fier ennemi de vous , de votre sang ,
Ce fils qu'une Amazone a porté dans son flanc ,*
205 *Cet Hippolyte ...*

PHEDRE.

Ah, Dieux !

ÆNONE.

Ce reproche vous touche ?

PHEDRE.

Malheureuse ! quel nom est sorti de ta bouche !

ÆNONE.

*Hé bien ! votre colere éclate avec raison ;
J'aime à vous voir frémir à ce funeste nom.
Vivez donc ; que l'amour , le devoir vous excite ;*
210 *Vivez , ne souffrez pas que le fils d'une Scythe ,
Accablant vos enfants d'un empire odieux ,
Commande au plus beau sang de la Grece et des dieux.
Mais ne différez point , chaque moment vous tue.
Réparez promptement votre force abattue ,*
215 *Tandis que , de vos jours prêts à se consumer ,
Le flambeau dure encore et peut se rallumer.*

PHEDRE.

J'en ai trop prolongé la coupable durée !

ÆNO-

(25)

Pensai que o dia que lhe roubar Fedra ,
Dará esperanças da Estrangeira ao Filho ,
Fero imigo de vós , de vosso sangue ,
Esse a quem deo o ser huma Amazona ,
205 Esse Hippolyto....

FEDRA.

Oh Ceos!

ENONE.

Enterneceis-vos?

FEDRA.

Desgraçada! que nome proferiste!

ENONE.

Com razão vossa colera s' exalta;
Apraz-me ver-vos odiar seu nome.
Vivei; Amor, Dever assim o ordenão;
210 Sim, não soffrais que o Filho d' huma Scytha ,
Os vossos opprimindo, impere odioso
No da Grecia, e dos Deoses melhor sangue.
Mas qualquer dilação dá-vos a morte.
Recuperaí as abatidas forças;
215 Da vida em quanto o quasi extinto lume .
Se conserva, e tomar alento póde.

FEDRA.

Sobeja duração lhe tenho eu dado.

P. II.

D

ENO-

ÆNONE.

*Quoi ! de quelques remords êtes-vous déchirée ?
Quel crime a pu produire un trouble si pressant ?
220 Vos mains n'ont point trempé dans le sang innocent.*

PHEDRE.

*Graces au ciel, mes mains ne sont point criminelles.
Plût aux Dieux que mon cœur fût innocent comme elles !*

ÆNONE.

*Et quel affreux projet avez-vous enfanté ,
Dont votre cœur encor doit être épouvanté ?*

PHEDRE.

*225 Je t'en ai dit assez. Épargne-moi le reste.
Je meurs pour ne point faire un aveu si funeste.*

ÆNONE.

*Mourez donc, et gardez un silence inhumain.
Mais, pour fermer vos yeux, cherchez une autre main.
Quoiqu'il vous reste à peine une foible lumière ,
230 Mon ame chez les morts descendra la première ;
Mille chemins ouverts y conduisent toujours ,
Et ma juste douleur choisira les plus courts.
Cruelle ! quand ma foi vous a-t-elle déçue ?
Songez-vous qu'en naissant mes bras vous ont reçue ?
235 Mon pays, mes enfans, pour vous j'ai tout quitté.*

Ré-

ENONE.

Que ! que remorsos vem dilacerar-vos ?

Que crime pôde perturbar-vos tanto ?

220 Vossas mãos não manchou sangue innocente.

FEDRA.

Graças aos Ceos ! não são as mãos culpadas.

Como ellas fosse o coração sem mancha !

ENONE.

Que atroz projecto pois urdir púdestes ,

Que o vosso coração aterrar deva ?

FEDRA.

225 Bastante disse já ; poupa-me o resto.

Tão triste confissão morrendo evito.

ENONE.

Morrei pois , e guardai cruel silencio.

Mas buscai outrem , que vos feixe os olhos.

Posto vos reste para viver já pouco ,

230 Minha alma aos mortos descera primeiro ;

Caminhos mil ali sempre conduzem ,

Justa dor escolher ha de os mais curtos.

Cruel ! a minha fé he-vos suspeita ?

Não pensais , que nascestes nos meus braços ?

235 Patria , e Filhos por vós tenho deixado.

(28)

Réservez-vous ce prix à ma fidélité?

PHEBRE.

*Quel fruit esperes-tu de tant de violence?
Tu frémiras d'horreur, si je romps le silence.*

ÆNONE.

*Et que me direz-vous qui ne cede, grands Dieux!
240 A l'horreur de vous voir expirer à mes yeux?*

PHEBRE.

*Quand tu sauras mon crime, et le sort qui m'accable,
Je n'en mourrai pas moins; j'en mourrai plus coupable.*

ÆNONE.

*Madame, au nom des pleurs que pour vous j'ai versés,
Par vos foibles genoux que je tiens embrassés,
245 Délivrez mon esprit de ce funeste doute.*

PHEBRE.

Tu le veux. Leve-toi.

ÆNONE.

Parlez. Je vous écoute.

PHEBRE.

Ciel! qui vais-je lui dire? et par où commencer?

ÆNO.

(29)

Guardaveis esta paga a meus serviços?

FEDRA.

De violencia tal que fructo esperas?
Tu tremerás de horror, se acaso fallo.

ENONE.

Que me direis, oh Numes! que não ceda
240 Ao horror de vos ver dar-vos a morte?

FEDRA.

Meu crime ouvindo, e a sorte que me arrasta,
Morro igualmente; e morro mais culpada.

ENONE.

Senhora, pelas lagrimas que choro,
Pelos joelhos tremulos, que abraço,
245 Livrai-me desta dúvida funesta.

FEDRA.

Tu o queres. Levanta-te.

ENONE.

Eu te escuto.

FEDRA.

Por onde começar? que vou dizer-lhe?

ENO.

(30)

ÆNONE.

Par de vaines frayeurs cessez de m'offenser.

PHEDRE.

*O baine de Vénus ! ô fatale colere !
250 Dans quels égaremens l'amour jetta ma mere !*

ÆNONE.

*Oublions-les, Madame ; et qu'à tout l'avenir
Un silence éternel cache ce souvenir.*

PHEDRE.

*Ariane, ma sœur ! de quel amour blessée,
Vous mourûtes aux bords où vous fûtes laissée ?*

ÆNONE.

*255 Que faites-vous, Madame ? et quel mortel ennui
Contre tout votre sang vous anime aujourd'hui ?*

PHEDRE.

*Puisque Vénus le veut, de ce sang déplorable
Je pérís la dernière, et la plus misérable.*

ÆNONE.

Aimez-vous ?

PHEDRE.

De l'amour j'ai toutes les fureurs.

ÆNO.



(31)

ENONE.

Cessai de me offender com vãos temores.

FEDRA.

Oh colera fatal! odio de Venus!

250 Em que abismos amor lançou Pasiphae!

ENONE.

Tiremo-los, Senhora, da memoria;
Silencio eterno tal lembrança occulte.

FEDRA.

Minha infeliz Irmã! por que amor ferida
Foste a Naxos morrer abandonada?

ENONE.

255 Senhora, que fazeis? que mortal odio
Contra vossa familia hoje vos arma?

FEDRA,

Pois que Venus o quer, da infausta stirpe
Ultima morrerei, mais desgraçada!

ENONE.

Amais vós?

FEDRA.

Do amor tenho os furores.

ENO.



ÆNONE.

260 Pour qui?

PHEDRE.

*Tu vas voir le comble des horreurs.
J'aime... A ce nom fatal je tremble, je frissonne.
J'aime....*

ÆNONE.

Qui?

PHEDRE.

*Tu connois ce fils de l'Amazone,
Ce prince si long-tems par moi-même opprimé?*

ÆNONE.

Hippolyte? Grands Dieux!

PHEDRE.

C'est toi qui l'as nommé.

ÆNONE.

265 *Juste Ciel! Tout mon sang dans mes veines se glace.
O désespoir! ô crime! ô déplorable race!
Voyage infortuné, rivage malheureux,
Falloit-il approcher de tes bords dangereux?*

PHEDRE.

*Mon mal vient de plus loin. A peine au fils d'Egée
270 Sous les loix de l'hymen je m'étois engagée,
Mon repos, mon bonheur sembloit être affermi.*

Atbè-

ENONE.

260 Quem ?

FEDRA.

Vas ouvir o cumulo de horrores,
Amo... Faz-me tremer o fatal nome,
Amo...

ENONE.

A quem ?

FEDRA.

Tu conheces esse Filho
Da Amazona, por mim tão perseguido?

ENONE.

He Hippolyto? oh Ceos!

FEDRA.

Tu o nomeias.

ENONE.

265 Deoses! todo o meu sangue se me gela,
Crime! desesperação! raça odiosa!
Viaje infausta, desgraçadas praias,
E deviamos nós chegar a ellas?

FEDRA.

Mais antigo he meu mal. D'Egeo ao Filho
270 Apenas laços d'Hymeneo me unirão,
Julguei minha ventura permanente.

P. II.

E

Mos-

- Athenes me montra mon superbe ennemi.
 Je le vis, je rougis, je pâlis à sa vue.
 Un trouble s'éleva dans mon ame éperdue.*
- 275 *Mes yeux ne voyoient plus, je ne pouvois parler;
 Je sentis tout mon corps et transir, et brûler.
 Je reconnus Vénus et ses feux redoutables,
 D'un sang qu'elle poursuit tourments inévitables.
 Par des vœux assidus je crus les détourner;*
- 280 *Je lui bâtis un temple, et pris soin de l'orner.
 De victimes moi-même à toute heure entourée,
 Je cherchois dans leur flanc ma raison égarée.
 D'un incurable amour remedes impuissans!
 En vain sur les autels ma main brûloit l'encens:*
- 285 *Quand ma bouche imploroit le nom de la déesse,
 J'adorois Hippolyte; et, le voyant sans cesse,
 Même au pied des autels que je faisois fumer,
 J'offrois tout à ce dieu que je n'osois nommer.
 Je l'évitois par-tout. O comble de misere!*
- 290 *Mes yeux le retrouvoient dans les traits de son pere.
 Contre moi-même enfin j'osai me révolter;
 J'excitai mon courage à le persécuter.
 Pour bannir l'ennemi dont j'étois idolâtre,
 J'affectai les chagrins d'une injuste marâtre.*
- 295 *Je pressai son exil; et mes cris éternels
 L'arrachèrent du sein et des bras paternels.
 Je respirois, Enone; et, depuis son absence,
 Mes jours, moins agités, couloient dans l'innocence.
 Soumise à mon époux, et cachant mes ennuis,*

Mostrou-me Athenas meu soberbo imigo.

Vi-o , corei , e desmaiei ao vello.

Minha alma perturbada se confunde.

275 Os meus olhos não vem , fallar não posso ;

Traspassar-se , e arder sinto meu peito.

Conheci Venus , conheci seus fogos ,

Tormentos para hum sangue que persegue.

Assiduos votos cri mos desviassem ;

280 Hum Templo edifiquei , com custo ornei-o.

De victimas cercada eu mesma sempre ,

A perdida razão nellas buscava.

D' hum cego amor remedios impotentes !

Em vão queimava o incenso sobre as aras.

285 Quando da Deosa implorava o nome ,

Hippolyto adorava ; e vendo-o sempre ,

The junto ás aras que por mim fumavão ,

Sacrificava a hum Deos , sem nomeallo.

Eu o fugia. Oh cum'lo de miseria!

290 Nas feições de seu Pai via-o sempre.

Em fim contra mim mesmo ousei armar-me ;

Meu animo incitei a perseguiillo.

Por não ver inimigo idolatrado ,

Affectei odios de Madrastra injusta.

295 Seu desterro apressei ; do ceio e braços

Paternaes o tirarão meus clamores.

Já respirava. Mais serenos dias ,

Depois que se ausentou , para mim corrião.

Submissa ao Esposo , minha dor vencendo ,

- 300 *De son fatal hymen je cultivois les fruits.
Vaines précautions ! cruelle destinée !
Par mon époux lui-même à Trézene amenée,
J'ai revu l'ennemi que j'avois éloigné.
Ma blessure trop vive aussi-tôt a saigné.*
- 305 *Ce n'est plus une ardeur dans mes veines cachée ;
C'est Vénus toute entière à sa proie attachée.
J'ai conçu pour mon crime une juste terreur.
J'ai pris la vie en haine , et ma flamme en borreur.
Je voulois , en mourant , prendre soin de ma gloire ,*
- 310 *Et dérober au jour une flamme si noire.
Je n'ai pu soutenir tes larmes , tes combats ;
Je t'ai tout avoué , je ne m'en repens pas ;
Pourvu que , de ma mort respectant les approches ,
Tu ne m'affliges plus par d'injustes reproches ;*
- 315 *Et que tes vains secours cessent de rappeler
Un reste de chaleur , tout prêt à s'exhaler.*

SCENE IV.

PHEDRE, ŒNONE, PANOPE.

PANOPE.

- J*E voudrois vous cacher une triste nouvelle ,
Madame ; mais il faut que je vous la révele.
La mort vous a ravi votre invincible époux ;
- 320 *Et ce malheur n'est plus ignoré que de vous.*

- 300 Do fatal Hymen cultivava os fructos.
 Mas oh vans precauções! cruel destino!
 Pelo mesmo Theseo aqui trazida,
 Torno a ver o inimigo que affastára.
 A ferida mal fexada sangrou logo.
- 305 Já não he fogo occulto em minhas veias;
 He toda Venus afferrada á preza.
 Concebi por meu crime hum terror justo.
 Horrorisou-me meu amor, e a vida.
 Quiz, morrendo, salvar a minha gloria,
- 310 Para sempre esconder tão negra chama.
 Teu pranto, teus combates me vencêrão;
 Tudo te confessei, não me arrependo;
 Se respeitando a morte que se avança,
 Não me affligires mais com reprimendas;
- 315 Se os soccorros baldados teus cessarem
 De animar huma luz pronta a apagar-se.

SCENA IV.

FEDRA, ENONE, PANOPE.

PANOPE.

- B**Em quizera occultar a triste nova;
 Porém devo, Senhora, revelalla.
 A Morte vos roubou o invicto esposo;
- 320 E só vós ignorais esta desgraça.

ENO-

ÆNONE.

Panope, que dis-tu?

PANOPE.

*Que la reine abusée
En vain demande au ciel le retour de Thésée;
Et que, par des vaisseaux arrivés dans le port,
Hippolyte son fils vient d'apprendre sa mort.*

PHEDRE.

325 *Ciel!*

PANOPE.

*Pour le choix d'un maître Athenes se partage;
Au prince votre fils l'un donne son suffrage,
Madame; et de l'Etat l'autre oubliant les loix,
Au fils de l'étrangere ose donner sa voix.
On dit même qu'au trône une brigue insolente
330 Veut placer Aricie, et le sang de Pallante.
J'ai cru de ce péril vous devoir avertir.
Déjà même Hippolyte est tout prêt à partir;
Et l'on craint, s'il paroît dans ce nouvel orage,
Qu'il n'entraîne après lui tout un peuple volage.*

ÆNONE.

335 *Panope, c'est assez. La reine, qui l'entend,
Ne négligera point cet avis important.*



10 REFS

(39)

ENONE.

O que dizes? Panope.

PANOPE.

Que a Rainha

Pede em vão de Theseo aos Ceos a volta;
Que por navios que no porto entrarão,
Seu Filho acaba de saber tal perda.

FEDRA.

325 Ceos!

PANOPE.

Na escolha de hum Rei hesita Athenas;
Huns pelo vosso Filho dão seu voto;
E outros, esquecendo as Leis do Estado,
Preferir ousão da Estrangeira o Filho.
The se diz que no throno intriga infame
330 Quer pôr Aricia, e o sangue de Pallante.
Julguei dever-vos advertir do perigo.
Hippolyto a partir está já pronto;
E se apparece no tumulto, temem
Que os votos una do inconstante Povo.

ENONE.

335 Basta, Panope. Fedra que te escuta,
Não ha de desprezar tão serio aviso.



SCE.

SCENE V.

PHEDRE , ŒNONE.

ŒNONE.

- M* Adame , je cessois de vous presser de vivre ;
 Déjà même au tombeau je songeois à vous suivre ;
 Pour vous en détourner je n'avois plus de voix :
- 340 Mais ce nouveau malheur vous prescrit d'autres loix.
 Votre fortune change , et prend une autre face.
 Le roi n'est plus , Madame ; il faut prendre sa place.
 Sa mort vous laisse un fils à qui vous vous devez ,
 Esclave s'il vous perd , et roi si vous vivez.
- 345 Sur qui , dans son malheur , voulez-vous qu'il s'appuie ?
 Ses larmes n'auront plus de main qui les essuie ;
 Et ses cris innocents , portés jusques aux dieux ,
 Iront contre sa mere irriter ses aïeux.
 Vivez ; vous n'avez plus de reproche à vous faire :
- 350 Votre flamme devient une flamme ordinaire.
 Thésée , en expirant , vient de rompre les nœuds
 Qui faisoient tout le crime et l'horreur de vos feux.
 Hippolyte pour vous devient moins redoutable ,
 Et vous pouvez le voir sans vous rendre coupable.
- 355 Peut-être , convaincu de votre aversion ,
 Il va donner un chef à la sédition.
 Détrompez son erreur , fléchissez son courage.
 Roi de ces bords heureux , Trézene est son partage.
 Mais

SCENA V.

FEDRA , ENONE.

ENONE.

DE instar-vos a viver, eu já cessava;
 Queria ser-vos na morte companhia;
 Para dissuadir-vos voz não tinha:

340 Mas novos males, novas Leis prescrevem.
 A fortuna muda, e toma outro aspecto.
 Morreo, Senhora, o Rei; seu throno he vosso.
 A hum Filho pertenceis, que elle vos deixa,
 Rei, se viverdes; mas morrendo, escravo.

345 Quem na sua desgraça quereis o apoie?
 Não terá mão que as lagrimas lhe enxugue;
 E ao Geó subindo os gritos innocentes,
 Contra a Mãe, seus Avós hão de irritar-lhe.
 Vivei; não tendes de que envergonhar-vos:

350 Já cessa vosso amor de ser estranho.
 Espirando Theseo, quebrou os laços,
 Que delle todo o crime e horror fazião.
 Hippolyto he para vós menos temível,
 Sem serdes criminosa podeis vello.

355 Talvez da aversão vossa convencido,
 Elle vai dar á sedição hum chefe.
 Desenganai-o, moderai seu fogo.
 Rei destas terras, he Trezene sua.

P. II.

F

Mas

Mais il sçait que les loix donnent à votre fils
360 *Les superbes remparts que Minerve a bâtis.*
Vous avez l'un et l'autre une juste ennemie.
Unissez-vous tous deux pour combattre Aricie.

PHEDRE.

He bien ! à tes conseils je me laisse entraîner.
Vivons, si vers la vie on peut me ramener,
365 *Et si l'amour d'un fils, en ce moment funeste,*
De mes faibles esprits peut ranimer le reste.

(43)

Mas sabe que as Leis dão a vosso Filho
360 As soberbas muralhas de Minerva.
Huma justa inimiga ambos vós tendes.
Uni-vos ambos para vencer Aricia.

FEDRA.

Pois bem: por teus conselhos vou guiar-me.
Vivamos, se podérem dar-me a vida;
365 S' o amor d' hum Filho, em tão funesto instante;
Podér reanimar meu fraco alento.

ACTE SECOND.

SCENE I.

ARICIE, ISMENE.

ARICIE.

Hippolyte demande à me voir en ce lieu!
Hippolyte me cherche et veut me dire adieu!
Ismene, dis-tu vrai? N'es-tu point abusée?

ISMENE.

370 C'est le premier effet de la mort de Thésée.
Préparez-vous, Madame, à voir de tous côtés
Voler vers vous les cœurs par Thésée écartés.
Aricie à la fin de son sort est maîtresse,
Et bientôt à ses pieds verra toute la Grece.

ARICIE.

375 Ce n'est donc point, Ismene, un bruit mal affermi?
Je cesse d'être esclave, et n'ai plus d'ennemi?

ISMENE.

Non, Madame, les dieux ne vous sont plus contraires;
Et Thésée a rejoint les mânes de vos frères.

ARI-

ACTO SEGUNDO.

SCENA I.

ARICIA , ISMENE.

ARICIA.

QUer-me Hippolyto ver nestes lugares!
Procura-me, e de mim quer despedir-se!
Dizes verdade? Ismene. Não te enganas?

ISMENE.

370 Da morte de Theseo he isto effeito.
Preparai-vos a ver para vós voarem
Corações, que the agora elle affastava.
De si senhora he finalmente Aricia,
Verá breve a seus pés a Grecia inteira.

ARICIA.

375 Não he, Ismene, pois boato incerto?
O inimigo morreo? não sou escrava?

ISMENE.

Não, já os Deoses não vos são contrarios;
Theseo unio-se aos Manes dos Pallantes.

ARI-

ARICIE.

Dit-on quelle aventure a terminé ses jours ?

ISMENE.

- 380 *On sème de sa mort d'incroyables discours.
On dit que , ravisseur d'une amante nouvelle ,
Les flots ont englouti cet époux infidèle.
On dit même , et ce bruit est par-tout répandu ,
Qu'avec Pirithoüs aux enfers descendu ,*
- 385 *Il a vu le Cocyte et les rivages sombres ,
Et s'est montré vivant aux infernales ombres ;
Mais qu'il n'a pu sortir de ce triste séjour ,
Et repasser les bords qu'on passe sans retour.*

ARICIE.

- Croirai-je qu'un mortel avant sa dernière heure*
- 390 *Peut pénétrer des morts la profonde demeure ?
Quel charme l'attiroit sur ces bords redoutés ?*

ISMENE.

- Thésée est mort , Madame , et vous seule en doutez.
Athenes en gémit , Trézene en est instruite ,
Et déjà pour son roi reconnoît Hippolyte.*
- 395 *Phedre , dans ce palais tremblante pour son fils ,
De ses amis troublés demande les avis.*

ARI-

ARICIA.

Dizem que caso terminou seus dias?

ISMENE.

- 380 Tem-se incríveis rumores espalhado.
Contão que, raptor de amante nova,
Tragára o mar este infiel Esposo.
Tambem se diz, e he mais acreditado,
Que aos Infernos descendo e Pirithoo,
385 Vio o Cocyto, e as lobregas moradas,
E ás sombras infernaes mostrou-se vivo;
Mas que d'este lugar sahir não pôde,
Nem repassar as margens que o não soffrem.

ARICIA.

- E hei de eu crer que hum mortal em quanto vive
390 Dos mortos penetrar póde a morada?
Que encanto o conduzia a taes lugares?

ISMENE.

- Theseo he morto, a duvida he só vossa;
Geme Athenas, Trezene o tem por certo,
E por seu Rei Hippolyto conhece.
395 Fedra, temendo por seu Filho, pede
Conselho aos seus amigos perturbados.



ARICIE.

*Et tu crois que , pour moi , plus humain que son pere ;
Hippolyte rendra ma chaîne plus légère ?
Qu'il plaindra mes malheurs ?*

ISMENE.

Madame , je le croi.

ARICIE.

400 *L'insensible Hippolyte est-il connu de toi ?
Sur quel frivole espoir penses-tu qu'il me plaigne ,
Et respecte en moi seule un sexe qu'il dédaigne ?
Tu vois depuis quel temps il évite nos pas ,
Et cherche tous les lieux où nous ne sommes pas.*

ISMENE.

405 *Je sçais de ses froideurs tout ce que l'on récite.
Mais j'ai vu près de vous ce superbe Hippolyte ;
Et même , en le voyant , le bruit de sa fierté
A redoublé pour lui ma curiosité.
Sa présence , à ce bruit , n'a point paru répondre.*
410 *Dès vos premiers regards je l'ai vu se confondre.
Ses yeux , qui vainement vouloient vous éviter ,
Déjà pleins de langueur , ne pouvoient vous quitter.
Le nom d'amant peut-être offense son courage ;
Mais il en a les yeux , s'il n'en a le langage.*

ARI-

ARICIA.

E cres que mais para mim, que o Pai, humano,
Os meus grilhões Hippolyto allivie?
E que chore meus males?

ISMENE.

Sim, o creio.

ARICIA.

400 Conheces bem o Hippolyto insensível?
Com que futil esp'rança cres me chore,
E em mim respeite hum sexo, que desdenha?
Vês á que tempo foge d' encontrar-nos,
E procura o lugar em que não estamos.

ISMENE.

405 Sei de sua frieza quanto dizem.
Mas vi junto de vós o altivo Hippolyto;
E da sua soberba o brado, vendo-o,
Fez a minha attenção dobrar por elle.
Sua presença não responde á fama.
410 Vi confundillo hum vosso volver d' olhos.
E vi debalde os seus, querendo fugir-vos,
Não poderem, já languidos, deixar-vos.
Nome d'amante póde ser o offenda;
Mas se a frase não tem, tem olhos disso.

ARLIE.

- 415 *Que mon cœur, chere Ismene, écoute avidement*
Un discours qui, peut-être, a peu de fondement !
O toi, qui me connois, te sembloit-il croyable
Que le triste jouet d'un sort impitoyable,
Un cœur toujours nourri d'amertume et de pleurs,
 420 *Dût connoître l'amour et ses folles douleurs ?*
Reste du sang d'un roi, noble fils de la terre,
Je suis seule échappée aux fureurs de la guerre.
J'ai perdu, dans la fleur de leur jeune saison,
Six freres... quel espoir d'une illustre maison !
 425 *Le fer moissonna tout ; et la terre humectée*
But, à regret, le sang des neveux d'Erécée.
Tu sçais, depuis leur mort, quelle sévère loi
Défend à tous les Grecs de soupirer pour moi.
On craint que de la sœur les flammes téméraires
 430 *Ne raniment un jour la cendre de ses freres.*
Mais tu sçais bien aussi de quel œil dédaigneux
Je regardois ce soin d'un vainqueur soupçonneux.
Tu sçais que, de tout toms à l'amour opposée,
Je rendois souvent grâce à l'injuste Thésée,
 435 *Dont l'heureuse rigueur secondoit mes mépris.*
Mes yeux alors, mes yeux n'avoient pas vu son fils.
Non que, par les yeux seuls lâchement enchantée,
J'aime en lui sa beauté, sa grâce tant vantée,
Présens dont la nature a voulu l'honorer,
 440 *Qu'il méprise lui-même, et qu'il semble ignorer.*

ARICIA.

- 415 Quanto meu coração avido escuta
 Teu discurso talvez sem fundamento !
 Tu me conheces, e parecer-te-ha crível,
 Que triste jogo da implacavel sorte,
 De dor e pranto hum coração nutrido,
 420 Conhecer possa amor e seus queixumes?
 Sangue de hum Rei, da terra nobre Filho,
 Eu só salvei-me do furor da guerra.
 Perdi, na flor da sua mocidade,
 Seis Irmãos... Ah! que esp'rança á illustre casa!
 425 Tudo o ferro cortou; humida a terra
 Bebeo com custo o sangue dos Sobrinhos.
 D'Ericteo. Sabes bem, que Lei severa
 Os Gregos inhibio de me chorarem.
 Temem da Irmã que as temerarias chamas
 430 Hum dia animem dos Irmãos as cinzas.
 Sabes tambem com que desdém olhava
 N' hum suspeito vencedor tal zello.
 Sabes, que opposta a Amor em todo o tempo,
 Dava mil graças a Theseo injusto,
 435 Cujo rigor meus votos affoitava.
 Não tinham visto o Filho inda meus olhos.
 Não que, encantada só por elles, ama
 Nelle a belleza e graça tão louvadas,
 Dons com que quiz a Natureza honrallo,
 440 Que elle despressa, e té parece ignora.

*J'aime, je prise en lui de plus nobles richesses,
 Les vertus de son pere, et non point les foiblesses.
 J'aime: je l'avoûrai, cet orgueil généreux
 Qui jamais n'a fléchi sous le joug amoureux.*

445 *Phedre en vain s'honoroit des soupirs de Thésée.*

*Pour moi, je suis plus fiere, et fuis la gloire aisée
 D'arracher un hommage à mille autres offert,
 Et d'entrer dans un cœur de toutes parts ouvert.
 Mais de faire fléchir un courage inflexible,*

450 *De porter la douleur dans une ame insensible,*

*D'enchaîner un captif de ses fers étonné,
 Contre un joug qui lui plaît vainement mutiné;
 C'est-là ce que je veux, c'est là ce qui m'irrite.
 Hercule à désarmer coûtoit moins qu'Hippolyte;*

455 *Et vaincu plus souvent, et plutôt surmonté,*

*Préparoit moins de gloire aux vœux qui l'ont dompté.
 Mais, chere Ismene, hélas! quelle est mon imprudence!
 On ne m'opposera que trop de résistance.*

Tu m'entendras peut-être, humble dans mon ennui,

460 *Gémir du même orgueil que j'admire aujourd'hui.*

*Hippolyte aimeroit? Par quel bonheur extrême
 Aurois-je pu fléchir?*

ISMENE.

Vous l'entendrez lui-même;

Il vient à vous.

SCE.

São mais nobres os dotes que amo, e busco,
As virtudes do Pai, não as fraquezas.

Amo, eu confesso, o generoso orgulho,
Por hum amante jugo não domado.

445 Com o amor de Theseo Fedra se honrava.

Mais soberba, desprezo a facil gloria
D' encensos, a mil outras offertados,
D' entrar n' hum coração patente a todas.

Domar porém hum animo inflexivel,

450 Levar a dor a huma alma que a não sente,

Ter hum cativo, attonito dos ferros,

Contra hum jugo que apraz em vão rebelde;

Eis meu gosto, só isto m' estimula.

Mais vencivel era Hercules que Hippolyto;

455 E mais vezes vencido, ou arrastado

Deo menos gloria aos olhos que o domavão.

Mas, cara Ismene, que imprudencia a minha?

Hão de me oppor sobeja resistencia.

Talvez que, humilde em minha magoa, me ouças

460 Gemer do mesmo orgulho que hoje admiro.

Hippolyto amará . . . ? Por que fortuna

Poderia abrandar . . . ?

ISMENE.

Hides ouvir-lho;

Elle chega.

SCE-

SCENE II.

HIPPOLYTE, ARICIE, ISMENE.

HIPPOLYTE.

M Adame, avant que de partir,

J'ai cru de votre sort devoir vous avertir.

465 Mon pere ne vit plus. Ma juste défiance
Présageoit les raisons de sa trop longue absence.

La mort seule, bonnant ses travaux éclatants,
Pouvoit à l'univers le cacher si long-temps.

Les dieux livrent enfin à la panque homicide

L'ami, le compagnon, le successeur d'Alcide.

Je crois que votre haine, épargnant ses vertus,

2 Ecoute, sans regret, ces noms qui lui sont dus.

Un espoir adoucit ma tristesse mortelle.

Je puis vous affranchir d'une austere tutelle;

475 Je révoque des loix dont j'ai plaint la rigueur.

Vous pouvez disposer de vous, de votre cœur;

Et dans cette Trézene, aujourd'hui mon partage,

De mon aïeul Pittbée autrefois l'héritage,

Qui m'a, sans balancer, reconnu pour son roi,

480 Je vous laisse aussi libre, et plus libre que moi.

ARICIE.

Modérez des bontés dont l'excès m'embarrasse.

D'un soin si généreux honorer ma disgrâce,

Sci-

SCENA II.

HIPPOLYTÔ, ARICIA, ISMENE.

HIPPOLYTÔ.

- S**enhora , antes que parta ,
 Cri dever-vos lembrar vosso destino .
 465 Meu Pai não vive já . Temor fundado
 Me dava a causa de tão longa ausencia .
 A morte pondo termo a seus triunfos ,
 Só podia occulrallo tanto ao mundo .
 Entregarão os Ceos á fera Parca
 470 O amigo , o socio , o successor de Alcides .
 Bem creio , que poupando-lhe as virtudes
 Me ouviz , sem desprezar , justos louvores .
 Huma esperança minha magoa adoça .
 Posso tirar-vos de tutela austera ;
 475 Revogo Leis , cujo rigor chorava .
 De vós , do vosso coração disponde ;
 E em esta Trésene , que hoje he minha ,
 De Pitheo meu Avô herança antiga ,
 Que por seu Rei sem balangar eu elegei ,
 480 Ficais tão livre , e livre mais que eu mesmo .

ARICIA.

Bondades moderai , com que não posso .
 Minha desgraça honrar com taes extremos ,

He



*Seigneur, c'est me ranger, plus que vous ne pensez,
Sous ces austères loix dont vous me dispensez.*

..... HIPPOLYTE.

485 *Du choix d'un successeur Athenes incertaine
Parle de vous, me nomme, et le fils de la reine.*

..... ARICIE.

De moi, Seigneur?

..... HIPPOLYTE.

*Je sais sans vouloir me flatter,
Qu'une superbe loi semble me rejeter.
La Grece me reproche une mere étrangère.*

490 *Mais, si pour concurrent je n'avois que mon frere,
Madame, j'ai sur lui de véritables droits,
Que je saurois sauver du caprice des loix.
Un frein plus légitime arrête mon audace;
Je vous cede, ou plutôt je vous rends une place,*

495 *Un sceptre que jadis vos aïeux ont reçu
De ce fameux mortel que la terre a conçu.
L'adoption tenoit entre les mains d'Egeus
Athenes, par mon pere adorée et protégée,
Reconnut avec joie un roi si généreux.*

500 *Et laissez dans l'oubli vos freres malheureux.
Athenes dans ses murs maintenant vous rappelle.
Assez elle a gémi d'une longue querelle;
Assez dans ses citadons votre sang englouti
A fait fumer le champ d'autant de fois sarras.*

Tré-

He mais do que cuidais, Senhor, reter-me
Nas, de que me eximis, Leis rigorosas.

HIPPOLYTO.

485 De hum Rei na escolha Athenas vacillante
Vos nomea, e a mim, de Fedra ao Filho.

ARICIA.

A mim, Senhor?

HIPPOLYTO.

Bem sei, e não me mudo,
Que huma soberba Lei quer regeitar-me.
Mãi estrangeira me condena em Grecia.
490 Mas se rival sómente o Irmão tivesse,
Hei direitos sobre elle incontrastaveis,
Que o capricho das Leis vencer podião.
Mais nobre freio minha audacia prende,
Eu cedo, ou vos entrego huma coroa,
495 Q'outro tempo Avós vossos recebêrão
Do mortal grande, que gerou a Terra.
Egeo por adopção obteve o scetro.
Engrandecida por meu Pai, Athenas
Vio com jubilo hum Rei tão generoso,
500 E esqueceo os mesquinhos Irmãos vossos.
Agora Athenas dentro em si vos chama.
Quanto basta gemo com guerra longa;
O sangue vosso os campos seus regando,
Já fez fumar o chão de que sahira.

P. II.

H

Thre-

505 Trézene m'obéit. Les campagnes de Crete
 Offrent au fils de Pbedre une riche retraite.
 L'Attique est votre bien. Je pars, et vais pour vous
 Réunir tous les vœux partagés entre nous.

ARICIE.

De tout ce que j'entends, étonnée et confuse,
 510 Je crains presque, je crains qu'un songe ne m'abuse.
 Veillé-je? Puis-je croire une semblable dessein?
 Quel dieu, Seigneur, quel dieu l'a mis dans votre sein?
 Qu'à bon droit votre gloire en tous lieux est semée!
 Et que la vérité passe la renommée!
 515 Vous-même, en ma faveur, vous voulez vous trahir!
 N'étoit-ce pas assez de ne me point haïr,
 Et d'avoir si long-temps pu défendre votre ami
 De cette inimitié...?

HIPPOLYTE.

/ Moi, vous haïr, Madame!
 Avec quelques couleurs qu'on ait peint ma fierté,
 520 Croit-on que dans ses flancs un monstre m'ait porté?
 Quelles sauvages mœurs, quelle haine endurcie
 Pourroit, en vous voyant, n'être point adoucie?
 Ai-je pu résister au charme décevant?...

ARICIE.

Quoi, Seigneur!

HIPPOLYTE.

Je me suis engagé trop avant.

Je

505 Thresene he minha. Dão de Pedraão Filho
As campinas de Creta rico abrigo.
Attica he vossa. Eu parto, e vou juntar-vos
Todos os votos entre nós partidos.

ARICIA.

Attonita, e confusa dó que escuto,
510 Quasi temo que hum sonho não me illuda.
Vêlo acaso? crer posso hum tal designio?
Que Deos, Senhor, que Deos darvo-lo poudes?
Com quanta causa o Mundo encheis de gloria!
Quanto a realidade excede á fama!
515 A meu favor vós mesmo quereis trahir-vos!
Não era muito já não odiar-me,
E ter podido defender vossa alma
Do rancôr tanto tempo?

HIPPOLYTO.

Eu odiar-vos?

Com qualquer cor que minha altivez pintem,
520 Pensão que hum monstro me gerou no ventre?
Que selvagem furor, que odio arreigado
Não se desarmará quando vos veja?
Podia eu resistir ao doce encanto?...

ARICIA.

O quê, Senhor!

HIPPOLYTO.

Eu fui muito adiante.

- 525 *Je vois que la raison cede à la violence.*
Puisque j'ai commencé de rompre le silence,
Madame, il faut poursuivre; il faut vous informer
D'un secret que mon cœur ne peut plus enfermer.
Vous voyez devant vous un prince déplorable,
- 530 *D'un téméraire orgueil exemple mémorable.*
Moi qui, contre l'amour fierement révolté,
Aux fers de ses captifs ai long-temps insulté;
Qui, des foibles mortels déplorant les naufrages,
Pensois toujours du bord contempler les orages;
- 535 *Asservi maintenant sous la commune loi,*
Par quel trouble me vois-je emporté loin de moi?
Un moment a vaincu mon audace imprudente;
Cette ame si superbe est enfin dépendante.
Depuis près de six mois, honteux, désespéré,
- 540 *Portant par-tout le trait dont je suis déchiré,*
Contre vous, contre moi, vainement je m'éprouve.
Présente je vous fuis; absente je vous trouve.
Dans le fond des forêts votre image me suit.
La lumière du jour, les ombres de la nuit,
- 545 *Tout retrace à mes yeux les charmes que j'évite;*
Tout vous livre à l'envi le rebelle Hippolyte
Moi-même, pour tout fruit de mes soins superflus,
Maintenant je me cherche, et ne me trouve plus:
Mon arc, mes javelots, mon char, tout m'importune.
- 550 *Je ne me souviens plus des leçons de Neptune.*
Mes seuls gémissements font retentir les bois,
Et mes coursiers oisifs ont oublié ma voix.

- 525 Bem vejo que a razão já cede á força.
Porém, pois comecei, acabar devo;
Devo informar-vos d' hum fatal segredo,
Que já não cabe dentro de meu peito.
Ante vós vedes lastimoso Principe
- 530 D' hum temerario orgulho exemplo eterno.
Eu que contra Cupido revoltado,
Os ferros insultei de seus cativos;
Que os naufragios dos fracos deplorando,
Pensei do bordo ver sempre as procellas;
- 535 A' lei universal sujeito agora,
Fóra de mim que turbação me arrasta!
Vence hum momento minha louca audacia;
Esta alma tão soberba he dependente.
Seis mezes ha, confuso, desesperado,
- 540 Trazendo aberta a ferida que me punge,
Contra vós, contra mim debalde armei-me.
Fujo de ver-vos, vejo-vos ausente,
Vossa imagem me segue aos fundos bosques.
Sombras da Noite, a luz do Dia, tudo
- 545 Me pinta encantos a que em vão me esquivo.
Tudo a dar-vos Hippolyto conspira.
Por fructo dos disvellos meus baldados,
Já quando attento em mim me desconheço.
Arco, settas, e carro m' importunão.
- 550 De Neptuno as lições já m' esquecêrão.
Só com gemidos meus retumba o bosque,
De minha voz s' esquecem meus cavallos.

D' hum

*Peut-être le récit d'un amour si sauvage
Vous fait , en m'écoutant , rougir de votre ouvrage.
555 D'un cœur qui s'offre à vous quel farouche entretien!
Quel étrange captif pour un si beau lien!
Mais l'offrande à vos yeux en doit être plus chère.
Songez que je vous parle une langue étrangère;
Et ne rejettez pas des vœux mal exprimés,
560 Qu'Hippolyte , sans vous , n'auroit jamais formés.*

SCENE III.

HIPPOLYTE , ARICIE , THERAMENE , ISMENE.

THERAMENE.

*SEigneur , la reine vient ; et je l'ai devancée ;
Elle vous cherche.*

HIPPOLYTE.

Moi ?

THERAMENE.

*Ignore sa pensée.
Mais on vous est venu demander de sa part..
Phedre veut vous parler avant votre départ.*

HIPPOLYTE.

565 Phedre ! que lui dirai-je ? et que peut-elle attendre ?...

ARICIE.

Seigneur , vous ne pouvez refuser de l'entendre.

Quoi-



(63)

D' hum tão agreste amor talvez a historia
Vos faz envergonhar d'esta conquista.

555 Que feroz expressão em quem vos ama !
Que rude prisioneiro em nó tão bello !
Mas mais cara vos deve ser a off'renda,
Pensai q' estranha linguagem fallo;
Votos não regeiteis mal exprimidos,
560 Q' Hippolyto, sem vós, nunca formára.

SCENA III.

HIPPOLYTO, ARICIA, THERAMENE, ISMENE.

THERAMENE.

SEnhor, chega a Rainha; antecipei-me;
Ella vos busca.

HIPPOLYTO.

A mim?

THERAMENE.

Que quer, ignoro.

Vinhão da sua parte procurar-vos.

Quer, antes que partais, fallar-vos Fedra.

HIPPOLYTO.

565 Fedra! que lhe direi? que esperar póde?...

ARICIA.

Não deveis recusar, Senhor, ouvilla.



Se

(64)

*Quoique trop convaincu de son inimitié,
Vous devez à ses pleurs quelque ombre de pitié.*

HIPPOLYTE.

*Cependant vous sortez. Et je pars. Et j'ignore,
570 Si je n'offense point les charmes que j'adore;
J'ignore si ce cœur que je laisse en vos mains...*

ARICIE.

*Partez, prince, et suivez vos généreux desseins,
Rendez de mon pouvoir Athènes tributaire;
J'accepte tous les dons que vous me voulez faire:
575 Mais cet empire enfin, si grand, si glorieux,
N'est pas de vos présens le plus cher à mes yeux.*

SCENE IV.

HIPPOLYTE, THERAMENE:

HIPPOLYTE.

***A**Mi, tout est-il prêt? Mais la reine s'avance.
Va, que pour le départ tout s'arme en diligence:
Fais donner le signal, cours, ordonne et revien
580 Me délivrer bientôt d'un fâcheux entretien.*

SCE-

(65)

Se bem que do seu odio convencido,
Deveis-lhe ao menos mostras de piedade.

HIPPOLYTO.

Mas hides-vos Senhora. Eu parto; e ignoro
570 Se offendo esses encantos adoraveis.
Se o coração que em vossas mãos eu deixo...

ARICIA.

Parti, coroi intentos generosos;
Tornai a meu poder submissa Athenas;
Quanto por mim fazeis, eu tudo aceito:
575 Mas este imperio glorioso, e grande
Não he dos vossos dons o que eu mais prezo.

SCENA IV.

HIPPOLYTO, THERAMENE.

HIPPOLYTO.

Tudo está pronto? Mas eis chega Fedra.
Vai, que não falte nada para a partida:
Faze dar o sinal, ordena, e volta
580 A livrar-me depressa deste enfado.

P. II.

I

SCE-

SCENE V.

PHEDRE, HIPPOLYTE, ÆNONE.

PHEDRE à Ænone, dans le fond du théâtre.

LE voici. Vers mon cœur tout mon sang se retire,
Oublie, en le voyant, ce que je viens lui dire.

ÆNONE.

Souvenez-vous d'un fils qui n'espere qu'en vous.

PHEDRE.

On dit qu'un prompt départ vous éloigne de nous,
585 Seigneur. A vos douleurs je viens joindre mes larmes;
Je vous viens pour un fils expliquer mes allarmes.
Mon fils n'a plus de pere, et le jour n'est pas loin
Qui de ma mort encor doit le rendre témoin.
Déjà mille ennemis attaquent son enfance.
590 Vous seul pouvez contre eux embrasser sa défense.
Mais un secret remords agite mes esprits;
Je crains d'avoir fermé votre oreille à ses cris.
Je tremble que sur lui votre juste colere
Ne poursuive bientôt une odieuse mere.

HIPPOLYTE.

595 Madame, je n'ai point des sentiments si bas.

SCENA V.

FEDRA, HIPPOLYTO, ENONE.

FEDRA *a Enone, no fundo do Theatre.*

EILLO. Ao coração foge meu sangue,
O que venho dizer-lhe, vendo-o, esqueço.

ENONE.

Lembraí-vos, que em vós só hum Filho espera.

FEDRA.

Dizem que hides partir, Senhor, em breve.

585 Venho juntar meu pranto a vossas penas,
Venho explicar meus sustos por hum Filho.
Já não tem Pai; e não está longe o dia,
Em que será presente á minha morte.
Mil inimigos sua infancia atacam.

590 Vós só podeis contra elles defendello.
Mas hum remorso occulto me lacerá;
Temo a seus gritos ter-vos feito surdo.
Temo que justa colera sobre elle
A odiosa Mãe persiga em breve.

HIPPOLYTO.

595 Longe de mim tão baixos sentimentos.

PHEDRE.

*Quand vous me haïriez, je ne m'en plaindrois pas,
 Seigneur. Vous m'avez vue attachée à vous nuire;
 Dans le fond de mon cœur vous ne pouviez pas lire.
 A votre inimitié j'ai pris soin de m'offrir.*
 600 *Aux bords que j'habitois je n'ai pu vous souffrir.
 En public, en secret, contre vous déclarée,
 J'ai voulu par des mers en être séparée.
 J'ai même défendu, par une expresse loi,
 Qu'on osât prononcer votre nom devant moi.*
 605 *Si pourtant à l'offense on mesure la peine,
 Si la haine peut seule attirer votre haine,
 Jamais femme ne fut plus digne de pitié,
 Et moins digne, Seigneur, de votre inimitié.*

HIPPOLYTE.

Des droits de ses enfans une mere jalouse.
 610 *Pardonne rarement aux fils d'une autre épouse;
 Madame; je le sçais. Les soupçons importuns
 Sont d'un second hymen les fruits les plus communs.
 Toute autre auroit pour moi pris les mêmes ombrages,
 Et j'en aurois peut-être essuyé plus d'outrages.*

PHEDRE.

615 *Ab! Seigneur, que le ciel (j'ose ici l'attester)
 De cette loi commune a voulu m'excepter!
 Qu'un soin bien différent me trouble et me dévore!*

HIP-

FEDRA.

Não me queixara, posto me odiásseis.
A maltratar-vos viste-me interessada;
E não podieis ler dentro em meu peito.
Trabalhei por ganhar o odio vosso.
600 Não vos pude soffrer onde habitava.
Em publico, em segredo rebelada
Contra vós, quiz que o Mar nos separasse.
Por huma expressa Lei prohibi mesmo,
Q' ante mim vosso nome proferissem.
605 Mas se a pena se mede pela offensa,
Se o odio só póde atrahir vosso odio,
Não ha mulher de compaixão mais digna,
Menos digna de vossa inimizade.

HIPPOLYTO.

Dos filiaes direitos Mãi ciosa
610 Raro perdoa d'outra Esposa aos Filhos;
Bem o sei. As suspeitas importunas
São de segundo hymneo fructos vulgares.
Qualquer outra igualmente se assombrara,
E talvez mais ultrajes me fizesse.

FEDRA.

615 Ah! Senhor, quiz o Ceo excetuar-me
Da Lei geral, por elle mesmo o attesto!
Outro susto me turba, e me devora!

HIP:

HIPPOLYTE.

*Madame, il n'est pas temps de vous troubler encore.
Peut-être votre époux voit encore le jour.*

- 620 *Le ciel peut à nos pleurs accorder son retour.
Neptune le protège; et ce dieu tutélaire
Ne sera pas en vain imploré par mon pere.*

PHEDRE.

- On ne voit point deux fois le rivage des morts,
Seigneur. Puisque Thésée a vu les sombres bords,
625 En vain vous espérez qu'un dieu vous le renvoie;
Et l'avare Achéron ne lâche point sa proie.
Que dis-je? Il n'est point mort, puisqu'il respire en vous.
Toujours devant mes yeux je crois voir mon époux.
Je le vois, je lui parle; et mon cœur... Je m'égare,
630 Seigneur; ma folle ardeur, malgré moi, se déclare.*

HIPPOLYTE.

*Je vois de votre amour l'effet prodigieux.
Tout mort qu'il est, Thésée est present à vos yeux.
Toujours de son amour votre ame est embrasée.*

PHEDRE.

- Oui, Prince, je languis, je brûle pour Thésée.
635 Je l'aime, non point tel que l'ont vu les enfers,
Volage adorateur de mille objets divers,
Qui va du dieu des morts déshonorer la couche;*

Mais



10
RMS

HIPPOLYTO.

Inda tempo não he de perturbar-vos.
Talvez que viva ainda o vosso Esposo.
620 A nosso pranto póde o Ceo cedello.
Neptuno o ampara, e a tutellar Deidade
Não será por meu Pai em vão chamada.

FEDRA.

Da habitação dos mortos não se volta.
Pois que as margens Theseo vio do Cocyto,
625 Debalde esperaes que hum Deos vo-lo conceda;
Nunca a presa largou Charonte avaro.
Que digo! Não está morto; em vós respira.
Creio ver meu Esposo ante meus olhos.
Fallo-lhe, vejo-o; e o coração Delito!
630 Meu louco ardor, a meu pesar, declaro.

HIPPOLYTO.

Do vosso amor prodigioso effeito!
Bem que morto, Theseo he-vos presente.
Sempre vossa alma em seu amor se abrasa.

FEDRA.

Sim, por Theseo, Senhor, morro, e m'abraso.
635 Eu o amo, não qual o vio o Inferno
Inconstante amator de mil objectos,
O thalamo hindo deshonnar de Pluto.

Mas



- Mais fidelle, mais fier, et même un peu farouche,
 Charmant, jeune, trainant tous les cœurs après soi,
 640 Tel qu'on dépeint nos dieux, ou tel que je vous voi.
 Il avoit votre port, vos yeux, vôte langage:
 Cette noble pudeur coloroit son visage,
 Lorsque de notre Crete il traversa les flots.
 Digne sujet des vœux des filles de Minos,
 645 Que faites-vous alors? Pourquoi sans Hippolyte,
 Des héros de la Grece assembla-t-il l'élite?
 Pourquoi, trop jeune encor, ne pûtes-vous alors
 Entrer dans le vaisseau qui le mit sur nos bords?
 Par vous auroit péri le monstre de la Crete
 650 Malgré tous les détours de sa vaste retraite.
 Pour en développer l'embarras incertain,
 Ma sœur du fil fatal eût armé votre main.
 Mais non, dans ce dessein je l'aurois devancée.
 L'amour, m'en eût d'abord inspiré la pensée.
 655 C'est moi, Prince, c'est moi, dont l'utile secours
 Vous eût du labyrinthe enseigné les détours.
 Que de soins m'eût coûté cette tête charmante!
 Un fil n'eût point assez rassuré votre amante.
 Compagne du peril qu'il vous falloit chercher,
 660 Moi-même devant vous j'aurois voulu marcher;
 Et Phedre, au labyrinthe avec vous descendue
 Se seroit avec vous retrouvée ou perdue.*

HIPPOLYTE.

(à part.)

Dieux! qu'est-ce que j'entends!.... Madame, oubliez-
 vous Que

- Mas altivo, fiel, e hum pouco agreste,
Mas moço, encantador, tudo atrahindo,
640 Quaes pintão nossos Deoses, qual vos vejo.
Os olhos, porte, e vossa falla tinha:
Hum nobre pejo lhe corava o rosto,
Quando de Creta atravessou os mares.
Para as filhas de Minos digno enleio,
645 Que fazeis então? D' Heroes da Grecia
A flor por que juntou, deixando Hippolyto?
Porque inda em tenra idade não podestes
Entrar na Náo que o trouxe ás nossas margens?
Da Creta o monstro vós terieis morto,
650 A pesar do intrincado domecilio.
Para bem conhecer os seus rodeios
O fatal fio minha Irmã vos dera.
Porém não, tella-hia eu precedido.
Inspirar-me-hia Amor logo esta idea.
655 Eu sou, Principe, eu sou, cujo soccorro
Vos ensinara do Lab'rinto as voltas.
Ah! que disvellos por tão bella vida!
Não segurára hum fio a vossa amante.
Companheira do p'rigo que buscaveis,
660 Ante vós quereria andar eu mesma;
E comvosco á prisão Fedra descendo,
Comvosco voltaria ou se perdera.

HIPPOLYTO.

(*á parte.*)

Deoses! que escuto?.... Esqueceis, Senhora,

P. II.

K

Que

Que Thésée est mon pere , et qu'il est votre époux ?

PHEDRE.

665 *Et sur quoi jugez-vous que j'en perds la mémoire ,
Prince ? Aurois-je perdu tout le soin de ma gloire ?*

HIPPOLYTE.

*Madame , pardonnez. J'avoue , en rougissant ,
Que j'accusois à tort un discours innocent.
Ma honte ne peut plus soutenir votre vue ;*
670 *Et je vais ...*

PHEDRE.

*Ab ! cruel ! tu m'as trop entendue !
Je t'en ai dit assez pour te tirer d'erreur.
Hé bien ! connois donc Phedre et toute sa fureur.
J'aime. Ne pense pas qu'au moment que je t'aime ,
Innocente à mes yeux , je m'approuve moi-même ;*
675 *Ni que du fol amour qui trouble ma raison ,
Ma lâche complaisance ait nourri le poison.
Objet infortuné des vengeances célestes ,
Je m'abhorre encor plus que tu ne me détestes.
Les dieux m'en sont témoins , ces dieux qui , dans mon flanc*
680 *Ont allumé le feu fatal à tout mon sang ;
Ces dieux qui se sont fait une gloire cruelle
De séduire le cœur d'une faible mortelle.
Toi-même en ton esprit rappelle le passé.
C'est peu de t'avoir fui , cruel ! je t'ai chassé ;*
685 *J'ai voulu te paroître odieuse , inhumaine ;*

Pour

Que Theseo he meu Pai, que he vosso Esposo?

FEDRA.

665 E porque julgais, Principe, me esqueço?
De minha gloria perderia a estima?

HIPPOLYTO.

Perdoai-me, confesso com vergonha,
Q' interpretava mal falla innocente.
Não supporta meu pejo a vossa vista;
670 E vou ...

FEDRA.

Ah! sim, cruel! bem m' entendeste.
Para te desenganar disse bastante.
Pois bem! conhece Fedra, e seus furores.
Amo. Não penses que a meus proprios olhos
Innocente, os ardores meus approve;
675 Nem que do fero amor que me enlouquece
Nutra o veneno a minha complacencia.
Infausto objecto das celestes iras,
Mais me odío, que tu me não detestas.
Sabem-no os Deoses que em meu seio o fogo
680 Accendêrão, fatal a toda a estirpe;
E que de seduzir fazem alarde
Incauto coração de mortal fragil.
Lembre-te mesmo do que se ha passado.
Fugir-te não bastou, fiz expulsar-te;
685 Cruel! quiz-te parecer feroz, tyranna;

- Pour mieux te résister, j'ai recherché ta baine.
 De quoi m'ont profité mes inutiles soins?
 Tu me baissois plus, je ne t'aimois pas moins.
 Tes malheurs te prêtoient encor de nouveaux charmes.
 690 J'ai languï, j'ai séché dans les feux, dans les larmes.
 Il suffit de tes yeux pour t'en persuader,
 Si tes yeux, un moment, pouvoient me regarder.
 Que dis-je? Cet aveu que je te viens de faire,
 Cet aveu si honteux, le crois-tu volontaire?
 705 Tremblante pour un fils que je n'osois trahir,
 Je te venois prier de ne le point haïr.
 Foibles projets d'un cœur trop plein de ce qu'il aime!
 Hélas! je ne t'ai pu parler que de toi-même!
 Venge-toi : punis-moi d'un odieux amour.
 700 Digne fils du héros qui t'a donné le jour,
 Délivre l'univers d'un monstre qui t'irrite.
 La veuve de Thésée ose aimer Hippolyte!...
 Crois-moi, ce monstre affreux ne doit point t'échapper;
 Voilà mon cœur : c'est là que ta main doit frapper.
 705 Impatient déjà d'expier son offense,
 Au-devant de ton bras je le sens qui s'avance.
 Frappe : ou si tu le crois indigne de tes coups,
 Si ta haine m'envie un supplice si doux,
 Ou si d'un sang trop vil ta main seroit trempée,
 710 Au défaut de ton bras, prête-moi ton épée,
 Donne.

ÆNONE.

Que faites-vous, Madame! Justes Dieux!

Mais

- Para melhor resistir, busquei teu odio.
Mas que me aproveitou cuidado inutil?
Tu me odiavas mais, eu mais te amava.
Novas graças te dão teus infortunios.
- 690 E me abati, mirrei no fogo, e pranto.
Para to persuadir bastão teus olhos,
Se hum momento teus olhos podem ver-me.
Que digo? A confissão tão vergonhosa,
Que acabo de fazer, crella espontanea?
- 695 P'ra hum Filho, que trahir não me atrevia,
Vim tremendo pedir vossa amizade.
Projectos vãos de hum peito apaixonado!
Ah! só pude fallar-te de ti mesmo!
Vinga-te: de odioso amor me pune.
- 700 Digno Filho do heroe que te deo vida,
D' hum monstro que te irrita o mundo livra.
De Theseo a viuva, amar Hippolyto!...
Crê-me, não deixes mais viver tal fera;
Eis o meu coração: debes rasgallo.
- 705 Impaciente de expiar a offensa,
Ante o teu braço sinto que se avança.
Fere: ou se o crês indigno de teus golpes,
S' hum tão doce supplicio inda m' invejas,
Ou se em sangue tão vil temes manchar-te,
- 710 Em falta de teu braço, da-me a espada,
Dá.

ENONE.

Que fazeis? Senhora! Justos Deoses!

Mas

*Mais on vient. Evitez des témoins odieux.
Venez, rentrez, fuyez une honte certaine.*

SCENE VI.

HIPPOLYTE, THERAMENE.

THERAMENE.

E St-ce *Phedre* qui fuit, ou plutôt qu'on entraîne?
715 Pourquoi, Seigneur, pourquoi ces marques de douleur?
Je vous vois sans épée, interdit, sans couleur.

HIPPOLYTE.

*Théramene, fuyons. Ma surprise est extrême.
Je ne puis, sans horreur, me regarder moi-même.
Phedre... Mais non, grands dieux! qu'en un profond oubli
720 Cet horrible secret demeure enseveli!*

THERAMENE.

*Si vous voulez partir, la voile est préparée:
Mais Athènes, Seigneur, s'est déjà déclarée.
Ses chefs ont pris les voix de toutes ses tribus;
Votre frère l'emporte, et Phedre a le dessus.*

HIPPOLYTE.

725 *Phedre?*

THERAMENE.

*Un héraut, chargé des volontés d'Athènes,
De*



(79)

Mas vem gente. Evitai as testemunhas.
Vinde, entrai, e fugi vergonha certa.

SCENA VI.

HIPPOLYTO, THERAMENE.

THERAMENE.

Fedra he quem foge? quem d'aquí arrastão?
715 Porque, Senhor, taes mostras de tristeza?
Estaes sem cor, turbado, e sem a espada.

HIPPOLYTO.

Fujamos. Por extremo me surprendo.
Não posso, sem horror, ver-me a mim mesmo.
Fedra... Mas não, oh Ceos! em nuve espessa
720 Este horrivel segredo fique occulto.

THERAMENE.

Se quereis partir, as vellas estão prontas:
Mas declarou-se já, Senhor, Athenas.
Já seus Chefes os votos recolherão;
He Fedra, he vosso Irmão que a palma levão.

HIPPOLYTO.

725 Fedra?

THERAMENE.

Hum Arauto, que mandou Athenas,

Vem



*De l'Etat en ses mains vient remettre les renes.
Son fils est roi , Seigneur.*

HIPPOLYTE.

*Dieux , qui la connoissez!
Est-ce donc sa vertu que vous récompensez?*

THERAMENE.

*Cependant un bruit sourd veut que le roi respire.
730 On prétend que Thésée a paru dans l'Epire ;
Mais moi , qui l'y cherchai , Seigneur , je sçais trop bien*

HIPPOLYTE.

*N'importe , écoutons tout , et ne négligeons rien.
Examinons ce bruit , remontons à sa source.
S'il ne mérite pas d'interrompre ma course ,
735 Partons ; et quelque prix qu'il en puisse coûter ,
Mettons le sceptre aux mains dignes de le porter.*

(81)

Na mão vem pôr-lhe as redeas do Governo.
Senhor, seu Filho he Rei.

HIPPOLYTO.

Deoses que a vedes!
Quereis vós recompensar sua virtude?

THERAMENE.

Com tudo hum rumor ha, que Theseo vive.
730 Dizem que apparecêra já no Epiro;
Mas eu, que o lá busquei, mui bem conheço...

HIPPOLYTO.

Q' importa? ouça-se tudo, e s'examine.
Indague-se o boato, e sua origem.
Não sendo causa que a partida empeça,
735 Partamos; e a qualquer custo que seja,
Dê-se o sceptro a quem d'elle seja digno.

ACTE TROISIEME.

SCENE I.

PHEDRE, ŒNONE.

PHEDRE.

- A*H! que l'on porte ailleurs les bonheurs qu'on m'envoie.
 Importune, peux-tu seubaiter qu'on me voie?
 De quoi viens-tu flatter mon esprit désolé?
 740 Cache-moi bien plutôt; je n'ai que trop parlé.
 Mes fureurs au dehors ont osé se répandre.
 J'ai dit ce que jamais on ne devoit entendre.
 Ciel! comme il m'écoutoit! Par combien de détours
 L'insensible a long-temps éludé mes discours!
 745 Comme il ne respiroit qu'une retraite prompte!
 Et combien sa rougeur a redoublé ma honte!
 Pourquoi détournois-tu mon funeste dessein?
 Hélas! quand son épée alloit chercher mon sein,
 A-t-il pâli pour moi! Me l'a-t-il arrachée?...
 750 Il suffit que ma main l'ait une fois touchée,
 Je l'ai rendue horrible à ses yeux inhumains;
 Et ce fer malheureux profaneroit ses mains....

ŒNONE.

*Ainsi, dans vos malheurs ne songeant qu'à vous plaindre,
 Vous nourrissez un feu qu'il vous faudroit éteindre.*

Re

ACTO TERCEIRO.

SCENA I.

FEDRA, ENONE.

FEDRA.

- AH! levem essas honras que m' offercem.
Importuna! inda queres que me vejão?
Taes lisonjas a huma alma desolada?
740 Esconde-me antes; já fallei sobejo.
Ousárão tresbordar os meus furores.
Disse o que nunca deveria ouvir-se.
Ceos! como m' escutava! Meus discursos
Com que rodeios eludia o ingrato!
745 Como só em fugir-me punha o fito!
Redobrou seu rubor minha vergonha.
Para que do meu projecto desviar-me?...
Quando hia o ferro seu buscar meu seio
Por mim perdeu a cor? ou arrancou-mo?...
750 Basta que minha mão tocado o tenha,
A seus ferozes olhos fillo horrivel;
Suas mãos o infeliz lhe profanára...

ENONE.

Assim, cuidando só de lamentar-vos,
Nutris hum fogo que apagar deveis.

L ii

Di-

755 *Ne vaudroit-il pas mieux , digne sang de Minos ,
Dans de plus nobles soins chercher votre repos ?
Contre un ingrat qui plaît recourir à la fuite ?
Régner , et de l'Etat embrasser la conduite ?*

PHEDRE.

Moi , régner ! Moi , ranger un Etat sous ma loi ,
760 *Quand ma foible raison ne regne plus sur moi !
Lorsque j'ai de mes sens abandonné l'empire !
Quand sous un joug honteux à peine je respire !
Quand je me meurs !*

ÆNONE.

Fuyez.

PHEDRE.

Je ne le puis quitter.

ÆNONE.

Vous l'osâtes bannir , vous n'osez l'éviter !

PHEDRE.

765 *Il n'est plus temps. Il sçait mes ardeurs insensées.
De l'austère pudeur les bornes sont passées.
J'ai déclaré ma honte aux yeux de mon vainqueur ;
Et l'espoir , malgré moi , s'est glissé dans mon cœur.
Toi-même , rappelant ma force défaillante ,*
770 *Et mon ame déjà sur mes lèvres errante ,
Par tes conseils flatteurs tu m'as sçu ranimer ,
Tu m'as fait entrevoir que je pouvois l'aimer.*

ÆNONE.

755 Não vos fôra melhor, filha de Minos,
Em hum mais nobre afam buscar socego?
Tentar fugir d' hum adorado ingrato?
Reinar, e interesses regular do Estado?

FEDRA.

Eu, reinar! Eu, dictar Leis ao Estado,
760 Quando a fraca razão em mim não reina!
Quando os sentidos meus reger não posso!
Quando em jugo cruel respiro apenas!
Quando morro!

ENONE.

Fugi.

FEDRA.

Posso eu deixallo?

ENONE.

Banillo ousasteis, não ousais fugillo?

FEDRA.

765 He tarde. Minha louca paixão sabe.
Do austero pejo já transpuz a meta.
Sabe meu vencedor minha vergonha;
E a esperança, a meu pezar, de mim s'apossa.
Recobrando por ti força perdida,
770 E sobre os labios já minha alma errante,
Com lisongeiros ditos me animaste,
Fizeste-me entrever que posso amallo.

ENO-

ÆNONE.

*Hélas ! de vos malheurs innocente ou coupable ,
 De quoi , pour vous sauver , n'étois-je point capable ?
 775 Mais , si jamais l'offense irrita vos esprits ,
 Pouvez-vous d'un superbe oublier les mépris ?
 Avec quels yeux cruels sa rigueur obstinée
 Vous laissoit à ses pieds , peu s'en faut , prosternée !
 Que son farouche orgueil le rendoit odieux !
 780 Que Phedre , en ce moment , n'avoit-elle mes yeux !*

PHEDRE.

*Ænone , il peut quitter cet orgueil qui te blesse ;
 Nourri dans les forêts , il en a la rudesse.
 Hippolyte , endurci par de sauvages loix ,
 Entend parler d'amour pour la première fois.
 785 Peut-être sa surprise a causé son silence ;
 Et nos plaintes peut-être ont trop de violence.*

ÆNONE.

Songez qu'une barbare en son sein l'a formé.

PHEDRE.

Quoi que Scythe et barbare , elle a pourtant aimé.

ÆNONE.

Il a pour tout le sexe une haine fatale.

PHE-



ENONE.

Culpada, ou innocente em vossas magoas,
Que não faria eu para salvar-vos?

775 Mas, se pode irritar-vos huma offensa,
Esqueceis os desprezos d' hum soberbo?
O seu rigor renaz com que olhos feros
Vos deixava a seus pés quasi prostrada!
Quanto c' o fero orgulho era odioso!

780 Ah! que não tinha Fedra então meus olhos!

FEDRA.

Perder pôde esse orgulho que te offende;
Criado em selvas, dellas tem a asp'reza.
E por ferozes leis endurecido,
Ouve fallar d' amor a vez primeira.

785 Talvez foi da surpresa o seu silencio;
Talvez fortes de mais são nossas queixas.

ENONE.

Pensai que huma Mãi barbara gerou-o.

FEDRA.

Barbara, e Scythia foi, e amou com tudo.

ENONE.

Odio fatal professa ao sexo inteiro.



PHEDRE.

- 790 *Je ne me verrai point préférer de rivale.
Enfin, tous tes conseils ne sont plus de saison.
Sers ma fureur, Enone; et non point ma raison.
Il oppose à l'amour un cœur inaccessible;
Cherchons, pour l'attaquer, quelque endroit plus sensible.*
- 795 *Les charmes d'un empire ont paru le toucher;
Athenes l'attiroit, il n'a pu s'en cacher;
Déjà de ses vaisseaux la pointe étoit tournée,
Et la voile flotloit aux vents abandonnée.
Va trouver de ma part ce jeune ambitieux,*
- 800 *Enone. Fais briller la couronne à ses yeux.
Qu'il mette sur son front le sacré diadème:
Je ne veux que l'honneur de l'attacher moi-même.
Cédons-lui ce pouvoir que je ne puis garder.
Il instruira mon fils dans l'art de commander.*
- 805 *Peut-être il voudra bien lui tenir lieu de pere;
Je mets sous son pouvoir et le fils et la mere.
Pour le fléchir enfin tente tous les moyens.
Tes discours, trouveront plus d'accès que les miens.
Presse, pleure, gémis: peins-lui Phedre mourante;*
- 810 *Ne rougis point de prendre une voix suppliante.
Je t'avouïrai de tout, je n'espere qu'en toi.
Va, j'attends ton retour pour disposer de moi.*

FEDRA.

- 790 Eu não terei rival que me prefiraõ.
 Mas, são fóra de tempo teus concelhos.
 Não sirvas a razão, meu furor serve.
 Se oppõe a Amor hum peito inaccessible;
 Busquemos outro meio de atacallo.
- 795 Tocavão-no os encantos d' hum Imperio;
 Athenas o attrahe, vão he negar-se;
 As náos tinhão para lá voltado a proa,
 E a vella solta aos ventos ondeava.
 Falla por mim ao moço ambicioso.
- 800 Faze brilhar a coroa ante seus olhos.
 Cinja na frente o Diadema sacro:
 Basta-me a honra de prender-lho eu mesma.
 Ceda-se o mando que reter não posso.
 Na arte de reinar guiará meu Filho.
- 805 Talvez queira de Pai fazer-lhe as vezes;
 Elle e a Mãi em seu poder entrego.
 Tenta todos os meios d' abrandallo.
 Mais accesso que os meus, terão teus ditos.
 Geme, insta, chora: pinta Fedra á morte;
- 810 Sem pejo usa expressões de quem supplica.
 Tudo confirmarei, hez minha esp'rança.
 Vai, não resolvo nada antes que voltes.

SCENE II.

PHÈDRE.

- O** *Toi, qui vois la honte où je suis descendue,
Implacable Vénus, suis-je assez confondue?*
- 815 *Tu ne sçaurois plus loin pousser ta cruauté.
Ton triomphe est parfait, tous tes traits ont porté.
Cruelle! si tu veux une gloire nouvelle,
Attaque un ennemi qui te soit plus rebelle.
Hippolyte te fuit, et, bravant ton courroux,*
- 820 *Jamais à tes autels n'a fléchi les genoux.
Ton nom semble offenser ses superbes oreilles.
Déesse, venge-toi: nos causes sont pareilles.
Qu'il aime... Mais déjà tu reviens sur tes pas,
Ænone?... On me déteste, on ne t'écoute pas?*

SCENE III.

PHÈDRE, ÆNONE.

ÆNONE.

- 825 **I** *L faut d'un vain amour étouffer la pensée,
Madame. Rappelez votre vertu passée.
Le roi, qu'on a cru mort, va paroître à vos yeux.
Thésée est arrivé: Thésée est en ces lieux.
Le peuple, pour le voir, court et se précipite.*
- 830 *Je sortois par votre ordre, et cherchois Hippolyte,
Lorsque, jusques au ciel, mille cris élancés...*

PHE-

SCENA II.

PEDRA.

- T**U, que vês a vergonha a que me abato,
Inda não basta? Venus implacavel!
815 Não póde fazer mais tua crueza.
Calarão tuas settas, tu triunfas.
Cruel! s'inda pertendes nova gloria,
Ataca outro inimigo mais rebelde.
Hippolyto te foge, e por despreso
820 Jámais dobrou joelho a teus altares.
Offende só teu nome os seus ouvidos.
Vinga-te, oh Deosa! minha causa he tua.
Obriga-o a amar.... Mas já tu voltas?...
Aborrecem-me, Enone! e não te escutam...

SCENA III.

PEDRA, ENONE.

ENONE.

- 825 **D**Amor baldado suffocai a idéa,
E á vossa recorrei virtude antiga.
Vós hides ver o Rei, que se creo morto.
Theseo chegou: Theseo está já perto.
O povo para o ver corre, e se apinha.
830 Por ordem vossa Hippolyto buscava,
Quando mil gritos té ao Ceo subindo...

PHEDRE.

*Mon époux est vivant ? Enone, c'est assez.
J'ai fait l'indigne aveu d'un amour qui l'outrage;
Il vit : je ne veux pas en sçavoir davantage.*

ÆNONE.

835 *Quoi ?*

PHEDRE.

*Je te l'ai prédit, mais tu n'as pas voulu;
Sur mes justes remords tes pleurs ont prévalu.
Je mourois ce matin digne d'être pleurée;
J'ai suivi tes conseils, je meurs désbonorée.*

ÆNONE.

Vous mourez !

PHEDRE.

Juste ciel ! qu'ai-je fait aujourd'hui ?

840 *Mon époux va paroître, et son fils avec lui.
Je verrai le témoin de ma flamme adultere
Observer de quel front j'ose aborder son pere,
Le cœur gros de soupirs qu'il n'a point écoutés,
L'œil humide de pleurs par l'ingrat rebutés.*
845 *Penses-tu que, sensible à l'honneur de Thésée,
Il lui cache l'ardeur dont je suis embrasée ?
Laissera-t-il trahir et son pere et son roi ?
Pourra-t-il contenir l'horreur qu'il a pour moi ?
Il se tairoit en vain : je sçais mes perfidies,*

Æno-

FEDRA.

Meu Esposo está vivo? Enone, basta.
Fiz a vil confissão d'amor que o ultraja;
Elle vive: não quero mais ouvir-te.

ENONE.

835 Que?

FEDRA.

Predisse-to eu, mas não quizeste;
Tuas lagrimas vencêrão meus remorsos.
Morria esta manhã digna de pranto;
Segui teu voto, deshonrada morro.

ENONE.

Vós morreis?

FEDRA.

Justos Ceos! que fiz eu hoje?

840 Vem meu Esposo, e junto d'elle o Filho.

Verei a testemunha dos meus crimes
Observar com que face o Pai recebo,
Suffocado meu peito em ais baldados,
Banhada em pranto que o cruel despreza.

845 Pensas que, á honra de Theseo sensível,

Elle lhe esconda o fogo que me abrasa?

Trahir seu Pai, seu Rei, deixará elle?

Reprimirá o horror que por mim sente?

Mas calar-se-hia em vão: sei meus delictos,

Não

- 850 *Enone, et ne suis point de ces femmes bardies,
Qui, goûtant dans le crime une tranquille paix,
Ont su se faire un front qui ne rougit jamais.
Je connois mes fureurs, je les rappelle toutes.
Il me semble déjà que ces murs, que ces voûtes*
- 855 *Vont prendre la parole, et, prêts à m'accuser,
Attendent mon époux pour le désabuser.
Mourons. De tant d'horreurs qu'un trépas me délivre!
Est-ce un malheur si grand que de cesser de vivre?
La mort aux malheureux ne cause point d'effroi;*
- 860 *Je ne crains que le nom que je laisse après moi.
Pour mes tristes enfants quel affreux héritage!
Le sang de Jupiter doit enfler leur courage.
Mais, quelque juste orgueil qu'inspire un sang si beau,
Le crime d'une mere est un pesant fardeau.*
- 865 *Je tremble qu'un discours, hélas! trop véritable,
Un jour ne leur reproche une mere coupable.
Je tremble qu'opprimés de ce poids odieux,
L'un ni l'autre jamais n'osent lever les yeux.*

GENONE.

- Il n'en faut point douter, je les plains l'un et l'autre.*
- 870 *Jamais crainte ne fut plus juste que la vôtre.
Mais à de tels affronts pourquoi les exposer?
Pourquoi contre vous-même allez-vous déposer?
C'en est fait. On dira que Phedre, trop coupable,
De son époux trahi fuit l'aspect redoutable.*
- 875 *Hippolyte est heureux, qu'aux dépens de vos jours,*
Vous-



- 850 Não sou dessas mulheres atrevidas,
 Que gosando no crime paz tranquillã ,
 Mostrão semblante que jámais se cora.
 Minhas furias conheço , e lembrão todas.
 Parece-me que os tectos, e as paredes
- 855 Já vão fallar, e prontos a accusar-me,
 Para o dezabuzar, Theseo esperão.
 Morramos. D'este horror me livre a morte!
 He cessar de viver hum mal tão grande?
 Não causa espanto a morte aos desgraçados;
- 860 Só temo a fama que apoz mim eu deixo.
 Para os tristes filhos meus, que triste herança!
 De Jove o sangue animará seu peito.
 Mas por mais que alto sangue orgulho inspire,
 O crime d'huma Mãi fardo he pesado.
- 865 Eu tremo que huma boca, ah! verdadeira
 Lhe lance hum dia em rosto a Mãi culpada.
 Tremo, que oppressos deste peso odioso,
 Hum, e outro jámais levante os olhos.

ENONE.

- Não duvideis, Senhora, hum, e outro choro.
- 870 Nunca temor foi justo mais que o vosso.
 Porém a affrontas taes que serve expollos?
 Para que hides depôr contra vós mesma?
 Mas sim. Dir-se-ha que Fedra criminosa
 D' hum Esposo trahido foge o aspecto.
- 875 Hippolyto he feliz, que á vossa custa



*Vous-même , en expirant , appuyiez ses discours.
A votre accusateur que pourrai-je répondre?
Je serai devant lui trop facile à confondre.
De son triomphe affreu je le verrai jouir,
880 Et conter votre honte à qui voudra l'ouïr.
Ab! que plutôt du Ciel la flamme me dévore!...
Mais, ne me trompez point, vous est-il cher encore?
De quel œil voyez-vous ce prince audacieux?*

PHEDRE.

Je le vois comme un monstre effroyable à mes yeux.

ÆNONE.

*885 Pourquoi donc lui céder une victoire entière?
Vous le craignez.... Osez l'accuser la première
Du crime dont il peut vous charger aujourd'hui.
Qui vous démentira? Tout parle contre lui.
Son épée en vos mains heureusement laissée,
890 Votre trouble présent, votre douleur passée,
Son pere par vos cris dès long-temps prévenu,
Et déjà son exil par vous-même obtenu....*

PHEDRE.

Moi, que j'ose opprimer et noircir l'innocence!

ÆNONE.

*Mon zele n'a besoin que de votre silence.
895 Tremblante comme vous, j'en sens quelques regards.*
Vous

Apoyeis, expirando, seus discursos:
Ao vosso delator que hei de dizer-lhe?
Ante elle será facil confundir-me.
Vello-hei gozar de seu triumpho horrivel,

880 E a todos contar vossa deshonra.

Ah! que a chamma do Ceo antes me abraze!...
Não m'enganeis, inda elle vos he caro?
Com que olhos o audaz Principe vedes?

FEDRA. .

He, qual monstro, horroroso á minha vista.

ENONE.

885 Para que ceder-lhe pois total victoria?
Vós o temeis... Pois bem, lançai-lhe em rosto
O mesmo crime de que póde arguir-vos.
Quem vos desmentirá? Tudo he contr'elle.
Sua espada que tendes felizmente,
890 O vosso susto agora, a dor antiga,
Seu Pai por vossas queixas prevenido,
E o desterro seu por vós rogado...

FEDRA.

Eu? manchar e opprimir a innocencia!

ENONE.

Meu zello só precisa de segredo.
895 Afflicta como vós sinto remorsos,
P. II. N

Mil

*Vous me verriez plus prompte affronter mille morts.
Mais, puisque je vous perds sans ce triste remède,
Votre vie est pour moi d'un prix à qui tout cede.*

- Je parlerai. Thésée, aigri par mes avis,*
 900 *Bornera sa vengeance à l'exil de son fils.*
*Un pere, en punissant, Madame, est toujours pere;
Un supplice léger suffit à sa colere.*
*Mais, le sang innocent dût-il être versé,
Que ne demande point votre honneur menacé?*
 905 *C'est un trésor trop cher pour oser le commettre.*
*Quelque loi qu'il vous dicte, il faut vous y soumettre,
Madame; et, pour sauver notre honneur combattu,
Il faut immoler tout, et même la vertu.*
On vient. Je vois Thésée.

PHEDRE.

- Ab! je vois Hippolyte;*
 910 *Dans ses yeux insolens je vois ma perte écrite.*
Fais ce que tu voudras, je m'abandonne à toi.
Dans le trouble où je suis, je ne puis rien pour moi.

SCENE IV.

THESEE, HIPPOLYTE, PHEDRE, ÆNONE, THERAMENE.

THESEE.

LA fortune à mes vœux cesse d'être opposée,
Madame, et dans vos bras met

PHEDRE.

Arrêtez, Thesee,
 Et

Mil mortes affrontar mais pronta iria.

Mas, pois vós perco sem tão triste meio,

Tudo da vossa vida cede ao preço.

Eu fallarei. Theseo estimulado

900 Porá termo á vingança c' hum desterro.

Senhora, he sempre Pai, hum Pai punindo;

A's suas iras bastão penas leves.

Mas inda que innocente sangue corra,

Que não pede vossa honra ameaçada?

905 Caro thesouro para expor-se he este.

Qualquer Lei que vos dicte, submettei-vos;

E por salvar nossa honra combatida

Deveis tudo immolar, té a virtude.

Mas vem gente! He Theseo.

FEDRA.

Ah! vejo Hippolyto;

910 Seus olhos insolentes me condemnão.

A ti me entrego, faze o que quizeres.

Tal como estou, para mim não posso nada.

SCENA IV.

THESEO, HIPPOLYTO, FEDRA, ENONE, THERAMENE.

THESEO.

Cessa o Fado de oppor-se a meus desejos,
E em vossos braços põe...

FEDRA.

Esperai, Theseo,

N ii

Não

915 *Et ne profanez point des transports si charmants.
Je ne mérite plus ces doux empressements.
Vous êtes offensé. La fortune jalouse
N'a pas, en votre absence, épargné votre épouse.
Indigne de vous plaire, et de vous approcher,*
920 *Je ne dois désormais songer qu'à me cacher.*

SCENE V.

THESEE, HIPPOLYTE, THERAMENE.

THESEE.

*Q*uel est l'étrange accueil qu'on fait à votre pere,
Mon fils ?

HIPPOLYTE.

*Phedre peut seule expliquer ce mystere.
Mais, si mes vœux ardents vous peuvent émouvoir,
Permettez-moi, Seigneur, de ne la plus revoir :*
925 *Souffrez que pour jamais le tremblant Hippolyte
Disparaisse des lieux que votre épouse habite.*

THESEE.

Vous, mon fils, me quitter ?

HIPPOLYTE.

*Je ne la cherchois pas ;
C'est vous qui sur ces bords conduisîtes ses pas.
Vous daignâtes, Seigneur, aux rives de Thrézene*
930 *Confier en partant Aricie et la reine :*

Je

915 Não profaneis transportes tão suaves.
Ternos afagos teus já não mereço.
Sois offendido. A fortuna ingrata
Na vossa ausencia não poupou a Esposa.
Indigna d'agradar-vos, de ser vossa,
920 Devo cuidar sómente em esconder-me.

SCENA V.

THESEO, HIPPOLYTO, THERAMENE.

THESEO.

Que Estranho acolhimento a teu Pai fazem,
Meu filho?

HIPPOLYTO.

Fedra só póde explicallo.
Mas, se vos movem meus ardentes rogos,
Permitti-me, Senhor, de mais não vèlla:
925 Soffrei que para sempre o triste Hippolyto
Desappareça d'onde Fedra habita.

THESEO.

Deixar-me, oh filho meu?

HIPPOLYTO.

Não a buscava,
Vós fostes quem guiou par' aqui meus passos.
Dignastes-vos, nas praias de Threzene
930 De confiar-me Aricia, e a Rainha:

Eu

*Je fus même chargé du soin de les garder.
Mais quels soins désormais peuvent me retarder?
Assez dans les forêts mon oisive jeunesse
Sur de vils ennemis a montré son adresse.*

935 *Ne pourrais-je , en fuyant un indigne repos ,
D'un sang plus glorieux teindre mes javelots?
Vous n'aviez pas encore atteint l'âge où je touche ,
Déjà plus d'un tyran , plus d'un monstre farouche
Avait de votre bras senti la pesanteur ;*

940 *Déjà , de l'insolence heureux persécuteur ,
Vous aviez des deux mers assuré les rivages ;
Le libre voyageur ne craignoit plus d'outrages.
Hercule , respirant sur le bruit de vos coups ,
Déjà de son travail se reposoit sur vous.*

945 *Et moi , fils inconnu d'un si glorieux pere ,
Je suis même encor loin des traces de ma mere.
Souffrez que mon courage ose enfin s'occuper.
Souffrez , si quelque monstre a pu vous échapper ,
Que j'apporte à vos pieds sa dépouille honorable ;*
950 *Ou que d'un beau trépas la mémoire durable ,
Eternisant des jours si noblement finis ,
Prouve à tout l'univers que j'étois votre fils.*

THESEE.

*Que vois-je ? Quelle horreur , dans ces lieux répandue ,
Fait fuir devant mes yeux ma famille éperdue ?*
955 *Si je reviens si craint , et si peu désiré ,
O Ciel ! de ma prison pourquoi m'as-tu tiré ?*

Je



- Eu fui mesmo incumbido de guardallas.
Que cuidados porém ora me prendem?
Assás no bosque a ociosa mocidade
Em inimigos vis provou meu braço.
- 935 Não poderei, fugindo inércia indigna,
Tingir meus dardos em mais nobre sangue?
Inda os annos, que conto, não contaveis,
E já mais de hum tyranno, e mais de hum monstro
Tinhão de vossa mão sentido a força;
- 940 Perseguidor feliz do despotismo,
Tinheis limpado as praias dos dois mares;
Nada temia o livre caminhante.
Hercules, só d' ouvir vossas proezas,
Em vós de seus trabalhos repousava.
- 945 E eu, d' hum nobre Pai obscuro filho,
Té aos vestigios maternas não chego.
Soffrei que meu valor ouse empregar-se.
Se vos poude escapar inda algum monstro,
Soffrei que seus despojos vos off'reça;
- 950 Ou que a memoria d' huma nobre morte,
Eternizando dias bem cumpridos,
Que vosso filho fui, ao mundo prove,

THESEO.

- Ah! que vejo! Que horror nestes lugares
Faz fugir d' ante mim minha familia?
- 955 Se tão temido, e pouco amado volto,
Ceos! da minha prizão para que tirar-me?

Hum



- Je n'avois qu'un ami. Son imprudente flamme
 Du tyran de l'Epire alloit ravir la femme.
 Je servois à regret ses desseins amoureux;*
 960 *Mais le sort irrité nous aveugloit tous deux.
 Le tyran m'a surpris sans défense et sans armes;
 J'ai vu Piritibous, triste objet de mes larmes,
 Livré par ce barbare à des monstres cruels,
 Qu'il nourrissoit du sang des malheureux mortels.*
 965 *Moi-même, il m'enferma dans des cavernes sombres,
 Lieux profonds et voisins de l'empire des ombres.
 Les dieux, après six mois, enfin m'ont regardé.
 J'ai sçu tromper les yeux par qui j'étois gardé.
 D'un perfide ennemi j'ai purgé la nature;*
 970 *A ses monstres lui-même a servi de pâture.
 Et lorsqu'avec transport je pense m'approcher
 De tout ce que les dieux m'ont laissé de plus cher;
 Que dis-je? Quand mon ame, à soi-même rendue,
 Vient se rassasier d'une si chère vue,*
 975 *Je n'ai pour tout accueil que des frémissements.
 Tout fuit: tout se refuse à mes embrassements.
 Et moi-même, éprouvant la terreur que j'inspire,
 Je voudrois être encor dans les prisons d'Epire.
 Parlez. Phedre se plaint que je suis outragé.*
 980 *Qui m'a trahi? Pourquoi ne suis-je pas vengé?
 La Grece, à qui mon bras fut tant de fois utile,
 A-t-elle au criminel accordé quelque asyle?...
 Vous ne répondez point! Mon fils, mon propre fils
 Est-il d'intelligence avec mes ennemis?*

Hum amigo só tinha. Em seu delirio
Roubar quiz a Mulher do Rei do Epiro.
De máo grado servi os seus amores ;

960 Cegava a ambos irritada Sorte.

Indezeu o tyranno surprendeo-me ;
Vi Pirithoo , lacrimoso objecto ,
Entregue pelo barbaro a monstros ,
Que nutria d' infausto sangue humano.

965 Fui prezo eu mesmo em horridas cavernas ,
Profundas , e do Barathro visinhas.

Passados mezes seis , virão-me os Deoses.
Os olhos illudi que me guardavão.
Do inimigo cruel purguei o mundo ;

970 E de pasto servio elle a seus monstros.

Mas quando transportado penso unir-me
Ao que os Deoses me derão de mais caro...
Que digo ? Quando esta alma a si tornando ,
Vem de tão cara vista saciar-se ,

975 Agitados , afflictos me recebem.

Tudo foge , e se esquiva a meus carinhos ;
Sentindo eu mesmo o terror que excito ,
Em Epiro quizera inda estar prezo.
Falla. Queixa-se Fedra que me ultrajão.

980 Quem me trahio ? Porque não estou vingado ?
A Grecia , a quem tão util foi meu braço ,
Ao criminoso concedeo asilo ?...

Não respondes ! meu Filho , o proprio Filho
C os inimigos meus está d' accordo ?

P. II.

O

En-

985 *Entrons. C'est trop garder un doute qui m'accable.
Connoissons à la fois le crime et le coupable:
Que Phedre explique enfin le trouble où je la voi.*

SCENE VI.

HIPPOLYTE seul.

*O*U tendoit ce discours qui m'a glacé d'effroi?
Phedre, toujours en proie à sa fureur extrême,
990 *Veut-elle s'accuser et se perdre elle-même?*
*Dieux! que dira le roi? Quel funeste poison
L'amour a répandu sur toute sa maison!*
*Moi-même, plein d'un feu que sa haine réprouve,
Quel il m'a vu jadis, et quel il me retrouve!*
995 *De noirs pressentiments viennent m'épouvanter.
Mais l'innocence enfin n'a rien à redouter.*
*Allons: cherchons ailleurs par quelle heureuse adresse
Je pourrai de mon pere émouvoir la tendresse,
Et lui dire un amour qu'il peut vouloir troubler,*
1000 *Mais que tout son pouvoir ne sçauroit ébranler.*

985 Entremos. Tanta dúvida m' opprime.
A culpa, o reo, a hum tempo se conheça:
Explique Fedra a turbação, que mostra.

SCENA VI.

HIPPOLYTO *sô.*

Qual o fim d' hum discurso que me atterra?
A seu furor extremo Fedra entregue
990 Accusar, e perder quer-se a si mesma?
Ceos! o Rei que dirá? Quanto veneno
Sobre sua familia Amor derrama!
Ardendo eu mesmo em chamas que elle odia,
Qual outra hora me vio, qual me vê hoje!
995 Cruéis presentimentos me horrorisão.
Mas em fim a innocencia nada teme.
Vamos: busque-se hum meio industrioso,
Com que a ternura de meu Pai se mova.
Saiba hum amor, que perturbar bem pode,
1000 Mas que imperio não tem p'ra destruillo.

ACTE QUATRIEME.

SCENE I.

THESEE, ŒNONE.

THESEE.

*AH! qu'est-ce que j'entends! Un traître, un téméraire
Préparoit cet outrage à l'honneur de son pere!
Avec quelle rigueur, Destin, tu me poursuis!
Je ne sçais où je vais, je ne sçais où je suis.
1005 O tendresse! ô bonté trop mal récompensée!
Projet audacieux! détestable pensée!
Pour parvenir au but de ses noires amours,
L'insolent de la force empruntoit le secours.
J'ai reconnu le fer, instrument de sa rage;
1010 Ce fer dont je l'armai pour un plus noble usage.
Tous les liens du sang n'ont pu le retenir;
Et Pbedre différoit à le faire punir!
Le silence de Pbedre épargnoit le coupable!*

ŒNONE.

*Pbedre épargnoit toujours un pere déplorable.
1015 Honteuse du dessein d'un amant furieux,
Et du feu criminel qu'il a pris dans ses yeux,
Pbedre mouroit, Seigneur; et sa main meurtriere
Esti-*

ACTO QUARTO.

SCENA I.

THESEO, ENONE.

THESEO.

AH! que escuto! Hum traidor, hum temerario
Tal ultrage d' hum Pai á honra urdia!
Com que rigor, Destino, me persegues!
Não sei aonde vou, nem onde esteja.
1005 Oh bondade! oh amor mal compensado!
Projecto enorme! horrivel pensamento!
Para levar ao fim paixão infame
O insolente recorria á força.
Conheci seus furores nesta espada,
1010 Que para uso mais nobre lhe entregára.
Nenhuns laços do sangue o contiverão;
E differia Fedra castigallo!
E o silencio de Fedra inda o poupava!

ENONE.

Hum deploravel Pai ella poupava.
1015 Envergonhada pelo atros designio
E pelo que accendeo fogo culpavel;
Fedra expirava, e seu mortifero braço

Ex-

(XII)

Eteignoit de ses yeux l'innocente lumière.

J'ai vu lever le bras, j'ai voulu la sauver.

- 1020 *Moi seule à votre amour j'ai su la conserver;
Et, plaignant à la fois son trouble et vos allarmes,
J'ai servi, malgré moi, d'interprete à ses larmes.*

THESEE. HIR

Le perfide!... il n'a pu s'empêcher de pâlir.

De crainte, en m'abordant, je l'ai vu tressaillir.

- 1025 *Je me suis étonné de son peu d'allégresse;
Ses froids embrassements ont glacé ma tendresse...
Mais ce coupable amour, dont il est dévoré,
Dans Athènes déjà s'étoit-il déclaré?*

GENONE.

Seigneur, souvenez-vous des plaintes de la reine;

- 1030 *Un amour criminel causa toute sa haine.*

THESEE.

Et ce feu dans Thébèze a donc recommencé?

GENONE.

Je vous ai dit, Seigneur, tout ce qui s'est passé...

C'est trop laisser la reine à sa douleur mortelle.

Souffrez que je vous quitte, et me range auprès d'elle.

SCE-



(III)

Extinguia a luz pura de seus olhos.
Eu vi-lhe erguer a mão, e quiz salvalla.

1020 Guardalla a vosso amor soube eu sómente;
Da vossa mutua dor compádecida,
Servi, sem querer, de interprete a seu pranto.

THESEO.

Perfido!... e como a cor perdeu do rosto!
Assim que me avistou, tremeo de susto.
1025 Pasmei de ver seu pouco regozijo;
Os seus frios abraços me gellarão...
Mas esse amor culpavel que o devora;
Já se tinha em Athenas declárado?

ENONE.

Da Rainha, Senhor, lembrem-se as queixas;
1030 Este amor motivou todo o seu odio.

THESEO.

E agora em Threzeze renovou-se?

ENONE.

Já vos disse, Senhor, quanto he passado...
Mas Fedra a mortal dor ficou entregue:
Permitti que vos deixe, e corra a vella.



SCE-

SCENE II.

THESEE, HIPPOLYTE.

THESEE.

1035 *AH! le voici, grands Dieux! A ce noble maintien,
 Quel œil ne seroit pas trompé comme le mien?
 Faut-il que sur le front d'un profane adulateur
 Brille de la vertu le sacré caractère?
 Et ne devoit-on pas à des signes certains,
 1040 Reconnoître le cœur des perfides humains?*

HIPPOLYTE.

*Puis-je vous demander quel funeste nuage,
 Seigneur, a pu troubler votre auguste visage?
 N'osez-vous confier ce secret à ma foi?*

THESEE.

*Perfide! oses-tu bien te montrer devant moi?
 1045 Monstre, qu'a trop long-temps épargné le tonnerre!
 Reste impur des brigands dont j'ai purgé la terre!
 Après que le transport d'un amour plein d'horreur,
 Jusqu'au lit de ton pere a porté sa fureur,
 Tu m'oses présenter une tête ennemie!
 1050 Tu paroïs dans les lieux pleins de ton infamie!
 Et ne vas pas chercher, sous un ciel inconnu,
 Des pays où mon nom ne soit point parvenu!*

Fuis,

SCENA II.

THESEO, HIPPOLYTO.

THESEO.

1035 **E**I-lo, oh Deoses ! Ao ver seu porte nobre,
Quem , como eu m'enganei , não se enganára ?
Na frente d' hum adultero profano
Brilhará da virtude o sacro stigma ?
E não fôra melhor , por sinaes certos ,
1040 Reconhecer o coração dos perfidos ?

HIPPOLYTO.

3 Posso saber de vós que nuvem triste ,
Senhor , perturba vosso rosto augusto ?
Fiais da minha fé este segredo ?

THESEO.

Ah perfido ! ante mim ousas mostrar-te ?
1045 Monstro , que o raio tem assaz poupado !
Dos que eu exterminei impuro resto !
Des que o transporte d' hum amor horrivel
Teus furores levou ao patrio thalamo ,
Inda ousas apresentar-me a frente imiga ?
1050 Vês lugares da tua infamia cheios !
E não vas procurar em clima ignoto
Paiz , a que o meu nome não chegasse !

P. II.

P

Fo-

- Fuis, traître. Ne viens point braver ici ma baine,
Et tenter un courroux que je retiens à peine.*
- 1055 *C'est bien assez pour moi de l'opprobre éternel
D'avoir pu mettre au jour un fils si criminel,
Sans que ta mort encor, bonteuse à ma mémoire,
De mes nobles travaux vienne souiller la gloire.
Fuis; et, si tu ne veux qu'un châtement soudain*
- 1060 *T'ajoute aux scélérats qu'a punis cette main,
Prends garde que jamais l'astre qui nous éclaire
Ne te voie en ces lieux mettre un pied téméraire.
Fuis, dis-je; et sans retour, précipitant tes pas,
De ton horrible aspect purge tous mes Etats.*
- 1065 *Et toi, Neptune, et toi, si jadis mon courage
D'infâmes assassins nettoya ton rivage,
Souviens-toi que, pour prix de mes efforts heureux,
Tu promis d'exaucer le premier de mes vœux.
Dans les longues rigueurs d'une prison cruelle,*
- 1070 *Je n'ai point imploré ta puissance immortelle.
Avare du secours que j'attends de tes soins,
Mes vœux t'ont réservé pour de plus grands besoins.
Je t'implore aujourd'hui; venge un malheureux pere:
J'abandonne ce traître à toute ta colere;*
- 1075 *Etouffe dans son sang ses desirs effrontés.
Thésée à tes fureurs connoitra tes bontés.*

HIPPOLYTE.

*D'un amour criminel Phedre accuse Hippolyte!...
Un tel excès d'horreur rend mon ame interdite...*

Tant

- Foge , traidor ! Meu odio não provoques,
 Não tentes ira , que eu retenho apenas.
- 1055 He bastante para mim o opprobrio eterno
 De dar a vida a hum filho tão culpado,
 Sem que , infausta a meu nome , a morte tua
 A gloria manche de meus nobres feitos.
 Foge ; e se queres , que hum castigo pronto
- 1060 Não te ajunte aos malvados que hei punido ;
 Aguarda , que jámais o Astro brilhante
 O temerario pé veja aqui por-te.
 Foge , foge ; não voltes , e depressa
 Do horrido aspecto teu purga os meus Reinos.
- 1065 E tu , Neptuno , se este braço outr' ora
 D' assassinos limpou as tuas praias ,
 Lembre-te que , por preço a meus trabalhos ,
 Me outorgaste o meu primeiro voto.
 D' huma cruel prisão entre os horrores ,
- 1070 Teu immortal poder tenho poupado.
 • Avaro do soccorro promettido
 Para casos mais extremos te guardava.
 Hoje te imploro ; vinga hum Pai afflicto :
 A' tua colera o traidor entrego.
- 1075 Em seu sangue suffoca os seus desejos.
 Mostrar-me-has bondade em teus furores.

HIPPOLYTO.

D' hum criminoso amor Fedra me accusa !...
 Tal excesso de horror gela-me o sangue...

Tant de coups imprévus m'accablent à la fois ,
1080 Qu'ils m'ôtent la parole , et m'étouffent la voix.

THESEE.

Traître ! tu prétendois qu'en un lâche silence
Phedre enseveliroit ta brutale insolence ?
Il falloit , en fuyant , ne pas abandonner
Le fer qui , dans ses mains , aide à te condamner.
1085 Ou plutôt il falloit , comblant ta perfidie ,
Lui ravir tout d'un coup la parole et la vie.

HIPPOLYTE.

D'un mensonge si noir justement irrité ,
Je devrois faire ici parler la vérité ,
Seigneur : mais je supprime un secret qui vous touche.
1090 Approuvez le respect qui me ferme la bouche ;
Et , sans vouloir vous-même augmenter vos ennuis ,
Examinez ma vie , et songez qui je suis.
Quelques crimes toujours précèdent les grands crimes.
Quiconque a pu franchir les bornes légitimes ,
1095 Peut violer enfin les droits les plus sacrés.
Ainsi que la vertu , le crime a ses degrés ;
Et jamais on n'a vu la timide innocence
Passer subitement à l'extreme licence.
Un jour seul ne fait point d'un mortel vertueux
1100 Un perfide assassin , un lâche incestueux.
Elevé dans le sein d'une chaste héroïne ,
Je n'ai point de son sang démenti l'origine.

Pit-

Tanto golpe imprevisto ora me atterra ;
1080 Que a lingua se me prende , a voz se extingue.

THESEO.

Pertendias , traidor , que em vil silencio
Teu insulto brutal Fedra occultasse ?
Devias não deixar quando fugiste
O ferro , que depõe contra teu crime.
1085 Ou a perfidia ao cumulo levando ,
Tirar-lhe para logo a voz e a vida.

HIPPOLYTO.

Por tão atroz mentira provocado ,
Deveria dizer toda a verdade :
Porém guarde hum segredo que vos toca.
1090 O respeito approvai , que m' emmudece
E sem mais augmentardes vossas penas ,
Minha vida observai , e quem sou vede.
Alguns crimes precedem grandes crimes.
Quem da virtude transgredio a meta ,
1095 Por fim quebra os direitos mais sagrados.
Como a virtude , tem degrãos o vicio ;
Jámais se vio a timida innocencia
Passar d' hum salto á licença extrema ;
Hum mortal com virtude , só n' hum dia
1100 Não se torna assassino , incestuoso.
Nutrido ao seio d' heroína casta ,
Não desmenti a origem do seu sangue.

- Pittbée, estimé sage entre tous les humains,
 Daigna m'instruire encore au sortir de ses mains.*
- 1105 *Je ne veux point me peindre avec trop d'avantage:
 Mais, si quelque vertu m'est tombée en partage,
 Seigneur, je crois sur-tout avoir fait éclater
 La haine des forfaits qu'on ose m'imputer.
 C'est par-la qu'Hippolyte est connu dans la Grece.*
- 1110 *J'ai poussé la vertu jusques à la rudesse.
 On sçait de mes chagrins l'inflexible rigueur.
 Le jour n'est pas plus pur que le fond de mon cœur;
 Et l'on veut qu'Hippolyte, épris d'un feu profane...*

THESEE.

- Oui, c'est ce même orgueil, lâche, qui te condamne.*
- 1115 *Je vois de tes froideurs le principe odieux.
 Pbedre seule charmoit tes impudiques yeux;
 Et pour tout autre objet ton ame indifférente
 Dédaignoit de brûler d'une flamme innocente.*

HIPPOLYTE.

- Non, mon père; ce cœur (c'est trop vous le celer)*
- 1120 *N'a point d'un chaste amour dédaigné de brûler.
 Je confesse a vos pieds ma véritable offense.
 J'aime... j'aime, il est vrai, malgré votre défense;
 Aricie à ses loix tient mes vœux asservis,
 La fille de Pallante a vaincu votre fils;*
- 1125 *Je l'adore: et mon ame, à vos ordres rebelle,
 Ne peut ni soupirer, ni brûler que pour elle.*

THE-



Pittheo, entre os mortaes sabio julgado,
Ao sahir de seus braços, doutrinou-me.

1105 Não he por me mostrar com mais vantagem:
Mas se alguma virtude tive em sorte,
Creio, Senhor, ter feito bem patente
O horror aos crimes, que ousão imputar-me.
Por isso em Grecia he conhecido Hippolyto.

1110 Passei de virtuoso a ser grosseiro.
Minha austera tristeza he conhecida.
He puro o coração qual puro dia;
E quer-se que inflammado em fogo insano...

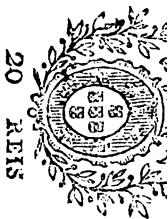
THESEO.

Essa mesma soberba te condena.

1115 Conheço a causa da frieza tua.
Só teus olhos impuros Fedra encanta;
E tua alma indifferente a outro objecto
Não podia nutrir chama innocente.

HIPPOLYTO.

Não, meu Pai, occultallo já não posso;
1120 Pôde abraçar meu peito amor pudico.
Meu verdadeiro crime vos confesso.
Eu amo... eu amo, sim, a pezar vosso;
Aricia deo-me as leis que me cativão,
Soube vencer-me a filha de Pallante;
1125 Adoro-a: e minha alma, a vós rebelde;
Por ella suspirar, e arder só pôde.



THESEE.

*Tu l'aimes?... Ciel!... Mais non , l'artifice est grossier;
Tu te rends criminel pour te justifier.*

HIPPOLYTE.

Seigneur , depuis six mois je l'évite et je l'aime.
1130 *Je venois , en tremblant , vous le dire à vous-même....
Hé quoi ! de votre erreur rien ne vous peut tirer ?
Par quel affreux serment faut-il vous rassurer ?
Que la terre , le ciel , que toute la nature ...*

THESEE.

Toujours les scélérats ont recours au parjure !....
1135 *Cesse , cesse , et m'épargne un importun discours.
Si ta fausse vertu n'a point d'autre secours....*

HIPPOLYTE.

*Elle vous paroît fausse , et pleine d'artifice.
Phedre au fond de son cœur me rend plus de justice.*

THESEE.

Ab ! que ton impudence excite mon courroux !

HIPPOLYTE.

1140 *Quel temps à mon exil , quel lieu prescrivez-vous ?*

THE-

THESEO.

Aricia ?.. Oh Ceos !.. Mas não , grosseiro he o laço;
Para justificar-te réo te fazes.

HIPPOLYTO.

Seis mezes ha., Senhor, que a fujo, e amo;
1130 A vo-lo confessar vinha tremendo...
Mas que! nada vos mostra o vosso engano?
Que juramento basta a segurar-vos?
Que o Ceo, a terra, e toda a Natureza...

THESEO.

Sempre os mãos ao perjurio recorrerão!...
1135 Basta; poupa hum discurso que me cansa.
S' outro auxilio não tem tua virtude...

HIPPOLYTO.

Vam vos parece, e cheia d'artificio.
Fedra faz-me em seu peito mais justiça.

THESEO.

Ah! tua audacia meu furor excita!

HIPPOLYTO.

1140 Que tempo, que lugar tem meu desterro?

P. II.

Q

THE-

THESEE.

*Fusses-tu par-delà les colonnes d'Alcide,
Je me croirois encor trop voisin d'un perfide.*

HIPPOLYTE.

*Chargé du crime affreux dont vous me soupçonnez,
Quels amis me plaindront quand vous m'abandonnez?*

THESEE.

1145 *Va chercher des amis dont l'estime funeste
Honore l'adultère, applaudisse à l'inceste;
Des traîtres, des ingrats, sans honneur et sans loi,
Dignes de protéger un méchant tel que toi.*

HIPPOLYTE.

*Vous me parlez toujours d'inceste et d'adultère;
1150 Je me tais. Cependant Phèdre sort d'une mère,
Phèdre est d'un sang, Seigneur, vous le sçavez trop bien,
De toutes ces horreurs plus rempli que le mien.*

THESEE.

*Quoi! ta rage à mes yeux perd toute retenue?
Pour la dernière fois ôte-toi de ma vue.
1155 Sors, traître; n'attends pas qu'un père furieux
Te fasse avec opprobre arracher de ces lieux.*

SCE

THESEO.

Fosses tu inda além do mar d'Atlante,
Muito vizinho a hum perfido me crêra.

HIPPOLYTO.

O crime atroz, que me imputais, levando,
Que amigos acharei, se o Pai me deixa?

THESEO.

1145 Vai procurar amigos, cuja estima
O adulterio honre, o incesto applauda;
Traidores, e sem lei, sem honra, ingratos,
De hum malvado qual tu, dignos patronos.

HIPPOLYTO.

D' incestos, d' adulterios fallais sempre;
1150 Eu me calo, Senhor. Mas Fedra he Filha,
D' hum sangue Fedra sahe, (não vos he novo)
Mais do que o meu, de taes horrores cheo.

THESEO.

Que! tua raiva já não tem barreiras?
Por ultima vez sahe da minha vista.
1155 Foge, traidor: antes que hum Pai iroso
Te expulse com opprobrio destes lares.

SCENE III.

THESE seul.

M Isérable ! tu cours à ta perte infaillible.
Neptune , par le fleuve aux dieux mêmes terrible ,
M'a donné sa parole , et va l'exécuter.

1160 Un dieu vengeur te suit , tu ne peux l'éviter.
Je t'aimois et je sens que , malgré ton offense ,
Mes entrailles pour toi se troublent par avance :
Mais à te condamner tu m'as trop engagé.
Jamais pere , en effet , fut-il plus outragé ?

1165 Justes Dieux , qui voyez la douleur qui m'accable ,
Ai-je pu mettre au jour un enfant si coupable ?

SCENE IV.

PHEDRE , THESEE.

PHEDRE.

S Eigneur , je viens à vous , pleine d'un juste effroi ;
Votre voix redoutable a passé jusqu'à moi.

Je crains qu'un prompt effet n'ait suivi la menace ;

1170 S'il en est temps encore , épargnez votre race ,

Respectez votre sang ; j'ose vous en prier :

Sauvez-moi de l'horreur de l'entendre crier.

Ne me préparez point la douleur éternelle

De l'avoir fait répandre à la main paternelle.

THE-

SCENA III.

THESEO só.

A' Tua perda certa, infeliz ! corres.
Neptuno pelo Styx, horrído aos Numes,
A palavra me deo, vai já cumprilla.
1160 Vinga-me hum Deos, não poderás fugillo.
Eu te amava... a despeito do teu crime,
Já sinto o coração por ti turbar-se:
Porém tu me obrigaste a condenar-te.
Já houve acaso hum Pai mais ultrajado?
1165 Justo Ceo, que a dor vês que me lacera,
A tão culpado Filho dei eu vida?

SCENA IV.

FEDRA, THESEO.

FEDRA.

CHea de justo espanto, ante vós chego;
Veio té mim a vossa voz terrível.
Dos ameaços temo o pronto effeito;
1170 Vossa prole poupai, Senhor, se he tempo;
Respeitai vosso sangue, ousó pedillo:
De o ouvir bradar o horror tirai-me.
Ah ! não me prepareis a dor eterna
De eu ser causa, que hum Pai assim o verta.

THE

THESEE.

1175 *Non, Madame: en mon sang ma main n'a point trempé;
Mais l'ingrat toutefois ne m'est point échappé.
Une immortelle main de sa perte est chargée;
Neptune me la doit, et vous serez vengée.*

PHEDRE.

Neptune vous la doit! Quoi! vos vœux irrités...

THESEE.

1180 *Quoi! craignez-vous déjà qu'ils ne soient écoutés?
Joignez-vous bien plutôt à mes vœux légitimes.
Dans toute leur noirceur retracez-moi ses crimes.
Echauffez mes transports trop lents, trop retenus:
Tous ses crimes encor ne vous sont pas connus.*
10 1185 *Sa fureur contre vous se répand en injures.
Votre bouche, dit-il, est pleine d'impostures.
Il soutient qu'Aricie a son cœur, a sa foi;
Qu'il l'aime.*

PHEDRE.

Quoi, Seigneur?

THESEE.

Il l'a dit devant moi.

Mais je sçais rejeter un frivole artifice.

1190 *Espérons de Neptune une prompte justice.
Je vais moi-même encore, au pieds de ses autels,
Le presser d'accomplir ses serments immortels.*

SCE-



THESEO.

1175 Não: não tenho em meu sangue a mão banhada;
Mas nem por isso ha de escapar o ingrato.
Neptuno s' incumbio do seu castigo;
Hum Deos mo deve, vós serei vingada.

FEDRA.

Neptuno! Ah! vossos votos temerarios...

THESEO.

1180 Que! temeis que não sejam bem ouvidos?
Antes a elles vos juntai; são justos.
Pintai-me em todo o horror os seus delictos;
Animai meus transportes froxos, lentos:
Todos seus crimes não vos são patentes.
1185 Seu furor contra vós rompe em injurias.
Mentirosa he, diz elle, a vossa boca.
Que a Aricia dera o coração affirma;
Que a ama.

FEDRA.

Que, Senhor?

THESEO.

A mim mo disse:

Mas eu sei desprezar frivola astucia.
1190 Pronta justiça de Neptuno esperemos.
Eu mesmo vou aos pés de seus altares
Obrigallo a cumprir seus juramentos.



SCENE V.

PHEDRE seule.

- I**L sort. *Quelle nouvelle a frappé mon oreille?
 Quel feu mal étouffé dans mon cœur se réveille?*
- 1195 *Quel coup de foudre, ô Ciel! et quel funeste avis!
 Je volois tout entiere au secours de son fils;
 Et m'arrachant des bras d'Enone épouvantée,
 Je cédois au remords dont j'étois tourmentée.
 Qui sçait même où m'alloit porter ce repentir?*
- 1205 *Peut-être à m'accuser j'aurois pu consentir.
 Peut-être, si la voix ne m'eût été coupée,
 L'affreuse vérité me seroit échapée.
 Hippolyte est sensible.... et ne sent rien pour moi!
 Aricie a son cœur.... Aricie a sa foi!....*
- 1205 *Ab, Dieux! Lorsqu'à mes vœux l'ingrat inexorable
 S'armoit d'un œil si fier, d'un front si redoutable,
 Je pensois qu'à l'amour son cœur toujours fermé
 Fût contre tout mon sexe également armé.
 Une autre cependant a fléchi son audace;*
- 1210 *Devant ses yeux cruels une autre a trouvé grace.
 Peut-être a-t-il un cœur facile à s'attendrir.
 Je suis le seul objet qu'il ne sçauroit souffrir;
 Et je me chargerois du soin de le défendre!*

SCENA V.

FEDRA só.

- V** Ai-se. Que horrivel nova soube agora?
 Que fogo mal extincto em mim recresce?
 1195 Que raio, oh Ceos! e que funesto aviso!
 Toda eu voava a soccorrer seu Filho;
 Fugindo aos braços da assustada Enone
 Já cedia aos remorsos que me aterrão.
 Quem sabe o que eu faria arrependida?
 1200 Talvez que consentisse em accusar-me.
 Se o fio não cortasse a meu discurso,
 Talvez verdade horrivel m' escapasse.
 Elle he sensivel... e por mim não sente!
 Tem sua fé... seu coração Aricia...
 1205 Oh Deoses! quando o ingrato inexoravel
 Se armava d' altivez contra meus votos,
 Pensava que seu peito, a amor extranho,
 Se defendesse contra o sexo inteiro.
 Outra porém domou sua fereza;
 1210 Ante os olhos crueis outra achou graça.
 Talvez que tenha o coração bem terno.
 Unico objecto sou que elle não soffre;
 E sobre mim tomava defendello!

SCENE VI.

PHEDRE, ŒNONE.

PHEDRE.

*C*Here Œnone, sçais-tu ce que je viens d'apprendre?

ŒNONE.

1215 Non ; mais je viens tremblante , à ne vous point mentir.
J'ai pâli du dessein qui vous a fait sortir.
J'ai craint une fureur à vous-même fatale.

PHEDRE.

Œnone , qui l'eût cru ? j'avois une rivale.

ŒNONE.

Comment ?

PHEDRE.

Hippolyte aime , et je n'en puis douter.
1220 Ce farouche ennemi qu'on ne pouvoit dompter ,
Qu'offensoit le respect , qu'importunoit la plainte ,
Ce tigre , que jamais je n'abordai sans crainte ,
Soumis , apprivoisé , reconnoît un vainqueur.
Aricie a trouvé le chemin de son cœur.

ŒNONE.

1225 Aricie ?

PHEDRE.

Ab ! douleur non encore éprouvée !

(131)

SCENA VI.

FEDRA , ENONE.

FEDRA.

SAbes, Enone, o que ouvi agora?

ENONE.

1215 Não; mas venho tremendo, he bem verdade.
Aterrou-me a tenção com que sahistes.
Temi furores, que fataes vos fossem.

FEDRA.

Eu tinha huma rival, quem tal pensára?

ENONE.

Como? .

FEDRA.

Elle ama, duvidar não posso.

1220 Este feroz , indomito inimigo ,
A quem respeito offende, e os ais molestão,
O tigre, a que jámais cheguei sem susto,
Submisso, e manso, hum vencedor conhece.
Pôde seu coração tocar Aricia.

ENONE.

1225 Aricia?

FEDRA.

Oh dor nunca sentida!

R ii

A

- A quel nouveau tourment je me suis réservée !
 Tout ce que j'ai souffert , mes craintes, mes transports ,
 La fureur de mes feux , l'horreur de mes remords ,
 Et d'un refus cruel l'insupportable injure ,*
- 1230 *N'étoit qu'un foible essai du tourment que j'endure.
 Ils s'aiment!.. Par quel charme ont-ils trompé mes yeux?..
 Comment se sont-ils vus? Depuis quand? Dans quels lieux?
 Tu le sçavois. Pourquoi me laissois-tu séduire?
 De leur furtive ardeur ne pouvois-tu m'instruire?*
- 1235 *Les a-t-on vu souvent se parler , se chercher?
 Dans le fond des forêts alloient-ils se cacher?
 Hélas ! ils se voyoient avec pleine licence;
 Le ciel de leurs soupirs approuvoit l'innocence.
 Ils suivoient , sans remords , leur penchant amoureux.*
- 1240 *Tous les jours se levoient clairs et sereins pour eux.
 Et moi , triste rebut de la nature entière ,
 Je me cachois au jour , je fuyois la lumière;
 La mort est le seul dieu que j'osois implorer.
 J'attendois le moment où j'allois expirer ,*
- 1245 *Me nourrissant de fiel , de larmes abreuvée.
 Encor dans mon malheur de trop près observée.
 Je n'osois dans mes pleurs me noyer à loisir.
 Je goûtois , en tremblant , ce funeste plaisir;
 Et , sous un front serein déguisant mes allarmes ,*
- 1250 *Il falloit bien souvent me priver de mes larmes.*

ÆNONE.

*Quel fruit recevront-ils de leurs vaines amours?**Ils*

- A que novo tormento estou guardada!
Quanto soffri, meus sustos, meus transportes,
Meus furores, o horror de meus remorsos,
D' hum repudio a injuria insupportavel,
1230 Tudo era hum fraco ensaio do que soffro.
Amão-se!... E por que encanto m' enganarão?...
Como se virão? Quando? Em que lugares?
Sabia-lo: e deixavas seduzir-me?
Do seu furtivo amor não m' instruias?
1235 Virão-se elles fallar, e procurar-se?
Hião nos densos bosques esconder-se?
Vião-se, ah triste! em plena liberdade;
Seu innocente affecto aos Ceos prazia.
Seus amores seguião sem remorsos.
1240 Claros e puros lhe erão sempre os dias.
Em quanto eu, vil refugo da Natura,
M' occultava do Sol, da luz fugia;
Era a morte o só Numen que invocava.
Aguardando o momento em que espirasse,
1245 Nutria-me com fel, com pranto amargo.
Té na minha desgraça vigiada,
Nem podia afogar-me em minhas lagrimas.
Tão funesto prazer gosava a furto;
E fingindo entre as penas rosto alegre,
1250 Mil vezes me privei de meus suspiros.

ENONE.

Que fructo hão de tirar de seus amores?

Nunç

Ils ne se verront plus.

PHEDRE.

Ils s'aimeront toujours.

Au moment que je parle, ah ! mortelle pensée !

Ils bravent la fureur d'une amante insensée :

1259 *Malgré ce même exil, qui va les écarter,*
Ils font mille serments de ne se point quitter.

Non, je ne puis souffrir un bonheur qui m'outrage ;
Enone. Prends pitié de ma jalouse rage.

Il faut perdre Aricie ; il faut de mon époux,
1260 *Contre un sang odieux, reveiller le courroux.*

Qu'il ne se borne pas à des peines légères ;
Le crime de la sœur passe celui des frères.
Dans mes jaloux transports je le veux implorer.
Que fais-je ?... où ma raison se va-t-elle égarer ?...

1265 *Moi jalouse ! Et Thésée est celui que j'implore !*
Mon époux est vivant, et moi je brûle encore !
Pour qui ? Quel est le cœur où prétendent mes vœux ?...
Chaque mot sur mon front fait dresser mes cheveux.
Mes crimes désormais ont comblé la mesure.

1270 *Je respire à la fois l'inceste et l'imposture.*
Mes homicides mains, promptes à me venger,
Dans le sang innocent brûlent de se plonger.
Misérable ! Et je vis ! Et je soutiens la vue
De ce sacré soleil dont je suis descendue !

1275 *J'ai pour aïeul le pere et le maître des dieux ;*
Le ciel, tout l'univers est plein de mes aïeux.
Où me cacher ? Fuyons dans la nuit infernale.

Mais,



Nunca mais se verão.

FEDRA.

Amar-se-hão sempre.

Agora mesmo, que mortal lembrança!

Zombão da furia da insensata amante:

1255 A pezar de hum desterro, que os separa,

Jurão mil vezes de se não deixarem.

Não, não soffro esta dita que me ultraja.

De meu furor cioso, ah! tem piedade.

Perca-se Aricia; e de meu Esposo,

1260 Contra hum sangue fatal, arme-se a ira.

Q' elle não se limite a penas leves;

Da Irmã o crime o dos Irmãos excede.

Quero nos meus transportes implorallo.

Que faço?... aonde vás, razão, perder-te?...

1265 Eu ciosa! E Theseo he por quem chamo!

Ardo d' amor, e meu Esposo he vivo!

Por quem? A que mortal tendem meus votos!...

Cada palavra erriga-me os cabellos.

Já meus crimes enchêrão a medida.

1270 Respiro a hum tempo o incesto, a impostura.

Minha homicida mão pronta a vingar-me

Pula por se banhar em sangue puro.

Miseravel! E vivo! E a vista soffro

Deste sagrado Sol de quem descendo!

1275 He meu Avô supremo Pai dos Deoses;

Ceos, e Terra de meus Avos 'stá chea.

Onde m' hei de esconder? Ah! sim, no Inferno.

Mas



*Mais, que dis-je ? Mon pere y tient l'urne fatale.
Le sort, dit-on, l'a mise en ses séveres mains.*

1280 *Minos juge aux enfers tous les pâles humains.*

*Ab ! combien frémit son ombre épouvantée,
Lorsqu'il verra sa fille, à ses yeux présentée,
Contrainte d'avouer tant de forfaits divers,
Et des crimes peut-être inconnus aux enfers !*

1285 *Que diras-tu, mon pere, à ce spectacle horrible ?*

*Je crois voir de ta main tomber l'urne terrible ;
Je crois te voir, cherchant un supplice nouveau,
Toi-même de ton sang devenir le bourreau.*

Pardonne. Un dieu cruel a perdu ta famille.

1290 *Reconnois sa vengeance aux fureurs de ta fille.*

*Hélas ! du crime affreux dont la honte me suit,
Jamais mon triste cœur n'a recueilli le fruit.
Jusqu'au dernier soupir de malheurs poursuivie,
Je rends dans les tourments une pénible vie.*

ÆNONE.

1295 *Hé ! repoussez, Madame, une injuste terreur.*

Regardez d'un autre œil une excusable erreur.

Vous aimez. On ne peut vaincre sa destinée.

Par un charme fatal vous fûtes entraînée.

Est-ce donc un prodige inoui parmi nous ?

1300 *L'amour n'a-t-il encor triomphé que de vous ?*

La foiblesse aux humains n'est que trop naturelle :

Mortelle, subissez le sort d'une mortelle.

Vous vous plaignez d'un joug imposé dès long-temps.

Les

Mas que! Meu Pai tem nelle a fatal urna.

A Sorte a pôz nas suas mãos severas.

- 1280 Minos lá julga os pallidos humanos.
Sua sombra que horror sentir não hade;
Quando vir ante si presente a Filha,
Obrigada a dizer tão varios crimes,
Crimes talvez que ali se não conhecem!
- 1285 Que não dirás, meu Pai, a huma tal scena?
Cahir-te da mão vejo a urna horrivel;
Vejo-te já, buscando novas penas,
Seres tu mesmo algoz do proprio sangue.
Perdoa: Hum Deos perdeo tua Familia.
- 1290 Nos furores da Filha, vê seu odio.
Ah! do crime fatal, que me envergonha,
Meu triste coração não colheo fructo.
Té ao ultimo instante desgraçada,
Penosa vida exhalo entre tormentos.

ENONE.

- 1295 Senhora ! desterrai terror injusto.
Por outra face vede erro excusavel.
Vós amais. Ninguem vence o seu destino.
Por encanto fatal foste arrastada.
Prodigio he este acaso nunca ouvido?
- 1300 Só de vós o amor tem triunfado?
Natural aos mortaes he a fraqueza.
Mortal, d' huma mortal soffreis a sorte.
Queixais-vos d' oppressão já muito antiga.

Les dieux mêmes, les dieux de l'olympé habitants ,
1305 *Qui d'un bruit si terrible épouvantent les crimes ,*
Ont brûlé quelquefois de feux illégitimes.

PHEDRE.

Qu'entends-je ? Quels conseils ose-t-on me donner ?
Ainsi donc jusqu'au bout tu veux m'empoisonner ,
Malheureuse ! voilà comme tu m'as perdue.
1310 *Au jour que je fuyois c'est toi qui m'as rendue.*
Tes prieres m'ont fait oublier mon devoir.
J'évitois Hippolyte , et tu me l'as fait voir.
De quoi te chargeois-tu ? Pourquoi ta bouche impie
A-t-elle , en l'accusant , osé noircir sa vie ?
1315 *Il en mourra peut-être , et d'un pere insensé*
Le sacrilege vœu peut-être est exaucé.
Je ne t'écoute plus. Va-t'en , monstre exécration.
Va , laisse-moi le soin de mon sort déplorable.
Puisse le juste ciel dignement te payer ;
1320 *Et puisse ton supplice à jamais effrayer*
Tous ceux qui , comme toi , par de lâches adresses ,
Des princes malheureux nourrissent les faiblesses ,
Les poussent au penchant où leur cœur est enclin :
Et leur osent du crime applanir le chemin.
1325 *Détestables , flatteurs , présent le plus funeste*
Que puisse faire aux rois la colère céleste !

ÆNONE seule.

Ab Diex ! Pour la servir j'ai tout fait , tout quitté ;
Et j'en reçois ce prix ! Je l'ai bien mérité.

Os Deoses mesmo, que no Olimpo habitão,
1305 Que tão terríveis sobre os crimes troão,
Illegítimo amor ás vezes sentem.

FEDRA.

Que escuto? Que conselhos ousas dar-me?
Queres que té ao fim beba o veneno,
Infeliz! eis o como me perdeste.
1310 Tu me tornaste á luz de que eu fugia,
Olvidei, por teos rogos, meus deveres.
Hippolyto fugi, fizeste ver-mo.
Mas de que te incumbiste? Essa impia boca
Pra que, accusando-o, lhe manchou a vida?
1315 Talvez morra, talvez que seja ouvido
D' hum insensato Pai voto sacrilego.
Mais não te escuto. Vai, monstro execrando!
Deixa-me entregue ao horror da minha sorte,
Pague-te o justo Ceo como mereces:
1320 E teu supplicio aterre eternamente
Aquelles, que, quaes tu, por vis lisonjas,
As fraquezas dos Principes fomentão;
Que os arrastão ao vicio a que propendem;
E o caminho do crime assim lhe aplanão.
1325 Vis, lisongeiros, dom o mais funesto,
Que aos Reis poude fazer ira celeste!

ENONE só.

Deoses! Para a servir fiz quanto pude;
Recebo paga tal! Foi bem merecida.

ACTE CINQUIÈME.

SCENE I.

HIPPOLYTE, ARICIE, ISMENE.

ARICIE.

- Q*Uoi ! vous pouvez vous taire en ce péril extrême !
1330 Vous laissez dans l'erreur un pere qui vous aime !
Cruel ! si , de mes pleurs méprisant le pouvoir ,
Vous consentez sans peine à ne me plus revoir ,
Partez ; séparez-vous de la triste Aricie :
Mais du moins , en partant , assurez votre vie ;
1335 Défendez votre honneur d'un reproche bonteux :
Et forcez votre pere à révoquer ses vœux .
Il en est temps encor . Pourquoi , par quel caprice ,
Laissez-vous le champ libre à votre accusatrice ?
Eclaircissez Thésée .

HIPPOLYTE.

- Hé ! que n'ai-je point dit ?
1340 Ai-je dû mettre au jour l'opprobre de son lit ?
Devois-je , en lui faisant un récit trop sincere ,
D'une indigne rougeur couvrir le front d'un pere ?
Vous seule avez percé ce mystere odieux .
Mon cœur , pour s'épancher , n'a que vous et les dieux .
1345 Je n'ai pu vous cacher (jugez si je vous aime)

Tout

ACTO QUINTO.

SCENA I.

HIPPOLYTO, ARICIA, ISMENE.

ARICIA.

POdeis calar-vos neste perigo extremo!
1330 Deixais no erro hum Pai que vos adora!
Cruel! se, despresando minhas lagrimas,
Sem custo consentis em mais não ver-me,
Parti; da triste Aricia separai-vos:
Mas segurai, partindo, a vida ao menos;
1335 Vossa honra defendei d' huma vileza:
Forçai Theseo a revogar seus votos.
Inda he tempo. Porque, por que capricho,
Deixais á accusadora o campo livre?
Instrui vosso Pai.

HIPPOLYTO.

Quanto não disse?

1340 Devia-lhe eu mostrar seu mesmo opprobrio?
Devia-lhe eu, por narração sincera,
Cobrir d' indigno pejo a fronte augusta?
Só vós he que sabeis a iniqua trama.
Só aos Deoses, e a vós se abre meu peito.
1345 Não vos pude occultar (d' amor que prova!)

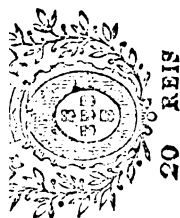
*Tout ce que je voulais me cacher à moi-même.
 Mais songez sous quel sceau je vous l'ai révélé.
 Oubliez, s'il se peut, que je vous ai parlé,
 Madame; et que jamais une bouche si pure*

- 1350 *Ne s'ouvre pour conter cette horrible aventure.
 Sur l'équité des dieux osons nous confier:
 Ils ont trop d'intérêt à me justifier;
 Et Phedre, tôt ou tard, de son crime punie,
 N'en sauroit éviter la juste ignominie.*

- 1355 *C'est l'unique respect que j'exige de vous.
 Je permets tout le rest à mon libre courroux.
 Sortez de l'esclavage où vous êtes réduite;
 Osez me suivre; osez accompagner ma fuite;
 Arrachez-vous d'un lieu funeste et profané,*

- 1360 *Où la vertu respire un air empoisonné.
 Profitez, pour cacher votre promptre retraite,
 De la confusion que ma disgrâce y jette.
 Je vous puis de la fuite assurer les moyens;
 Vous n'avez jusqu'ici de gardes que les miens;*
- 1365 *De puissans défenseurs prendront notre querelle.
 Argos nous tend les bras; et Sparte nous appelle.
 A nos amis communs portons nos justes cris.
 Ne souffrons pas que Phedre, rassemblant nos débris,
 Du trône paternel nous chasse l'un et l'autre,*
- 1370 *Et promette à son fils ma dépouille et la vôtre.
 L'occasion est belle, il la faut embrasser.
 Quelle peur vous retient? vous semblez balancer!
 Votre seul intérêt m'inspire cette audace.*

Quand



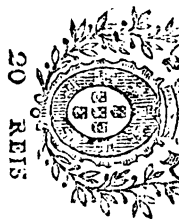
O que quizera não saber eu mesmo.
Mas pensai com que pacto vo-lo disse.
Tudo esquecei, Senhora, se he possivel;
Não se abra jámais boca tão pura

1350 Para contar successo tão nefando.
Podemos confiar nos justos Deoses:
Em me justificar elles interessão;
E tarde ou cedo Fedra castigada,
Já não póde escapar ao justo opprobrio.

1355 Este respeito só de vós exijo.
Ao meu livre rancor permitto o resto.
Sahi da escravidão em que vos prendem;
Ousai seguir-me; ousai fugir comigo;
Deixai terra funesta, e profanada,
1360 Onde a virtude bebe ar pestilente.
Para esconder a fuga, aproveitai-vos
Da confusão que causa a minha sorte.
Posso meios seguros ministrar-vos;
São vossas, até agora, as minhas guardas.

1365 Contamos com poderosos defensores;
Argos, e Esparta nos estende os braços.
Communs amigos oução nossas queixas.
Não sofframos que Fedra, por nós rica,
Do throno paternal ambos expulse,
1370 E dê ao Filho seu nosso despojo.
Tão boa occasião, deve abraçar-se.
Que medo vos retem? pareceis turbar-vos!
Vosso interesse he quem só m'inspira audacia.

Mas



Quand je suis tout de feu , d'où vous vient cette glace ?
1375 *Sur les pas d'un banni craignez-vous de marcher ?*

ARICIE.

Hélas ! qu'un tel exil , Seigneur , me seroit cher !
Dans quels ravissements , à votre sort liée ,
Du reste des mortels je vivrois oubliée !
Mais , n'étant point unis par un lien si doux ,
1380 *Me puis-je , avec honneur , dérober avec vous ?*
Je sçais que , sans blesser l'honneur le plus sévère ,
Je me puis affranchir des mains de votre pere.
Ce n'est point m'arracher du sein de mes parents ;
Et la fuite est permise à qui fuit ses tyrans.
1385 *Mais vous m'aimez , Seigneur. Et ma gloire alarmée...*

HIPPOLYTE.

Non , non , j'ai trop de soin de votre renommée ;
Un plus noble dessein m'amene devant vous.
Fuyez vos ennemis , et suivez votre époux.
Libres dans nos malheurs , puisque le ciel l'ordonne ;
1390 *Le don de notre foi ne dépend de personne.*
L'hymen n'est point toujours entouré de flambeaux.
Aux portes de Trésene , et parmi ces tombeaux ,
Des princes de ma race , antiques sepultures ,
Est un temple sacré formidable aux parjures.
1395 *C'est là que les mortels n'osent jurer en vain.*
Le perfide y reçoit un châtiment soudain.
Et traignant d'y trouver la mort inévitable ,

Le

Mas quando eu fogo sou, sois vós de gelo?
1375 Temeis seguir os passos d' hum bannido?

ARICIA.

Quanto desterro tal ser-me-hia caro!
Em que transporte, unida a vós, vivera,
Do resto dos mortaes punca lembrada!
Mas, se hum laço tão doce nos não liga,
1380 Posso fugir convosco honradamente?
Bem sei que, sem offensa da virtude,
A's mãos de vosso Pai posso esquivar-me.
Do seio de meus Pais eu não me arranco;
E bem foge, quem foge a seus tyrannos.
1385 Mas vós Senhor, amais-me. E a minha gloria...

HIPPOLYTO.

Não: faz-me desvelar a vossa fama;
Ante vós me conduz mais nobre idea.
D' inimigos fugi, segui o Esposo:
Livres em nossa dor, pois que o Céu manda;
1390 O dom da nossa fé a nós pertence.
Nem sempre os faxos Hymeneo rodeião.
A's portas de Tresène, entre esses tumulos,
De meus Avós antigas sepulturas,
Aos perjuros fatal, ha sacro Templo.
1395 Os humanos por elle em vão não jurão.
Súbita pena o perfido ali acha.
Assim temendo morte inevitavel,

P. II.

T

A

(146)

*Le mensonge n'a point de frein plus redoutable.
Là, si vous m'en croyez, d'un amour éternel*

1400 *Nous irons confirmer le serment solennel;
Nous prendrons à témoin le dieu qu'on y révere;
Nous le prîrons tous deux de nous servir de pere.
Des dieux les plus sacrés j'attesterai le nom,
Et la chaste Diane, et l'auguste Junon,
1405 Et tous les dieux enfin, témoins de mes tendresses,
Garantiront la foi de mes saintes promesses.*

ARICIE.

*Le roi vient; fuyez, Prince, et partez promptement.
Pour cacher mon départ je demeure un moment.
Allez; et laissez-moi quelque fidelle guide,
1410 Qui conduise vers vous ma démarche timide.*

SCENE II.

THESEE, ARICIE, ISMENE.

THESEE.

*D*ieux! éclairez mon trouble, et daignez à mes yeux
Montrer la vérité que je cherche en ces lieux.

ARICIE.

Songez à tout, chere Ismene, et sois prête à la fuite.

SCE-

((147))

A mentira não tem freio mais forte.
Ali, se fé me dáis, de amor eterno
1400 Confirmaremos mutuo juramento;
Tomaremos o Deos por testemunha;
Rogar-lhe-hemos, que de Pai nos sirva.
Invocarei os Numes, mais sagrados,
A virginal Diana, a augusta Juno,
1405 Quantos Deoses em fim meu amor sabem,
Hão de a fé aboriar de meus protestos.

ARICIA.

Chega o Rei; parti, Príncipe, depressa.
Fico hum momento par' occultar a fuga.
Hide; deixai-me hum guia bem seguro,
1410 Que saiba dirigir meus passos tímidos.

SCENA II.

THESEO, ARICIA, ISMENE.

THESEO.

Illuminai-me, oh Deoses! e a meus olhos
Mostrai-me essa verdade que procuro.

ARICIA.

Prepara tudo, Ismene, para a fugida.

SCENE III.

THESEE, ARICIE.

THESEE.

*V*ous changez de couleur, et semblez interdite,
1415 *Madame! Que faisoit Hippolyte en ce lieu?*

ARICIE.

Seigneur, il me disoit un éternel adieu

THESEE.

*Vos yeux ont sçu dompter ce rebelle courage;
Et ses premiers soupirs sont votre heureux ouvrage.*

ARICIE.

Seigneur, je ne vous puis nier la vérité.
1420 *De votre injuste haine il n'a pas hérité.*
Il ne me traitoit point comme une criminelle.

THESEE.

J'entends. Il vous juroit une amour éternelle.
Ne vous assurez point sur ce cœur inconstant;
Car à d'autres que vous il en juroit autant.

ARI.

SCENA III.

THESEO, ARICIA.

THESEO.

MUdais de côr, Senhora! estais confusa.
1415 Nestes lugares que fazia Hippolyto?

ARICIA.

Dizia-me, Senhor, adeos eterno.

THESEO.

Domarão vossos olhos o rebelde;
São vossa feliz obra os seus suspiros.

ARICIA.

Não vos posso negar o que he verdade.
1420 Não herdou como vós rancor injusto.
Nem como criminosa elle me trata.

THESEO.

Entendo. Amor eterno vos jurava.
Mas não vos confieis d'alma voluvel;
Que a mais alguém, que a vós, jurava o mesmo.

ARI-

ARICIE.

1425 *Lui, Seigneur?*

THESEE.

*Vous deviez le rendre moins volage.
Comment souffriez-vous cet horrible partage?*

ARICIE.

*Et comment souffrez-vous que d'horribles discours
D'une si belle vie osent noircir le cours?
Avez-vous de son cœur si peu de connoissance?*

1430 *Discernez-vous si mal le crime et l'innocence?*

*Faut-il qu'à vos yeux seuls un nuage odieux
Dérobe sa vertu qui brille à tous les yeux?
Ab! c'est trop le truver à des langues perfides.
Cessez; repentez-vous de vos vœux homicides.*

1435 *Craignez, Seigneur, craignez que le ciel rigoureux
Ne vous baise assez pour exaucer vos vœux.
Souvent dans sa colere il reçoit nos victimes.
Ses présents sont souvent la peine de nos crimes.*

THESEE.

*Non; vous voulez en vain couvrir son attentat.
1440 Votre amour vous aveugle en faveur de l'ingrat.
Mais j'en crois des témoins certains, irréprochables.
J'ai vu, j'ai vu couler des larmes véritables.*

ARI-



ARICIA.

2425 Quem?

THESEO.

Devieis tornallo mais constante.
Como soffrieis vós partilha horrivel?

ARICIA.

E como soffreis vós que horriveis ditos
Manchem o curso de tão bella vida?
Seu coração vós conheceis tão pouco?
1430 E tão mal discernis bondade, e crime?
A vossos olhos sós nuve odiosa
Virtude hade occultar, que aos outros brilha?
Ah! cessai d' entregallo á vil calumnia.
Revogai vossos votos homecidas.
- 1435 Temei, Senhor, temei que o Ceo severo
Vos odie bastante para ouvir-vos.
Tal vez recebe irado nossas victimas.
Tal vez seus dons são pena a nossos crimes.

THESEO.

Não: debalde encobris seu attentado.
1440 A favor d' hum ingrato amor vós cega.
Mas eu mais certas testemunhas creio.
Vi lagrimas correr, que me não mentem.



ARISTE.

*Prenez garde, Seigneur. Vos invincibles mains
Ont de monstres sans nombre affranchi les humains;
1445 Mais tout n'est pas détruit, et vous en laissez vivre
Un... Votre fils, Seigneur, me défend de poursuivre.
Instruite du respect qu'il veut vous conserver,
Je l'affligerois trop si j'osois achever.
J'imite sa pudeur, et fuis votre présence,
1450 Pour n'être pas forcée à rompre le silence.*

SCENE IV.

THESEE seul.

*Quelle est donc sa pensée? Et que cache un discours
Commencé tant de fois, interrompu toujours?
Veulent-ils m'éblouir par une feinte vaine?
Sont-ils d'accord tous deux pour me mettre à la gêne?
1455 Mais moi-même, malgré ma sévère rigueur,
Quelle plaintive voix crie au fond de mon cœur?
Une pitié secrète et m'afflige et m'étonne.
Une seconde fois interrogeons Enone.
Je veux de tout le crime être mieux éclairci.
1460 Gardes, qu'Enone sorte et vienne seule ici.*

SCE-

(153)

ARICIA.

Pensai, Senhor. O vosso braço invicto
De monstros mil purgou a Natureza ;
1445 Porém nem todos se extinguirão, resta
Hum . . . Vosso Filho proseguir m' impede.
Conhecendo o respeito que vos guarda ,
Eu faria affligillo se acabasse.
Imito o seu pudor , de vós me aparto ,
1450 Para não ser constrangida a contar tudo.

SCENA IV.

THESEO só.

Que quer dizer, que occulta hum tal discurso
Mil vezes começado, e interrompido?
Querem-me deslumbrar c' hum fingimento?
Em confundir-me estão concordes ambos?
1455 Mas eu mesmo, a pezar de meus rigores,
Que voz queixosa escuto, que em mim grita?
Secreta compaixão me afflige e pasma.
Segunda vez Enone examinemos.
Eu quero conhecer melhor o crime.
1460 Guardas, chame-se Enone, entre só ella.

P. II.

V

SCE-

SCENE V.

THESEE , PANOPE.

PANOPE.

*J'Ignore le projet que la reine médite ,
Seigneur. Mais je crains tout du transport qui l'agite.
Un mortel désespoir sur son visage est peint.
La pâleur de la mort est déjà sur son teint.
1465 Déjà , de sa présence avec honte chassée ,
Dans la profonde mer Enone s'est lancée.
On ne sçait point d'où part ce dessein furieux ;
Et les flots pour jamais l'ont ravie à nos yeux.*

THESEE.

Qu'entends-je ?

PANOPE.

*Son trépas n'a point calmé la reine ;
1470 Le trouble semble croître en son ame incertaine.
Quelquefois , pour flatter ses secrètes douleurs ,
Elle prend ses enfants , et les baigne de pleurs ;
Et soudain , renonçant à l'amour maternelle ,
Sa main avec horreur les repousse loin d'elle.
1475 Elle porte au hasard ses pas irrésolus ;
Son œil tout égaré ne nous reconnoît plus.
Elle a trois fois écrit : et , changeant de pensée ,
Trois fois elle a rompu sa lettre commencée.
Daignez la voir , Seigneur ; daignez la secourir.*

THE.

SCENA V.

THESEO, PANOPE.

PANOPE.

O Projecto, Senhor, de Fedra ignoro.
Porém de seus transportes tudo temo.
Mortal desesperação tem sobre o rosto.
Da morte a pallidez lhe tinge as faces.
1465 Com ignominia expulsada Enone,
Se foi precipitar no mar profundo.
Deste furor as causas ninguém sabe;
E para sempre as ondas a sepultão.

THESEO.

Que escuto?

PANOPE.

Nem por isso Fedra acalma;
1470 A perturbação cresce n' alma afflicta.
A's vezes, para abrandar a dor secreta,
Toma seus Filhos, e de pranto os banha;
E subito, o amor de Mãe perdendo,
Com horror os affasta de si longe.
1475 Ao acaso dirige incertos passos;
Seus olhos espantados desconhecem-nos.
Tres vezes escreveo: rasgou tres vezes,
Mudando a idea, a carta começada.
Hida vella, Senhor; dai-lhe soccorro.

THESEE.

1480 *Ob Ciel! Enone est morte, et Phedre veut mourir!...
Qu'on rappelle mon fils, qu'il vienne se défendre;
Qu'il vienne me parler, je suis prêt de l'entendre.*

(seul)

*Ne précipite point tes funestes bienfaits,
Neptune; j'aime mieux n'être exaucé jamais.*

1485 *J'ai peut-être trop cru des témoins peu fidelles,
Et j'ai trop tôt vers toi levé mes mains cruelles.
Ah! de quel désespoir mes vœux seroient suivis!...*

SCENE VI.

THESEE, THERAMENE.

THESEE.

T *Héramene, est-ce toi? Qu'a-tu fait de mon fils?
Je te l'ai confié dès l'âge le plus tendre...
1490 Mais d'où naissent les pleurs qu je te vois répandre?
Que fait mon fils?*

THERAMENE.

*O soins tardifs et superflus!
Inutile tendresse!... Hippolyte n'est plus.*

THESEE.

Dieux!

THERAMENE.

J'ai vu des mortels périr le plus aimable;

E

THESEO.

1480 Morreo Enone, oh Ceos! quer morrer Fedra!...
Chamem meu Filho, venha defender-se;
Venha fallar-me, pronto estou a ouvillo.

(sô)

Não precipites os teus dons funestos,
Neptuno; antes nunca mais me attendas.

1485 Cri talvez em traidoras testemunhas,
Para ti mãos crueis ergui mui cedo.
Ah! que desesperação m' acompanhára!...

SCENA VI.

THESEO, THERAMENE.

THESEO.

Theramene, es tu? Do Filho que fizeste?
Desde a idade mais tenra confiei-to...

1490 Mas donde vem as lagrimas que choras?
Que faz meu Filho?

THERAMENE.

Oh vãos, tardos cuidados!
Baldado amor!... Hippolyto não vive.

THESEO.

Ceos!

THERAMENE.

Vi morrer o homem mais amavel,

E

Et j'ose dire encor, Seigneur, le moins coupable.

THESEE.

- 1495 *Mon fils n'est plus ! Hé quoi ! quand je lui tends les bras ,
Les dieux impatients ont bûté son trépas !
Quel coup me l'a ravi ? quelle foudre soudaine ... ?*

THERAMENE.

- A peine nous sortions des portes de Trézene ,
Il étoit sur son char. Ses gardes affligés
1500 Imitoient son silence, autour de lui rangés.
Il suivoit, tout pensif, le chemin de Mycenes.
Sa main sur les chevaux laissoit flotter les rênes :
Ses superbes coursiers, qu'on voyoit autrefois ,
Pleins d'une ardeur si noble obéir à sa voix ,
1505 L'œil morne maintenant, et la tête baissée ,
Sembloient se conformer à sa triste pensée.
Un effroyable cri, sorti du fond des flots ,
Des airs, en ce moment, a troublé le repos ;
Et, du sein de la terre, une voix formidable
1510 Répond, en gémissant, à ce cri redoutable.
Jusqu'au fond de nos cœurs notre sang s'est glacé.
Des coursiers attentifs le crin s'est hérissé.
Cependant, sur le dos de la plaine liquide ,
S'élève à gros bouillons une montagne humide.
1515 L'onde approche, se brise, et vomit à nos yeux ,
Parmi des flots d'écume, un monstre furieux.
Son front large est armé de cornes menaçantes ;*

Tout



E ainda o digo, Senhor, menos culpado.

THESEO.

1495 Morto he meu Filho ! Ah ! quando lhe abro os braços,
Impaciente o Ceo lhe apressa a morte !
Que golpe me roubou ? que raio subito... ?

THERAMENE.

Sahindo apenas de Trezene as portas,
Hia sobre o seu carro. Afflictos guardas,
1500 Delle em torno, imitavão seu silencio.
Triste seguia a estrada de Mycena.
Aos cavallos deixava as guias soltas ;
E estes, que outro tempo tão soberbos,
Cheios de nobre ardor, lhe obedecião,
1505 A cabeça inclinada, os olhos tristes,
Parecem conformar-se a seus pezares.
Grito horrivel, sahido d' entre as ondas,
Eis que dos ares o socego turba ;
E do seio da terra, voz terrivel
1510 Gemendo, respondeo ao fero estrondo.
Em nossos corações gelou-se o sangue.
As crinas aos cavallos s' erriçarão.
Sobre a planicie liquida s' eleva,
Reforvendo em cachões, humido monte.
1515 A onda rola, quebra-se, e vomita
Entre montões d' escuma hum monstro enorme.
Armão-lhe agudos cornos larga fronte ;



- Tout son corps est couvert d'écailles jaunissantes.
 Indomptable taureau , dragon impétueux ,
 1520 Sa croupe se recourbe en replis tortueux ;
 Ses longs mugissements font trembler le rivage.
 Le ciel avec horreur voit ce monstre sauvage.
 La terre s'en émeut , l'air en est infecté ,
 Le flot qui l'apporta recule épouvanté.
 1525 Tout fuit ; et , sans s'armer d'un courage inutile ,
 Dans le temple voisin , chacun cherche un asyle.
 Hippolyte lui seul , digne fils d'un héros ,
 Arrête les coursiers , saisit ses javelots ,
 Pousse au monstre , et , d'un dard lancé d'une main sûre ,
 1530 Il lui fait dans le flanc une large blessure.
 De rage et de douleur le monstre bondissant
 Vient aux pieds des chevaux tomber en mugissant ,
 Se roule , et leur présente une gueule enflammée ;
 Qui les couvre de feu , de sang et de fumée.
 1535 La frayeur les emporte ; et , sourds à cette fois ,
 Ils ne connoissent plus ni le frein , ni la voix.
 En efforts impuissants leur maître se consume.
 Ils rougissent le mors d'une sanglante écume.
 On dit qu'on a vu même , en ce désordre affreux ,
 1540 Un dieu qui d'aiguillons pressoit leur flanc poudreux.
 A travers les rochers la peur les précipite .
 L'essieu crie et se rompt. L'intrépide Hippolyte
 Voit voler en éclats tout son char fracassé.
 Dans les rênes lui-même il tombe embarrassé.
 1545 Excusez ma douleur. Cette image cruelle

Sera

- Cobrem-lhe o corpo escamas amarellas,
Toiro indomavel, drago furioso,
1520 Em tortuosa volta encurva as ancas;
Aos seus longos rugidos treme a praia.
O Ceo, vendo tal monstro, se horrorisa.
Move-se a terra, fica o ar corrupto,
Pasma, e recua a onda que o touxera.
1525 Tudo foge; e valor deixando inutil,
Cada hum se acolhe ao vizinho templo.
Só, digno Filho d' hum heroe, Hippolyto
O carro faz parar, toma seus dardos,
Aponta á fera, e firme disparando
1530 Rompe-lhe o lado c' huma larga ferida.
De raiva, e dor o monstro faz corcovos,
Junto aos pés dos cavallos cahe mugindo,
Rola, e lhe mostra huma garganta em chamas,
A qual de fogo os cobre, e sangue, e fumo.
1535 O medo os toma então; e esta vez surdos,
Não reconhecem nem a voz, nem freio.
Seu senhor se consume em vãos esforços.
Tingem os freios com sanguinea espuma.
Diz-se que hum Deos se vio, neste conflicto,
1540 Aguilhoar-lhe os polvorosos flancos.
De pavor correm a través das fragas.
Range, e quebra-se o eixo. O bravo Hippolyto
Seu carro vê voar feito pedaços,
Cahe, e fica nas redeas enlaçado.
1345 Desculpai minha dor. Tão triste imagem
P. II. X Se-

- Sera pour moi de pleurs une source éternelle.*
J'ai vu, Seigneur, j'ai vu votre malheureux fils
Trainé par les chevaux que sa main a nourris.
Il veut les rappeler, et sa voix les effraie.
 1550 *Ils courent. Tout son corps n'est bientôt qu'une plaie.*
De nos cris douloureux la plaine retentit.
Leur fougue impétueuse enfin se ralentit.
Ils s'arrêtent, non loin de ces tombeaux antiques,
Où des rois ses aïeux sont les froides reliques.
 1555 *J'y cours, en soupirant, et sa garde me suit.*
De son généreux sang la trace nous conduit.
Les rochers en sont teints; les ronces dégouttantes
Portent de ses cheveux les dépouilles sanglantes.
J'arrive, je l'appelle; et me tendant la main,
 1560 *Il ouvre un œil mourant qu'il referme soudain:*
Le Ciel, dit-il, m'arrache une innocente vie.
Prends soin, après ma mort, de la triste Aricie.
Cher ami, si mon père, un jour désabusé,
Plaint le malheur d'un fils faussement accusé,
 1565 *Pour apaiser mon sang et mon ombre plaintive,*
Dis-lui qu'avec douceur il traite sa captive,
Qu'il lui rende... A ces mots, ce héros expiré
N'a laissé dans mes bras qu'un corps défiguré;
Triste objet où des dieux triomphe la colere,
 1570 *Et que méconnoîtroit l'œil même de son pere.*

THESEE.

O mon fils ! Cher espoir que je me suis ravi !

Ince-

- Será do pranto meu eterna causa.
 Vosso Filho infeliz vi arrastado
 Pelos proprios cavallos que criára.
 Quer socegallos, e da voz se espantão.
 1550 Correm. Fica seu corpo huma só chaga.
 Nossos gritos retumbão na campina.
 Afroxa em fim seu fogo impetuoso.
 Parão não longe dos antigos tumulos,
 Que dos Reis seus Avós as cinzas fexão.
 1555 Afflicto corro lá, seguem-me os guardas.
 De seu sangue os vestigios nos são guia.
 Elle tinge os rochedos; e os abrolhos
 Os despojos retém de seus cabellos.
 Então chego, e lhe brado; a mão m' estende,
 1560 Abre, e cerra para sempre os mortaes olhos:
O Ceo, diz, me tirou vida innocente.
Toma a ti, caro amigo, a triste Aricia.
Se algum dia meu Pai desabusado
Charar d'hum Filho a sorte não merecida,
 1565 *Para meu sangue applacar, sombra queixosa,*
Dize que com amor trate a cativa,
Que lhe entregue... E aqui o heroe já morto,
 Deixou nos braços meus o corpo informe,
 Triste objecto da colera dos Numes,
 1570 E que seu mesmo Pai não conhecêra.

THESEO.

Meu Filho! oh esperança que cortei eu mesmo!

X ii

Deo-

*Inexorables dieux qui m'avez trop servi !
A quels mortels regrets ma vie est réservée !*

THERAMENE.

La timide Aricie est alors arrivée.

- 1575 *Elle venoit , Seigneur , fuyant votre courroux ,
A la face des dieux l'accepter pour époux.
Elle approche ; elle voit l'herbe rouge et fumante ;
Elle voit (quel objet pour les yeux d'une amante !)
Hippolyte étendu , sans forme et sans couleur.*
- 1580 *Elle veut quelque temps douter de son malheur ;
Et ne connoissant plus ce héros qu'elle adore ,
Elle voit Hippolyte , et le demande encore.
Mais , trop sûre à la fin qu'il est devant ses yeux ,
Par un triste regard elle accuse les dieux ;*
- 1585 *Et froide , gémissante , et presque inanimée ,
Aux pieds de son amant elle tombe pâmée.
Ismene est auprès d'elle ; Ismene , toute en pleurs ,
La rappelle à la vie , ou plutôt aux douleurs.
Et moi , je suis venu , détestant la lumière ,*
- 1590 *Vous dire d'un héros la volonté dernière ,
Et m'acquitter , Seigneur , du malheureux emploi ,
Dont son cœur expirant s'est reposé sur moi.
Mais j'apperçois venir sa mortelle ennemie.*

Deoses crueis que promptos me attendestes!
P'ra que angustias mortaes estou guardado!

THERAMENE.

Eis que a timida Aricia então chegava.

1575 Vinha, Senhor, fugindo vossa colera,
Por Esposo ante as aras recebello.
Chega; vê rubra e fumegante a herva;
Vê (que objecto aos olhos d'huma amante!)
Sem côr, sem fôrma Hippolyto prostrado.

1580 Inda quer duvidar do seu destino;
E sem já conhecer o heroe que adora,
Hippolyto está vendo, e inda o busca.
Mas, certa em fim que o tem ante seus olhos,
Volvendo-os tristemente, accusa os Deoses;

1585 Fria, gemendo, e quasi inanimada,
Aos pés do seu amante desfallece.
Com ella Ismene está, Ismene em pranto,
A torna á vida, ou antes torna ás penas.
E eu vim, cansado d'existir, dizer-vos

1590 D'hum heroe as vontades derradeiras,
Cumprir, Senhor, c'o desgraçado emprego,
De que em mim descansou quando espirava.
Mas vejo vir sua mortal imiga.

SCE.

SCENE DERNIERE.

THESEE, PHEDRE, THERAMENE, PANOPE, Gardes.

THESEE.

- H**É bien ! vous triomphez , et mon fils est sans vie.
 1595 *Ab ! que j'ai lieu de craindre ! et qu'un cruel soupçon ,
 L'excusant dans mon cœur , m'allarme avec raison !
 Mais , Madame , il est mort ; prenez votre victime.
 Jouissez de sa perte , injuste ou légitime.
 Je consens que mes yeux soient toujours abusés.*
- 1600 *Je le crois criminel , puisque vous l'accusez.
 Son trépas à mes pleurs offre assez de matières ,
 Sans que j'aie cherché d'odieuses lumières ,
 Qui , ne pouvant le rendre à ma juste douleur ,
 Peut-être ne feroient qu'accroître mon malheur.*
- 1605 *Laissez-moi , loin de vous , et loin de ce rivage ,
 De mon fils déchiré fuir la sanglante image.
 Confus , persécuté d'un mortel souvenir ,
 De l'univers entier je voudrois me bannir.
 Tout semble s'élever contre mon injustice.*
- 1610 *L'éclat de mon nom même augmente mon supplice.
 Moins connu des mortels , je me cacherois mieux.
 Je hais jusques aux soins dont m'honorent les dieux ;
 Et je m'en vais pleurer leurs faveurs meurtrières ,
 Sans plus les fatiguer d'inutiles prières.*
- 1615 *Quoi qu'ils fissent pour moi , leur funeste bonté
 Ne me sauroit payer de ce qu'ils m'ont ôté.*

PHE-



SCENA ULTIMA.

THESEO, FÉDRA, THERAMENE, PANOPE, *Guardas.*

THESEO.

SIm! triunfaes, meu Filho já não vive.

1595 Ah! quanto temo! e quanto me consterna

Cruel suspeita, que mo dá sem culpa!

Mas, Senhora, morreo; he vossa a victima.

Injusta ou não, gosai da sua perda.

Quero ter sempre os olhos fascinados.

1600 Pois vós o accusais, culpado o creio.

Bem basta para meu pranto a morte sua,

Sem que procure mais luz odiosa,

Que á minha justa dor não o entregando,

Augmentára talvez minha desgraça.

1605 Deixai, longe daqui, de vós, que eu fuja

D' hum Filho lacerado a horrenda imagem.

Turbado, afflicto com mortal lembrança,

Querer-me-hia desterrar do mundo inteiro.

Contra a minha injustiça arma-se tudo.

1610 Meu nome mesmo augmenta meu supplicio.

Desconhecido mais, mais m' escondêra.

Té o favor dos Deoses abomino;

E seus mortiferos dons vou chorar longe,

Sem mais cansallos com inuteis rogos.

1615 O seu funesto amor, posto quizessem,

Não poderá pagar quanto me roubão.



PHEDRE.

*Non, Thésée; il faut rompre un injuste silence.
Il faut à votre fils rendre son innocence.
Il n'étoit point coupable.*

THESEE.

Ab! père infortuné!

1620 *Et c'est sur votre foi que je l'ai condamné!
Cruelle! pensez-vous être assez excusée?...*

PHEDRE.

*Les moments me sont chers; écoutez-moi, Thésée.
C'est moi qui, sur ce fils chaste et respectueux,
Osai jeter un œil profane, incestueux.*
1625 *Le ciel mit dans mon sein une flamme funeste.
La détestable Enone a conduit tout le reste.
Elle a craint qu'Hippolyte, instruit de ma fureur,
Ne découvrit un feu qui lui faisoit horreur.
La perfide, abusant de ma faiblesse extrême,*
1630 *S'est hâtée à vos yeux de l'accuser lui-même.
Elle s'en est punie; et, fuyant mon courroux,
A cherché dans les flots un supplice trop doux.
Le fer auroit déjà tranché ma destinée:
Mais je laissois gémir la vertu soupçonnée.*
1635 *J'ai voulu, devant vous exposant mes remords,
Par un chemin plus lent descendre chez les morts.
J'ai pris, j'ai fait couler dans mes brillantes veines,
Un poison que Médée apporta dans Athenes.*

Déjà

FEDRA.

Não ; rompa-se , Theseo , silencio injusto.
Vosso Filho apparecer deve innocente.
Criminoso não foi.

THESEO.

Pai desgraçado !

1620 E condenei-o eu sobre a fé vossa !
Cruel ! pensais assim merecer desculpa ? ...

FEDRA.

São caros os instantes ; escutai-me.
Fui eu quem , sobre hum Filho casto e humilde ,
Lancei vista profana , incestuosa.
1625 Pôz em meu seio o Ceo chamma funesta.
Tudo o mais dirigio malvada Enone.
Temeo , que meu furor sabendo Hippolyto ,
Amor , que lhe era horrivel , descobrisse.
Meu desfalecimento aproveitando
1630 A perfida , apressou-se a criminallo.
Já se punio ; fugindo minhas iras ,
Nas ondas procurou supplicio leve.
Já meus dias o ferro terminára :
Mas gemia a virtude suspeitosa.
1635 Quiz , para vos expor os meus remorsos ,
Ao Cocyto descer mais lentamente.
Eu tomei , e já corre em minhas veias
Veneno , que Medea trouxe a Athenas.

P. II.

Y

Ten-

Déjà jusqu'à mon cœur le venin parvenu,
1640 Dans ce cœur expirant jette un froid inconnu.
Déjà je ne vois plus qu'à travers un nuage ,
Et le ciel, et l'époux que ma présence outrage;
Et la mort , à mes yeux déroband la clarté ,
Rend au jour qu'ils souilloient toute sa pureté.

PANOPE.

1645 Elle expire , Seigneur !

THESEE.

D'une action si noire ,
Que ne peut avec elle expirer la mémoire !
Allons , de mon erreur , hélas ! trop éclaircis ,
Mêler nos pleurs au sang de mon malheureux fils.
Allons de ce cher fils embrasser ce qui reste ,
1650 Expier la fureur d'un vœu que je déteste.
Rendons-lui les bonheurs qu'il a trop mérités ;
Et pour mieux apaiser ses mânes irrités ,
Que , malgré les complots d'une injuste famille ,
Son amante aujourd'hui me tienne lieu de fille.

F I N.

Tendo em meu coração já penetrado,
1640 Desconhecido gelo infunde nelle.
Já por entre huma nuvem só deviso,
Ceo e Esposo, q' ultrajo em estar presente;
E a morte, aos olhos meus a luz roubando,
Torna a pureza ao dia que manchavão.

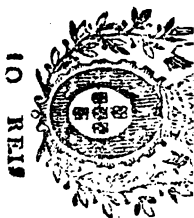
PANOPE.

1645 Ella expira, Senhor !

THESEO.

Da enorme culpa,
Que não pode expirar nella a memoria!
Vamos, ah ! bem sciente do meu erro,
Do caro Filho ao sangue unir meu pranto.
Vamos delle abraçar o que inda existe,
1650 Expiar o furor d' hum voto horrivel.
Tributemos-lhe as honras tão merecidas;
E para aplacar seus Manes irritados,
A pesar das facções da iniqua Estirpe,
Sua amante infeliz hoje perfilho.

F I M.



ERRATAS.

<i>Pag.</i>	<i>Versos.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
35	295	ceio	seio
49	403	á que	ha que
77	690	E me	Eu me
87	788	com tudo	comtudo
159	1506	Parecem	Parecião

